O Castelo Interior

Santa Tereza d'Ávila

Santa Tereza d'Ávila

O Castelo Interior

Tradução: Souza Campos e. L. de
VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2023

Créditos

Título original: *Las moradas del castillo interior*.

© 1577 Santa Tereza d'Ávila

© 2023 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

O Castelo Interior

Santa Teresa d'Ávila

JHS

PREFÁCIO

Este tratado, chamado **O Castelo Interior,** escreveu Teresa de Jesus, freira de nossa Senhora do Carmo, para suas irmãs e filhas, as freiras Carmelitas Descalças.

01

Poucas coisas, das que me tem mandado a obediência, se tornaram tão difíceis para mim como escrever agora coisas de oração. Primeiro, porque me parece que o Senhor não me dá nem espírito nem desejo para o fazer; depois, por ter a cabeça, há três meses, com um zumbido e fraqueza tão grande, que, até sobre assuntos urgentes escrevo a custo.

Mas, entendendo que a força da obediência costuma facilitar coisas que parecem impossíveis, a vontade se determina a fazê-lo de muito bom grado, ainda que a natureza se aflija muito, porque o Senhor não me deu tanta virtude, para que o pelejar com a enfermidade contínua e

com muitas e variadas ocupações se possa fazer sem grande contradição sua. Faça-o Ele, que tem feito outras coisas mais difíceis para me fazer misericórdia e em cuja misericórdia confio.

02

Creio bem que pouco mais hei de saber dizer do que já disse em outras coisas que me mandaram escrever. Antes, temo que hão de ser quase sempre as mesmas, porque, como os pássaros a quem ensinam a falar, não sabem mais do que lhes ensinam ou eles ouvem e isto repetem muitas vezes, assim sou eu ao pé da letra.

Se o Senhor quiser que eu diga algo de novo, Sua Majestade o fará ou será servido trazer-me à memória o que de outras vezes disse e que até com isto me contentaria, por tê-la tão má que folgaria em atinar com algumas coisas que dizem que estavam bem ditas, caso se tivessem perdido.

Se nem mesmo isso me der o Senhor, com me cansar e acrescentar o mal de cabeça, por obediência, ficarei com lucro embora do que disser, não se tire nenhum proveito?

03

E assim começo a cumpri-la hoje, dia da Santíssima Trindade, ano de 1577, neste mosteiro de São José do Carmo em Toledo, onde estou presentemente, sujeitando-me em tudo o que disser ao parecer de quem me manda escrever, que são pessoas de grandes estudos. Se alguma coisa disser que não vá conforme ao que ensina a Santa Igreja Católica Romana, será por ignorância e não por maldade. Isto se pode ter por certo e que sempre estou e estarei sujeita, por bondade de Deus e o tenho estado, à Santa Igreja. Seja para sempre bendito e glorificado! Amém!

04

Disse-me quem me mandou escrever, que estas freiras destes mosteiros de Nossa Senhora do Carmo têm necessidade de que alguém lhes esclareça algumas dúvidas sobre a oração e lhe parecia que melhor entendem as mulheres a linguagem umas das outras. Com o amor que me têm, lhes faria mais ao caso o que eu lhes dissesse e, por esta razão, entendia ter alguma importância se se acertasse a dizer alguma coisa e, por isto, irei falando com

elas naquilo que escrever, porque parece desatino pensar que pode fazer ao caso a outras pessoas.

Grande misericórdia me fará o Senhor, se a alguma delas ajudar para louvá-lo um pouquinho mais. Bem sabe Sua Majestade que eu não pretendo outra coisa e é bem claro que, quando atinar a dizer alguma coisa, elas entenderão que não é meu, pois não há razão para isso, nem tampouco tivera eu intelecto e habilidade para coisas semelhantes, se o Senhor, por Sua misericórdia não mos desse.

PRIMEIRAS MORADAS

CAPÍTULO 01

Trata da formosura e dignidade das nossas almas. Põe uma comparação para se entender e diz o benefício que há em entendê-la e saber as misericórdias que recebemos de Deus e como a porta deste castelo é a oração.

01

Estando eu hoje suplicando a Nosso Senhor que falasse por mim, porque eu não conseguia pensar em nada para dizer e nem como começar a cumprir a ordem que recebi, surgiu-me o que agora direi para começar com algum fundamento.

É considerar a nossa alma como um castelo todo ele de um diamante ou um cristal bem claro, onde há muitos aposentos, assim como no céu há muitas moradas[1].

Se bem o considerarmos, irmãs, não é outra coisa a alma do justo, senão um paraíso onde Ele disse ter Suas delícias[2]. Pois, não é isso que lhes parece que será o apo-

[1] Cf. João 14: 2. Na casa de meu Pai há muitas moradas.
[2] Cf. Provérbios 8: 31. Achando as minhas delícias junto aos filhos dos homens.

sento onde um Rei tão poderoso, tão sábio, tão puro, tão cheio de todos os bens se deleita?

Eu não encontro outra coisa com que comparar a grande formosura de uma alma e a sua grande capacidade. Na verdade, os nossos intelectos, por argutos que sejam, mal podem chegar a compreendê-la, assim como não podem chegar a considerar Deus, pois Ele mesmo disse que nos criou à Sua imagem e semelhança.

Pois, se isto é assim, como é, não há razão para nos cansarmos em querer compreender a formosura deste castelo, porque, ainda que haja diferença dele a Deus como do Criador à criatura, pois é criatura, basta dizer Sua Majestade que a alma é feita à Sua imagem, para que possamos entender a grande dignidade e formosura da alma.

02

Não é pequena lástima e confusão que, por nossa culpa, não entendamos a nós mesmos, nem saibamos quem somos. Não seria grande ignorância, minhas filhas, se perguntassem a alguém quem era e essa pessoa não se conhecesse, nem soubesse quem foi seu pai, nem sua mãe, nem sua terra? Pois, se isto seria uma grande estupidez, sem comparação é maior a que há em nós quando

não procuramos saber que coisa somos e só nos atemos a estes corpos e assim, só superficialmente sabemos que temos uma alma, porque ouvimos isto e porque a fé nos diz isto.

Mas, que bens pode haver nesta alma ou quem está dentro dela ou o seu grande valor, poucas vezes pensamos nisto e assim se dá pouco valor procurar com todo o cuidado conservar sua formosura. Tudo se limita à grosseria do exterior ou cerca deste castelo, que são estes corpos.

03

Consideremos agora que este castelo tem, como disse, muitos aposentos. Uns no alto, outros em baixo, outros aos lados e, no centro e meio de todos estes, tem o mais importante, onde se passam as coisas mais secretas entre Deus e a alma.

É preciso que fiquem esclarecidas por esta comparação. Talvez seja apraza a Deus que eu possa por ela explicar alguma coisa das misericórdias que Ele faz às almas e as diferenças que há entre elas, até onde eu tiver entendido que é possível, porque todas, será impossível

alguém entender, pois são muitas e quanto mais quem é tão ruim como eu!

Pois lhes será um grande consolo, quando o Senhor lhes conceder essas misericórdias, saber que é coisa possível e a quem Ele as não fizer, para louvarem Sua grande bondade. Assim como não nos prejudica considerar as coisas que há no céu e o que nele gozam os bem-aventurados, antes nos alegramos e procuramos alcançar o que eles gozam, tampouco nos prejudicará ver que é possível, neste desterro, um tão grande Deus se comunicar com uns vermes tão cheios de mau odor e amá-los com uma bondade tão boa e uma misericórdia tão sem medida.

Tenho por certo que, a quem prejudicar entender que é possível Deus conceder esta misericórdia neste desterro, é porque estará muito falho de humildade e de amor ao próximo, já que, se assim não for, como podemos deixar de nos alegrar de que Deus conceda estas misericórdias a um irmão nosso e de que Sua Majestade explique Suas grandezas seja a quem for, já que isso não impede que ele as conceda a nós?

Porque algumas vezes será só para mostrá-las, como disse sobre o cego a quem deu a visão quando os Apósto-

los Lhe perguntaram se ele era cego por seus pecados ou pelos pecados de seus pais[3].

E assim acontece conceder misericórdias, não por serem mais santos do que aqueles a quem as não concede, mas para que se conheça Sua grandeza, como vemos em São Paulo e em Maria Madalena e para que O louvemos em Suas criaturas.

04

Poderá dizer-se que parecem coisas impossíveis e que é bom não escandalizar os fracos. Menos se perde em que estes não o creiam, do que se deixar de beneficiar aqueles a quem Deus as concede e de se consolar e despertar a amar mais a Quem faz tantas misericórdias, sendo tão grande Seu poder e majestade.

Tanto mais que sei que falo com quem não corre este perigo, porque sabem e creem que Deus dá ainda muito maiores provas de amor.

Eu sei que os que nisto não crerem não o verão por experiência, porque Deus é muito amigo de que não ponham taxa e medida em Suas obras e assim, irmãs, nunca isto aconteça às que o Senhor não levar por este caminho.

[3] Cf. João 9: 1-7.

05

Pois, voltando ao nosso formoso e deleitoso castelo, temos de ver como poderemos entrar nele.

Parece que digo algum disparate, porque, se este castelo é a alma, claro que não se trata de entrar, pois se é ele mesmo e pareceria um desatino dizer a alguém que entrasse num aposento estando já dentro.

Mas vocês precisam entender que há muitas maneiras de ser e de estar. Porque há muitas almas que ficam em volta do castelo, onde estão os que o guardam e que não lhes passa pela cabeça entrar, nem saber o que há naquele tão precioso lugar, nem quem está dentro, nem mesmo que dependências ele possui.

Já devem ter visto em alguns livros de oração o conselho para a alma entrar dentro de si. É exatamente disto que se trata.

06

Dizia-me há pouco um grande erudito, que as almas que não têm oração são como um corpo paralítico ou tolhido que, embora tenha pés e mãos, não pode mexê-los e são assim. Há almas tão enfermas e tão habituadas às coisas exteriores que não há remédio nem parece que

possam entrar dentro de si mesmas, porque é tal o costume de tratarem sempre com os répteis e outros animais que estão à volta do castelo, que já quase se tornaram como eles e, sendo de natureza tão rica e podendo ter a sua conversação nada menos do que com Deus[4], não têm remédio. E se estas almas não procuram entender e remediar sua grande miséria, se transformarão em estátuas de sal por não voltarem a cabeça para si mesmas, assim como ficou a mulher de Lot por voltar a cabeça para trás[5].

07

Porque, pelo tanto que eu posso entender, a porta para entrar neste castelo é a oração e a meditação, não digo mais mental que vocal, já que sendo oração, há de ser com meditação, porque naquela em que não se medita sobre com Quem se fala e o que se pede e quem é que pede e a Quem, eu não chamo de oração, embora muito se mexam os lábios.

E, se algumas vezes for, mesmo sem este cuidado, será porque se teve em outras, mas, quem tivesse por costume falar com a Majestade de Deus como falaria a um

[4] Cf. Filipenses 3: 20. Nossa conversa, porém, está no céu.
[5] Cf. Gênesis 19: 26. A mulher de Lot, tendo olhado para trás, transformou-se numa coluna de sal.

seu escravo, que nem repara se fala mal, mas o que lhe vem à boca e decorou, porque já o fez outras vezes, não considero como oração e preza a Deus nenhum cristão a tenha desta sorte.

Que entre vós, irmãs, espero em Sua Majestade que não haja tal oração, pelo costume que há de tratarem de coisas interiores e que é muito bom para não caírem em semelhante brutalidade.

08

Não falemos, pois, com estas almas tolhidas que, se não vem o mesmo Senhor mandar-lhes que se levantem __ como aquele que havia 38 anos que estava junto à piscina[6] __, têm muito má ventura e correm grande perigo, mas sim com outras almas que, por fim, entram no castelo, porque, ainda que estejam muito envolvidas com o mundo, têm bons desejos e algumas vezes, ainda que de longe em longe, se encomendam a Nosso Senhor e meditam sobre quem são, ainda que sem muita demora.

Alguma vez ou outra, num mês, rezam cheias de mil assuntos, o pensamento quase de ordinário nisso, porque, como estão tão apegadas a eles, o coração se lhes vai para

[6] João 5: 2-9.

onde está o seu tesouro[7]. Propõem algumas vezes, para consigo mesmas, desocuparem-se e já é grande coisa o próprio conhecimento e o ver que não vão bem encaminhadas para atinar com a porta. Enfim entram nas primeiras dependências do térreo, mas entram com elas tantos répteis, que não lhes deixam ver a formosura do castelo nem sossegar e já muito fazem em ter entrado.

09

Parecer-lhes-á, filhas, que estou impertinente, pois, por bondade do Senhor, vocês não são destas. Haveis de ter paciência, porque, a não ser assim, não saberei explicar, como eu as tenho entendido, algumas coisas interiores da oração e ainda assim, preze o Senhor que eu consiga dizer alguma coisa, porque é bem difícil o que eu gostaria de lhes explicar, se não houver experiência. Se houver, vocês verão que o menos que se pode fazer é tocar no que, preza ao Senhor, não toque a nós por Sua misericórdia.

CAPÍTULO 02

Trata de quão feia coisa é a alma que está

[7] Mateus 6: 21.

em pecado mortal e como quis Deus explicar algo disto a uma pessoa. Trata também alguma coisa sobre o próprio conhecimento. Diz como devem ser entendidas estas moradas.

01

Antes de passar adiante, quero lhes dizer que considerem o que será ver este castelo tão resplandecente e formoso, esta pérola oriental, esta árvore de vida que está plantada nas mesmas águas vivas da Vida, que é Deus, quando cai em pecado mortal.

Não há trevas mais tenebrosas, nem coisa tão escura e negra que não seja muito mais. Basta saber que estando até mesmo o Sol, que lhe dava tanto resplendor e formosura no centro da sua alma, todavia seria como se ali não estivesse, para participar d'Ele, apesar de ser tão capaz de desfrutar de Sua Majestade, como o cristal o é para nele resplandecer o sol.

Nenhuma coisa lhe beneficia e daqui vem que todas as boas obras que fizer, estando assim em pecado mortal, são de nenhum fruto para alcançar a glória, porque, não procedendo do princípio que é Deus, do qual vem que a nossa virtude é virtude e nos afastando d'Ele, não pode a obra ser agradável aos Seus olhos, porque, enfim, o inten-

to de quem comete um pecado mortal, não é contentar a Deus, senão dar prazer ao demônio, o qual, não passando de trevas, torna a pobre alma tão tenebrosa quanto ele.

02

Eu sei de uma pessoa a quem Nosso Senhor quis mostrar como ficava uma alma quando pecava mortalmente. Diz aquela pessoa que lhe parece que, se entendessem, não seria possível que alguém pecasse, ainda que fizesse os maiores esforços que se possam pensar para fugir das oportunidades. E assim, deu-lhe um grande desejo de que todos entendessem.

Assim, queiram vocês, filhas, rogarem a Deus pelos que estão neste estado, feitos uma escuridão e tais são suas obras, porque, assim como de uma fonte muito clara, claros são os riachinhos que dela manam, assim é uma alma que está em graça, pois disto vem serem suas obras tão agradáveis aos olhos de Deus e das pessoas, porque procedem desta fonte de vida, onde a alma está como uma árvore plantada. Nem ela teria frescura e fruto, se não lhe viesse dali. É isto que a sustenta e faz com que não seque e que dê bom fruto.

Assim, a alma que, por sua culpa, se aparta desta fonte e se transplanta para outra de uma negríssima água e de muito mau odor, tudo o que dela sai é a mesma desventura e sujeira.

03

É preciso observar aqui que a fonte e o sol resplandecente que está no centro da alma não perdem seu resplendor e formosura, que estão sempre dentro dela e não há coisa que lhe possa tirar a sua formosura. Mas, se sobre um cristal que está ao sol, se pusesse um pano muito negro, claro está que embora o sol dê a ele a sua claridade, não fará efeito algum no cristal.

04

Ó almas remidas pelo Sangue de Jesus Cristo! Entendem e tenham dó de vocês mesmas! Como é possível que, entendendo isto, não procurem tirar este véu de sobre este cristal? Olhem que, se a vida se lhes acaba, jamais tornarão a desfrutar desta luz.

Ó Jesus! O que é ver uma alma afastada dela! Como ficam os pobres aposentos do castelo! Como perturbados andam os sentidos, como ficam as pessoas que vivem ne-

les! E as forças, que são os alcaides, mordomos e mestres-salas, com que cegueira, com que mau governo! Enfim, como onde está plantada a árvore, que é o demônio, pode surgir algum fruto?

05

Ouvi uma vez um homem espiritual dizer que não se espantava com o que fazia quem está em pecado mortal, mas sim com o que não fazia. Deus, por Sua misericórdia, nos livre de tão grande mal, que não há coisa, enquanto vivemos, que mereça este nome de mal, senão esta, pois acarreta males eternos.

É disto, filhas, que devemos ter medo e o que temos de pedir a Deus em nossas orações, porque, *se o Senhor não guarda a cidade, em vão trabalharemos*[8], pois somos a própria vaidade.

Dizia aquela pessoa que tinha aproveitado duas coisas da misericórdia que Deus lhe havia concedido. Uma era um temor grandíssimo de ofendê-lo e assim, sempre andava Lhe suplicando que não a deixasse cair, vendo tão terríveis danos. A segunda era um espelho para a humildade, vendo que, qualquer coisa boa que façamos, não

[8] Salmo 126: 1.

tem seu princípio em nós mesmos, mas naquela fonte onde está plantada esta árvore das nossas almas e neste Sol que dá calor às nossas obras.

Disse que isto se lhe representou tão claro que, ao fazer alguma coisa boa ou vendo-a ser feita, recorria ao seu princípio e entendia como, sem esta ajuda, não podíamos nada e disto lhe vinha ir logo louvar a Deus e, habitualmente, não se lembrava de si mesma em qualquer coisa boa que fizesse.

06

Não seria tempo perdido, irmãs, o que gastassem lendo isto, nem eu a escrevê-lo, se ficássemos com estas duas coisas, que os estudados e entendidos muito bem sabem. Mas a nossa ignorância feminina precisa de tudo e assim, porventura, quer o Senhor que nos venham à lembrança semelhantes comparações. Praza a Sua Majestade dar-nos a graça para isso.

07

São tão obscuras de entender estas coisas interiores que, a quem tão pouco sabe como eu, forçoso é dizer muitas coisas supérfluas e até desatinadas, para que haja al-

guma em que acerte. É necessário terem paciência quando lerem isto, pois eu a tenho para escrever o que não sei e certo é algumas vezes tomar o papel, como uma pessoa tonta, sem saber o que dizer e nem mesmo começar.

Bem entendo que é coisa importante para vocês lhes declarar algumas coisas interiores, como puder, porque sempre ouvimos quão boa é a oração e temos na Constituição[9] tê-la tantas horas.

Não se nos declara mais do que podemos e, de coisas que o Senhor opera numa alma, declara-se pouco, digo, de coisas sobrenaturais.

Dizendo-se e dando-se a entender de muitas maneiras, ser-nos-á grande consolação considerar este artifício celestial interior, tão pouco entendido dos mortais embora passem muitos por ele.

E, ainda que em outras coisas que escrevi, o Senhor me tenha dado algo a entender, creio que algumas não as tinha entendido como de então para cá, em especial das mais difíceis. O trabalho é que, para chegar a declará-las, como disse, será preciso dizer muitas coisas bastante conhecidas, porque não pode ser por menos para meu rude talento.

[9] A constituição das Carmelitas,escrita pela santa. A regra prescreve "meditar dia e noite nas palavras de Deus".

08

Pois voltemos ao nosso castelo de muitas moradas. Não devem imaginar estas moradas uma após outra, como coisa alinhada, mas coloquem os olhos no centro, que é a casa ou o palácio onde está o Rei e considere-a como um palmito, que, para se chegar ao que é de comer, tem muitas coberturas que cercam tudo quanto é saboroso.

Assim, ao redor desta morada, há outras muitas e também por cima, porque as coisas da alma devem ser consideradas com amplidão, largueza e grandeza e nisto não há exagero, pois tem maior capacidade do que nós poderemos considerar e a todas as partes dela se comunica o Sol que está no palácio.

Isto importa muito a qualquer alma que tenha oração, pouca ou muita: que não a tolha nem a aperte. Deixe-a andar por estas moradas em cima, em baixo e pelos lados, pois Deus lhe deu uma dignidade muito grande. Não a obrigue a ficar muito tempo num só aposento, mesmo que ele fosse o do próprio conhecimento.

E quão necessário é isto, vejam se me entendem, mesmo aquelas que o Senhor tem na mesma morada em que Ele está, pois, por mais elevada que esteja a alma, não lhe cumpre outra coisa, nem poderá, ainda que quei-

ra, que a humildade sempre fabrique o seu mel, como a abelha na colmeia. Sem isto, tudo está perdido.

Mas consideremos que a abelha não deixa de sair e voar para trazer flores. Assim é a alma com o próprio conhecimento. Creiam-me e voem algumas vezes, para considerarem a grandeza e a majestade do seu Deus.

Aqui se achará a sua baixeza melhor que em si mesma e mais livre dos répteis que entram nas primeiras moradas, que são as do próprio conhecimento, ainda que, como digo, seja grande a misericórdia de Deus.

Que a alma se exercite nisto, pois, tanto se peca por excesso como por falta, se costuma dizer. E creiam-me que, com a virtude de Deus, praticaremos muito melhor a virtude[10] do que muito presas à nossa terra.

09

Não sei se fica bem claro, porque é coisa tão importante este nos conhecermos, que gostaria que nisto nunca houvesse relaxamento, por muito elevadas que estejam nos céus, pois, enquanto estamos nesta terra, não há coisa que mais nos importe do que a humildade.

[10] Cf. Salmo 59: 14 e Salmo 107: 14. Com o Deus faremos proezas (In Deo faciemus virtutem).

E assim, volto a dizer que é muito bom e muito melhor tratar de entrar primeiro no aposento onde se trata disto que voar aos demais, porque este é o caminho e, se podemos ir pelo seguro e plano, para que havemos de querer asas para voar?

Mas procurem como se beneficiar mais disto e, a meu ver, jamais acabamos de nos conhecer se não procurarmos conhecer a Deus. Olhando Sua grandeza, acudamos à nossa baixeza. Olhando Sua pureza, veremos nossa sujeira. Considerando a Sua humildade, veremos como estamos longe de ser humildes.

10

Há dois benefícios nisto. O primeiro é que está claro que uma coisa branca parece muito mais branca junto a uma negra e, ao contrário, a negra junto a uma branca. O segundo é porque o nosso intelecto e nossa vontade se tornam mais nobres e mais dispostos para todo o bem, quando, às voltas com eles mesmos, tratam com Deus. E se nunca saímos do nosso lodo de misérias, isto é uma coisa muito inconveniente.

Assim como dizíamos, dos que estão em pecado mortal, sobre o quão negras e de mau odor são seus cur-

sos de água, da mesma forma aqui __ ainda que não sejam como aqueles, Deus nos livre, já que isto é só comparação __ metidos sempre na miséria da nossa terra, nunca o curso sairá do lodo de temores, de pusilanimidade e covardia; de olhar se me olham ou se não me olham; se indo por este caminho, me sucederá o mal; se ousarei começar aquela obra ou se será soberba; se é bom que uma pessoa tão miserável trate de coisa tão elevada como a oração; se me hão de ter por melhor não indo pelo caminho de todas as pessoas; que não são bons os extremos, mesmo na virtude; que, como sou tão pecador, isto será cair de mais alto; não irei talvez por diante e provocarei dano aos bons; alguém como eu não precisa de singularidades.

11

Oh, valha-me Deus, filhas! Quantas almas deve o demônio ter feito perder muito por este meio!

Tudo isto lhes parece humildade e outras muitas coisas que pudera dizer vem de nunca acabarmos de nos entender. Isto distorce o próprio conhecimento e, se nunca saímos de nós mesmos, não me espanto, que isto e muito mais se possa temer.

Por isto digo, filhas, que ponhamos os olhos em Cristo, nosso Bem e ali aprenderemos a verdadeira humildade e em seus santos e enobrecer-se-á o intelecto __ como disse __ e não ficará o próprio conhecimento rasteiro e covarde, pois embora esta seja a primeira morada, é muito rica e de valor muito elevado e, se se escapa dos répteis que nela há, não se ficará sem passar adiante.

Terríveis são os ardis e manhas do demônio para que as almas não conheçam a si mesmas nem entendam os caminhos de Cristo.

12

Destas primeiras moradas posso eu dar sinais muito certos, por experiência. Por isso digo que não pensem em poucos aposentos, mas em um milhão deles, porque, de muitas maneiras entram aqui almas, umas e outras com boa intenção.

Mas, como o demônio sempre a tem tão má, deve ter, em cada uma, muitas legiões de demônios a combater para que não passem de umas a outras. Como a pobre alma não o entende, por mil maneiras nos engana, o que já não pode fazer tanto às que estão mais perto de onde está o Rei.

Aqui, porém, como ainda estão embebidas pelo mundo e engolfadas em seus contentamentos e desvanecidas com suas honras e pretensões, não têm força os vassalos da alma, que são os sentidos e as forças naturais que Deus lhe deu e facilmente estas almas são derrotadas, embora tenham o propósito de não ofender a Deus e façam boas obras.

As que se virem neste estado precisam recorrer amiúde, como puderem, à Sua Majestade, tomar a Sua bendita Mãe por intercessora e a Seus santos, para que pelejem por elas, pois os seus criados pouca força têm para se defenderem. E, na verdade, em todos os estados é necessário que ela nos venha de Deus.

Que sua Majestade no-la dê por Sua misericórdia, amém.

13

Que miserável é a vida em que vivemos! Porque em outra parte falei muito do dano que nos causa, filhas, não entender bem isto da humildade e do próprio conhecimento, nada mais lhes falo aqui, ainda que seja o que mais importa e praza a Deus tenha dito alguma coisa que lhes beneficie.

14

Vocês hão de notar que nestas primeiras moradas ainda não chega quase nada da luz que sai do palácio onde está o Rei, porque, embora não estejam obscurecidas e negras como quando a alma está em pecado, estão de alguma maneira obscurecidas para poderem ver quem está nelas e não por culpa do aposento __ não sei como me explicar __, mas, porque entraram com a alma tantas coisas más de cobras e víboras e coisas peçonhentas que não a deixam reparar na luz.

É como se alguém entrasse em um lugar aonde entra muito sol e levasse tanta terra nos olhos que quase não os pudesse abrir. O aposento está claro, mas ela não o desfruta pelo impedimento destas feras e estes animais que lhe fazem fechar os olhos para não ver senão a elas.

Assim me parece deve ser uma alma que, embora não esteja em mau estado, está tão metida em coisas do mundo e tão embebida pelos seus bens ou honra ou negócios, como disse, que, ainda que de fato e verdade queira ver e desfrutar da Sua formosura, não a deixam e nem parece que possa se desembaraçar de tantos impedimentos.

E convém muito, para entrar nas segundas moradas, que procure dar de mão às coisas e negócios não necessários, cada um conforme ao seu estado. É coisa que lhe importa tanto para chegar à morada principal que, se não começa a fazer isto, o tenho por impossível e até mesmo o estar sem muito perigo naquela em que está, embora já tenha entrado no castelo, porque, entre coisas tão peçonhentas, uma vez ou outra é impossível que deixem de lhe morder.

15

Pois, como seria, filhas, se às que já estão livres destes tropeços, como nós e já entramos muito mais fundo de outras moradas secretas do castelo, se por nossa culpa tornássemos a sair para estas barafundas com nossos pecados?

Deve haver muitas pessoas a quem Deus faz misericórdias e por culpa delas se lançam nesta miséria.

Aqui estamos livres quanto ao exterior, mas, no interior, praza ao Senhor que o estejamos e que Ele nos livre.

Tomem cuidado, filhas minhas, com os cuidados alheios. Observem que em poucas moradas deste castelo os demônios deixam de combater.

É verdade que em algumas os guardas têm força para lutar, que são as forças, como creio ter dito. Mas é muito necessário não nos descuidarmos para entender seus ardis e não nos engane o demônio transfigurado *em anjo de luz*[11], pois há uma multidão de coisas com que ele pode nos prejudicar pouco a pouco e, até que o faça, não o entendemos.

16

Já lhes disse de outra vez que ele é como uma lima cega e que é preciso entendê-lo nos princípios. Quero dizer alguma coisa para entendam melhor.

Dá ele a uma irmã vários ímpetos de penitência e a esta lhe parece que não tem descanso senão quando se está atormentando. Este princípio é bom, mas, se a prioresa mandou que não façam penitências sem licença e o demônio lhe faz parecer que coisa tão boa bem se pode atrever e às escondidas se dá a tal vida que vem a perder a

[11] 2 Coríntios 11: 14.

saúde e não poder fazer o que manda a sua Regra, já veem em que vai parar tal bem.

Dá a outra um zelo de perfeição muito grande. Isto é muito bom, mas poderá vir daqui que qualquer faltazinha das irmãs lhe pareça uma grande queda e assim vir-lhe o cuidado de ver se as fazem e de recorrer à prioresa e até, às vezes, poderá ser ela a não ver as suas próprias faltas pelo grande zelo que tem da Religião. Como as outras não veem o interior e veem o cuidado exterior, poderia ser que não gostassem muito disto.

17

O que o demônio pretende aqui não é pouco: é esfriar a caridade e o amor de umas para com as outras, o que seria um grande dano.

Entendamos, minhas filhas, que a perfeição verdadeira é o amor a Deus e ao próximo e, com quanto mais perfeição guardarmos estes dois Mandamentos, seremos mais perfeitas.

Toda a nossa Regra e Constituições não servem para outra coisa, senão de meios para guardar isto com mais perfeição. Deixemo-nos de zelos indiscretos que podem nos fazer muito mal. Cada uma olhe para si mesma.

Como em outra parte lhes falei largamente sobre isto, não me alongarei.

18

Importa tanto este amor de umas para com as outras que eu nunca gostaria que vocês se esquecessem dele, porque __ de andar olhando nas outras umas ninharias que às vezes não será imperfeição e, como sabemos pouco, talvez o lancemos à pior parte __ pode a alma perder a paz e ainda inquietar a das outras. Vejam como custaria caro a perfeição!

Também poderia o demônio trazer esta tentação para com a prioresa[12] e ela seria mais perigosa ainda. Para isto é preciso muita discrição, porque, se forem coisas que vão contra a Regra e a Constituição, é preciso que nem sempre se lancem à boa parte, mas sim avisá-la e, se não se emendar, ao prelado[13]. Isto é caridade.

E também para com as irmãs, se fosse alguma coisa grave. Deixar passar tudo com medo de que seja tentação, seria a mesma tentação.

Mas é preciso ponderar muito, para que não nos engane o demônio e não o tratar umas com as outras, pois

[12] Superiora da comunidade em cada Carmelo.
[13] Superior provincial da Ordem dos Carmelitas.

disto pode o demônio tirar grande proveito e começar o costume da murmuração, mas apenas tratá-lo com quem há de beneficiar, como já disse.

Aqui, glória a Deus, não há tanto motivo para isto, porque se guarda um contínuo silêncio. Mas é bom que estejamos de sobreaviso.

SEGUNDAS MORADAS

CAPÍTULO ÚNICO

Trata do muito que importa a perseverança para chegar às últimas moradas e a grande guerra que faz o demônio e quanto convém não errar o caminho no princípio, para acertar. Fornece um meio que comprovou ser muito eficaz.

01

Agora, vejamos quais serão as almas que entram nas segundas moradas e o que fazem nelas. Gostaria de lhes dizer pouco, porque já disse bastante em outras partes e será impossível deixar de tornar a dizer outra vez muito sobre isso, porque não me lembro de nada do que já foi dito. Se o pudesse apresentar de diferentes maneiras, bem sei que não as entediaria, como nunca nos cansamos dos livros que tratam disto, apesar de serem muitos.

02

Esta morada é a dos que já começaram a ter oração e entendido quanto lhes importa não permanecerem nas primeiras moradas, mas não têm ainda determinação para deixar de estar nelas muitas vezes, porque não evi-

tam as oportunidades, o que é um grande perigo. Mas já é uma grande misericórdia que, mesmo por pouco tempo, procurem fugir das cobras e coisas peçonhentas e entendam que é bom deixá-las.

Estes, em parte têm muito mais trabalho que os primeiros, ainda que não tenham tanto perigo, pois parece que já os entendem e há grande esperança que penetrem mais a fundo.

Digo que têm mais trabalho, porque os primeiros são como mudos que não ouvem e assim fazem melhor o trabalho de não falar, mas não o fariam assim, senão muito maior, os que ouvissem e não pudessem falar.

Mas, nem por isso é para se desejar mais o trabalho dos que não ouvem, porque, enfim, grande coisa é entender o que nos dizem. Assim, estes entendem os chamamentos que lhes faz o Senhor, porque vão penetrando mais a fundo onde está Sua Majestade. Este é muito bom vizinho e tão grande a Sua misericórdia e bondade que, mesmo estando nós em nosso passatempo, negócios, contentamentos e bagatelas do mundo e até caindo e nos levantando em pecados porque estes animais são tão peçonhentos e perigosa sua companhia e buliçosos que só por maravilha deixarão de tropeçar nelas para cair.

Com tudo isto, este Senhor Nosso quer tanto que O amemos e procuremos a Sua companhia que, uma vez ou outra, não deixa de nos chamar para que nos aproximemos d'Ele. E esta voz é tão doce que se desfaz a pobre alma por não fazer logo o que lhe manda e assim, como digo, é muito mais trabalho do que não ouvi-Lo.

03

Não digo que estas vozes e chamamentos sejam como outros que mencionarei depois, mas são como palavras que se ouvem a gente boa ou sermões ou como o que se lê em bons livros e outras muitas coisas que vocês têm ouvido, com as quais Deus chama ou enfermidades, trabalhos e também com uma ou outra verdade que Ele ensina naqueles instantes em que estamos em oração e que, seja quão frouxamente vocês quiserem, os tem Deus em muito.

E vocês, irmãs, não considerem como pouca esta primeira misericórdia, nem se desconsolem, mesmo que ainda não respondam logo ao Senhor. Bem sabe Sua Majestade aguardar muitos dias e anos, em especial quando vê perseverança e bons desejos.

Esta perseverança é aqui o mais necessário, porque com ela jamais se deixa de ganhar muito. Mas é terrível a violência que aqui usam os demônios de mil maneiras, com mais tormento da alma do que na morada anterior, porque ali estava muda e surda ou, no máximo, ouvia muito pouco e resistia menos, como quem tem, em parte, perdida a esperança de vencer.

Aqui, o intelecto está mais vivo e as forças mais hábeis e os golpes e a artilharia são de tal modo que a alma não pode deixar de ouvir. Porque aqui os demônios representam as cobras das coisas do mundo e fazem os seus contentamentos quase eternos, a estima em que se é tido, os amigos e parentes, a saúde que se pode perder nas coisas de penitência, pois a alma que entra nesta morada sempre começa a desejar fazer alguma e outras mil maneiras de impedimentos.

04

Ó Jesus, que confusão fazem aqui os demônios e as aflições da pobre alma, que não sabe se deve seguir adiante ou voltar ao primeiro aposento!

É que a razão, por um lado, lhe mostra o engano que é pensar que tudo isto vale alguma coisa em comparação

com o que pretende. A fé lhe ensina o que é que lhe cumpre fazer. A memória lhe mostra no que vão parar todas estas coisas, tornando-lhe presente a morte de alguns que muito desfrutaram destas coisas que viu, o quão depressa são esquecidos de todos, como viu pisar debaixo da terra alguns que conheceu em grande prosperidade e até mesmo ter ela passado sobre suas sepulturas muitas vezes e pensar que naquele corpo estão fervilhando muitos vermes e muitas outras coisas que podem ocorrer. A vontade se inclina a amar Aquele em quem tem visto tão inumeráveis coisas e mostras de amor e quereria pagar alguma. Em especial, põe-se-lhe diante como nunca se aparta dela este verdadeiro amante, acompanhando-a, dando-lhe vida e ser.

Logo o intelecto acode lhe dando a entender que não pode encontrar melhor amigo, ainda que viva muitos anos; que todo o mundo está cheio de falsidade e estes contentamentos que lhe representa o demônio estão cheios de trabalhos e cuidados e contradições e lhe diz que está certo que, fora deste castelo, não encontrará segurança nem paz; que se deixe de andar por casas alheias, pois a sua está cheia de bens, se a quiser desfrutar; que ninguém acha tudo que há necessário senão em

sua casa e em especial tendo tal Hóspede, que a fará senhora de todos os bens; se ela quiser não andará perdida, como o filho pródigo, comendo manjar de porcos[14].

05

Estas são as razões para vencer os demônios. Mas, ó Senhor e meu Deus! Os costumes das coisas da vaidade e o ver que todo mundo trata disto estraga tudo! Porque está tão morta a fé, queremos mais o que vemos do que aquilo que ela nos diz.

E, na verdade, não vemos senão excessiva má ventura nos que se deixam ir atrás destas coisas visíveis. Mas isto fizeram estas coisas peçonhentas que tratamos. Como alguém que é mordido por uma víbora se empeçonha e incha todo, assim aqui, se não nos acautelamos. Claro está que para sarar são necessárias muitas curas e grande misericórdia nos faz Deus, se não morremos disso.

É certo que a alma passa aqui por grandes provações, em especial se o demônio entende que ela tem disposições de sua condição e costumes para ir muito adiante. Todo o inferno se juntará para fazê-la tornar a sair para o mundo.

[14] Cf. Lucas 15: 11-32.

06

Ah, Senhor meu! Aqui é necessário a Vossa ajuda, pois, sem ela, não se pode fazer nada. Por Vossa misericórdia, não consintais que esta alma seja enganada para deixar o que começou. Dai-lhe luz para ver como está nisto todo o seu bem e para se apartar das más companhias.

Grandíssima coisa é tratar com os que tratam disto e se aproximar não só aos que vir nestes aposentos em que está, mas também aos que entender que já entraram nos mais interiores, porque lhe será de grande ajuda e tanto poderá conversar com estes, que ali a colocam com você.

Esteja sempre de sobreaviso para não se deixar vencer, porque, se o demônio a vê com uma grande determinação de que antes perderá a vida, o descanso e tudo o que ele lhe oferece do que voltar ao primeiro aposento, muito mais depressa a deixará.

Seja corajosa e não daqueles que se punham *de joelhos para beber*[15], quando iam para a batalha, não me lembro com quem, mas determine-se. Vá lutar contra todos os demônios e não há melhores armas do que as da cruz.

[15] Cf. Juízes 7: 5-7.

07

Ainda que de outras vezes tenha dito isto, é tão importante que torno a dizer aqui. É que não se leve em conta que há dons nisto que principia, porque é uma maneira muito baixa de começar a construir tão precioso e grande edifício e, se começam sobre areia, darão contudo em terra e nunca deixarão de andar desgostosos e tentados, porque não são estas moradas onde chove o *maná*[16]. Elas estão mais adiante, onde tudo tem o sabor[17] que uma alma quer, porque não quer senão o que Deus quer.

É coisa muito engraçada que ainda estejamos com mil embaraços e imperfeições e as virtudes que ainda não sabem andar, pois só há pouco começaram a nascer e mesmo praza a Deus que estejam começadas e não tenhamos vergonha de querer prazeres na oração e de nos queixarmos de aridez?

Nunca isto lhes aconteça, irmãs. Abracem a cruz que seu Esposo tomou sobre Ele e entendem que esta deve ser a missão de vocês. A que mais puder padecer que padeça mais por Ele e será a que melhor se liberta. O resto, como

[16] Cf. Êxodo 16: 4-35.
[17] Cf. Sabedoria 16: 20. Foi com o alimento dos anjos que alimentastes vosso povo e foi do céu que, sem fadiga, vós lhe enviastes um pão já preparado, contendo em si todas as delícias e adaptando-se a todos os gostos.

coisa acessória, se o Senhor lhes conceder, deem-Lhe muitas graças.

08

Parecerá a vocês que, para os trabalhos exteriores, estão bem determinadas, conquanto lhes regale Deus no interior. Sua Majestade sabe melhor o que nos convém. Não temos que aconselhá-Lho sobre o que nos há de dar, pois ele pode com razão nos dizer que não sabemos o que pedimos[18].

Toda a pretensão de quem começa a praticar a oração __ e não se esqueçam disto, pois é muito importante __ há de ser trabalhar e se determinar e se dispor, com quanto empenho puder, a fazer conformar a sua vontade com a de Deus e, como direi depois, estejam bem certas de que nisto consiste toda a perfeição maior que se pode alcançar no caminho espiritual.

Quem mais perfeitamente tiver isto, mais receberá do Senhor e mais adiante estará neste caminho. Não pensem que há aqui muitas algaravias nem coisas não sabidas e compreendidas. Nisto consiste todo o nosso bem, pois, se erramos no princípio, querendo logo que o Se-

[18] Cf. Mateus 2: 22. Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu devo beber?

nhor faça a nossa vontade e que nos leve como imaginamos, que firmeza pode ter este edifício?

Procuremos fazer o que está em nossas mãos e tomemos cuidado com os répteis peçonhentos, porque muitas vezes o Senhor quer que haja securas e nos persigam maus pensamentos e nos aflijam, sem os podermos afastar de nós e até algumas vezes permite que nos mordam, para que nós saibamos melhor nos guardar depois e para ver se nos pesa muito tê-lo ofendido.

09

Por isto, não se desanimem se alguma vez caírem, para deixar de ir adiante, pois, desta mesma queda, tirará Deus um bem, como faz aquele que vende o tônico curativo e que, para provar que é bom, bebe uma dose primeiro.

Se não víssemos em outra coisa a nossa miséria e o grande dano que nos faz o andarmos dissipados, só esta luta que se passa para nos tornarmos a recolher bastava.

Poderá haver maior mal do que não nos acharmos em nossa própria casa? Que esperança podemos ter de encontrar sossego em outras coisas, se nas próprias não podemos sossegar?

Mas tão grandes e verdadeiros amigos e parentes, com quem embora não o queiramos sempre havemos de viver, como são as nossas forças, parece nos fazerem guerra, como que magoadas com a que lhes fizeram os nossos vícios.

Paz, paz, minhas irmãs, disse o Senhor[19] e admoestou os Seus Apóstolos tantas vezes. Pois, creiam-me que, se não a temos e não a procuramos em nossa casa, não a acharemos na dos estranhos.

Acabe-se já esta guerra. Pelo Sangue que Ele derramou por nós, eu peço isto aos que não começaram a entrar em si mesmos e, aos que já começaram, que nada seja bastante para fazê-los voltar atrás.

Olhem que é pior a recaída do que a queda. Já veem sua perda. Confiem na misericórdia de Deus e nem um pouco em si mesmas e verão como Sua Majestade leva a alma de umas moradas a outras e a coloca naquela terra onde estas feras não a podem tocar nem cansar. Mas ela as sujeita a todas e faz troça delas e goza de muitos mais bens do que poderia desejar, ainda mesmo nesta vida, eu digo.

[19] Cf. João 20: 19-21.

10

Porque, como disse no início, escrevi como vocês devem se comportar nestas perturbações que o demônio apresenta aqui e como começar a se recolher não tem de ser com a força dos braços, mas sim com suavidade, para que possam estar mais continuamente.

Só direi aqui que, em minha opinião, é muito adequado tratar com pessoas experimentadas, porque, em coisas que é necessário fazer, poderão pensar que há grande quebra.

Contanto que não se deixe este começo de recolhimento, tudo o Senhor guiará em nosso proveito, embora não encontremos quem nos ensine, pois, para este mal de deixar a oração, não há remédio, se não se volta a começar, senão que, pouco a pouco, a alma vai perdendo cada dia mais e ainda praza a Deus que o entenda.

11

Poderia alguma pensar que, se tão grande mal é voltar atrás, melhor será nunca começar, mas antes ficar fora do castelo.

Já lhes disse no início e o mesmo Senhor o diz que quem anda no perigo nele perece e que a porta para en-

trar neste castelo é a oração. Ora, pensar que havemos de entrar no Céu e não entrar em nós, nos conhecendo e considerando nossa miséria e o que devemos a Deus e pedindo-Lhe muitas vezes misericórdia é um desatino.

O mesmo Senhor diz: *Ninguém chega ao Pai senão por mim*[20]. Não sei se disse assim, mas creio que sim. *E aquele que me viu, viu também o Pai*[21].

Pois, se nunca olhamos para Ele, nem consideramos o que Lhe devemos e a morte que sofreu por nós, não sei como podemos conhecê-Lo ou fazer obras em Seu serviço, porque a fé, sem elas e sem estarem unidas ao valor dos merecimentos de Jesus Cristo, nosso Bem, que valor pode ter? E quem nos levará a amar este Senhor?

Praza a Sua Majestade nos dar a entender o muito que Lhe custamos e como *o servo não é mais que o seu Senhor*[22] e que precisamos fazer obras para desfrutar da Sua glória. Para isto é necessário rezar para não andar sempre em tentação.

---

[20] João 14: 6.
[21] João 14: 9.
[22] João 13: 16.

TERCEIRAS MORADAS

CAPÍTULO 01

Trata da pouca segurança que podemos ter enquanto se vive neste desterro, ainda que o estado seja elevado. E como convém andar com temor. Contém alguns temas muito bons.

01

Aqueles que, pela misericórdia de Deus, venceram estes combates e com perseverança entraram nas terceiras moradas, que lhes diremos, senão: *Feliz é aquele que teme o Senhor*[23]?

Não foi pouco fazer Sua Majestade com que eu entenda agora, nesta altura em que costumo ser rude nestes casos, o que quer dizer em vernáculo este versículo. Por certo, com razão o chamaremos bem-aventurado, pois, se não volta atrás, ao que podemos entender, percorre caminho seguro para sua salvação.

Aqui vocês verão, irmãs, o quanto importa vencer as batalhas passadas, pois tenho por certo que o Senhor

[23] Salmo 111: 1.

nunca deixa de pôr em segurança de consciência, o que não é bem pequeno.

Digo em segurança e disse mal, pois ela não existe nesta vida e por isto entendam sempre o que digo: "se não voltar a deixar o caminho começado".

02

É uma miséria muito grande viver uma vida em que sempre temos de andar como quem tem inimigos à porta, que não pode comer nem dormir sem armas e sempre em sobressalto, com receio de que, em algum lugar, possam arrombar esta fortaleza.

Ó meu Senhor e meu Bem! Como quereis que se deseje vida tão miserável, se não é possível deixar de querer e pedir que nos tireis dela, se não é com esperança de perdê-la por Vós ou gastá-la em Vosso serviço e, sobretudo, entender que é Vossa vontade?

Se o é, Deus meu, morramos convosco, como disse São Tomé[24], porque não é outra coisa senão morrer muitas vezes o viver sem Vós e com estes temores de que pode ser possível perder-Vos para sempre.

[24] Cf. João 11: 16. Tomé, chamado Dídimo, disse aos seus condiscípulos: "Vamos também nós, para morrermoscom ele".

Por isto digo, filhas, que a bem-aventurança que temos de pedir é estar já em segurança com os bem-aventurados, pois, com estes temores, que satisfação pode ter aquele que a tem toda em contentar a Deus?

E pensem que esta e muito maior tinham alguns santos que caíram em graves pecados e não temos a certeza de que Deus nos dará a mão para sair deles e fazer a penitência que eles fizeram (subentende-se o auxílio particular).

03

Certo é, minhas filhas, que estou com tanto temor ao escrever isto que não sei como escrevo nem como vivo, quando disto me lembro muitas, muitas vezes.

Peçam, minhas filhas, que Sua Majestade viva sempre em mim, porque, se não for assim, que segurança pode ter uma vida tão mal gasta como a minha?

E não lhes seja difícil entender que isto é assim, como algumas vezes tenho visto em vocês, quando lhes digo e procede do fato de que gostariam que tivesse sido muito santa e vocês têm razão. Também eu o quisera. Mas, que hei de fazer, se o perdi somente por minha culpa?!

E não me queixarei de Deus, que deixou de me dar ajuda o suficiente para que se cumprissem os desejos dele.

Não posso dizer isto sem lágrimas e grande confusão, ao ver que escrevo para aquelas que podem ensinar a mim. Dura obediência tem sido!

Praza ao Senhor que, se é feito por Ele, seja para que se beneficiem de alguma coisa e para que Lhe peçam que perdoe esta miserável atrevida.

Mas bem sabe Sua Majestade que só posso presumir da Sua misericórdia e, já que não posso deixar de ser a que tenho sido, não tenho outro remédio, senão acolher-me a ela e confiar nos méritos de Seu Filho e da Virgem, Sua Mãe, cujo hábito indignamente trago e vocês também trazem.

Louvai-O, minhas filhas, pois verdadeiramente são desta Senhora e assim não têm de se afrontar que eu seja ruim, pois vocês têm tão boa Mãe. Imitem-na e considerem qual deve ser a grandeza desta Senhora e o bem de tê-la por Padroeira, pois não bastaram meus pecados e ser a que sou para em nada deslustrar esta sagrada Ordem.

04

Mas, de uma coisa lhes aviso: que nem por ser assim e ter tão boa Mãe estão seguras, já que muito santo era David e veem o que foi Salomão[25]. Nem façam caso do enclausuramento e da penitência em que vivem, nem se assegurem por tratarem sempre com Deus e se exercitarem na oração tão continuamente e estarem tão retiradas das coisas do mundo e tê-las, na opinião de vocês, como abomináveis.

É bom tudo isto, mas não basta, como disse, para deixarmos de temer e assim meditem sobre este versículo e tragam-no na memória muitas vezes: *Feliz é aquele que teme o Senhor*[26].

05

Já não sei o que dizia, pois me dispersei muito e, ao retomar o rumo, minhas asas se quebram para dizer algo bom. Assim, quero deixar isto por enquanto.

Voltemos ao que comecei, ao falar das almas que entraram nas terceiras moradas e não lhes concedeu o Se-

[25] Cf. 1 Reis 11: 1-10, 2 Reis, 23: 13 e Eclesiástico 47: 19-21. Referência aos últimos anos de Salomão, seduzido pelas mulheres e pela idolatria.
[26] Salmo 111: 1. Beatus vir qui timet Dominum.

nhor pequena misericórdia, mas sim muito grande, em terem vencido as primeiras dificuldades.

Destas, pela bondade do Senhor, creio que há muitas no mundo. São muito desejosas de não ofender Sua Majestade e até mesmo dos pecados veniais se guardam e são amigas de fazer penitência; têm suas horas de recolhimento, gastam bem o tempo se exercitando em obras de caridade com os próximos; são muito corretas no falar, no vestir e no governo da casa, as que a têm.

Decerto que é um estado para se desejar e parece que nada há para que se lhes negue a entrada até à última morada, nem lha negará o Senhor, se elas quiserem.

Que bela disposição esta para que lhes faça toda a misericórdia!

06

Ó Jesus! Quem dirá que não quer um bem tão grande, em especial havendo já passado pelo mais trabalhoso? Ninguém.

Todas dizemos que o queremos, mas, como ainda é preciso mais para que o Senhor possua de todo a alma,

não basta dizê-lo, como não bastou ao jovem quando o Senhor lhe perguntou se queria ser perfeito[27].

Desde que comecei a falar destas moradas, trago-o diante de mim, porque somos assim ao pé da letra e o mais normal é virem daqui as grandes securas na oração, ainda que também haja outras causas, sem falar de umas provações interiores intoleráveis que muitas almas boas têm e muito sem culpa delas, das quais o Senhor sempre as tira com muito benefício e das que têm melancolia e outras enfermidades.

Enfim, em todas as coisas temos de deixar à parte os juízos de Deus. Segundo tenho para mim, o mais habitual é o que disse, porque, como estas almas veem que por coisa alguma cometeriam um pecado e muitas nem mesmo um venial deliberado e que gastam bem sua vida e bens, não podem levar à paciência que se lhes feche a porta para não entrar onde está o nosso Rei, por cujos vassalos se têm e o são. Mas, aqui na terra, ainda que o rei tenha muitos vassalos, nem todos chegam até sua câmara.

Entrem, entrem, minhas filhas, no interior! Passem adiante das suas obrazinhas, pois, por serem cristãs, de-

[27] Cf. Mateus 19: 16-22, Marcos 10: 17-22 e Lucas 18: 18-23. Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!

vem tudo isto e muito mais e lhes basta serem vassalas de Deus.

Não queiram tanto ficar sem nada. Vejam os santos que entraram na câmara deste Rei e verão a diferença que há deles para nós. Não peçam o que não têm merecido e nem havia de nos vir ao pensamento que, por muito que sirvamos, temos de merecer. Nós, que tanto temos ofendido a Deus.

07

Ó humildade, humildade! Não sei que tentação me vem neste caso, que não posso deixar de crer, a quem tanto caso faz destas securas, senão que é um pouco falta dela. Digo que deixo aparte as grandes provações interiores que mencionei, pois estas são muito mais falta de devoção.

Provemo-nos a nós mesmas, minhas irmãs ou, antes, prove-nos o Senhor, pois bem o sabe fazer, embora muitas vezes não o queremos entender e venhamos a estas almas tão concertadas.

Vejamos o que fazem por Deus e logo veremos como não temos razão de nos queixarmos de Sua Majestade, porque, se lhe voltamos as costas e partimos tristes como

o jovem do Evangelho, quando nos diz o que temos que fazer para sermos perfeitos, o que querem que faça Sua Majestade se Ele há de dar o prêmio conforme o amor que Lhe temos?

E este amor, filhas, não há de ser fabricado em nossa imaginação, mas provado com obras e não pensem que Ele olha nossas obras, mas sim a determinação da nossa vontade.

08

Parecer-nos-á que temos o hábito da religião e o tomamos por nossa vontade e deixamos todas as coisas do mundo e o que tínhamos, por amor a Ele (ainda que sejam as redes de São Pedro[28], pois parece que dá muito quem dá o que tem), que já está tudo feito.

Muito boa disposição é se persevera e não volta a se envolver com os répteis dos primeiros aposentos, mesmo que só com o desejo, pois não há dúvida que, se persevera neste despojamento e desprendimento de tudo, alcançará o que pretende.

Mas isto há de ser sob condição e vejam que as aviso disto, que se tenha por servo sem proveito, como disse

[28] Cf. Mateus 19: 27. Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: "Eis que deixamos tudo para te seguir. Que haverá então para nós?"

São Paulo ou Cristo e não creia que obrigou assim a Nosso Senhor a lhe conceder semelhantes misericórdias.

Pelo contrário. Como quem mais recebeu, fica mais endividado[29], que poderemos fazer por um Deus tão generoso que morreu por nós e nos criou e nos dá a existência?

Que não nos tenhamos por venturosos em quem se vai descontando alguma coisa do que Lhe devemos pelo que Ele nos tem servido __ (Disse estas palavras de má vontade, mas isto é assim, pois não fez outra coisa enquanto viveu no mundo) __ sem que Lhe peçamos de novo graças e dons.

09

Olhai muito, filhas, algumas coisas que são aqui apontadas, ainda que atabalhoadas, porque não sei mostrá-las melhor. O Senhor lhes dará a entender, para que tirem humildade das securas e não inquietação, que é o que pretende o demônio.

E creiam que, onde há verdadeira humildade, ainda que Deus nunca conceda dons, ele dará uma paz e uma

[29] Cf. Lucas 12: 48. A quem muito se deu, muito se exigirá. Quanto mais se confiar a alguém, dele mais se há de exigir.

conformidade com o que ficarão mais contentes do que com outros com dons.

E muitas vezes, como vocês têm lido, os dá a Divina Majestade aos mais fracos, embora creiam que eles não os trocariam pelas fortalezas dos que andam com securas.

Somos mais amigos de contentamentos do que de cruzes. Prova-nos, Tu, Senhor[30], que sabes a verdade, para que nos conheçamos.

CAPÍTULO 02

Prossegue no mesmo e trata das securas na oração e do que poderia suceder, a seu parecer e como é necessário provar-nos e que o Senhor prova os que estão nestas moradas.

01

Eu tenho conhecido algumas almas e creio que posso dizer bastante sobre as que chegaram a este estado e vivido muitos anos nesta retidão e concerto, na alma e no corpo, ao que se pode entender.

E depois disto, quando já parecia que haviam de estar senhores do mundo, ao menos bem desenganados

[30] Cf. Salmo 25: 2 e 138: 23. *Provai-me, Senhor*.

dele, prova-os Sua Majestade em coisas não muito grandes e andam com tanta inquietação e aperto de coração, que a mim me trazem tonta e até muito temerosa, pois, lhes dar conselhos não é remédio, porque, como há tantos que tratam de virtudes, lhes parece que podem ensinar a outros e que lhes sobra razão ao sentirem aquelas coisas.

02

Enfim, eu não achei remédio nem acho para consolar tais pessoas, a não ser demonstrar um grande sentimento pela dor delas __ e, na verdade, sente-se pena ao vê-las sujeitas a tanta miséria __ e não contradizer suas razões, porque todas as concertam em seu pensamento, que é por Deus que as sentem e assim não conseguem entender que é imperfeição. E isto é outro engano para gente tão aplicada.

Que o sintam, não é de se espantar, embora, em minha opinião, havia de passar depressa o sentimento de coisas semelhantes, porque muitas vezes Deus quer que Seus escolhidos sintam essa miséria e afasta um pouco o Seu favor e não é preciso mais para que, de verdade, nos conheçamos bem depressa.

E logo se entende esta maneira de prová-los: é para que eles compreendam a sua falta muito claramente e, às vezes, dá-lhes mais pena ver que, sem estar na sua mão, sentem as coisas da terra e não muito pesadas, do que daquilo mesmo de que têm pena. Isto eu considero como uma grande misericórdia de Deus e ainda que seja uma falta, é muito benéfica para a humildade.

03

Nas pessoas que falo, não é assim, senão que canonizam, como disse, em seus pensamentos, estas coisas e assim quereriam que os outros as canonizassem.

Quero dizer algumas delas, para que nos entendamos e provemos a nós mesmas, antes que nos prove o Senhor, pois seria uma coisa bem grande estarmos apercebidas e termos nos entendido primeiro.

04

A uma pessoa rica, sem filhos nem para quem ela queira uma propriedade, vem-lhe uma perda de riqueza. Mas não é de maneira que, do que lhe fica, lhe possa faltar o necessário para si e para sua casa e ainda de sobra.

Se esta andasse com tanto desassossego e inquietação como se não lhe ficasse um pão para comer, como há de pedir-lhe Nosso Senhor que deixe tudo por Ele?

Aqui começa a dizer que o sente, porque o quer para os pobres. Por mim, creio que Deus quer mais que eu me conforme com o que Sua Majestade faz e, embora procure fazê-la, aquiete a minha alma e não esta caridade. E já que não o faz, por não a ter elevado o Senhor a tanto, que seja, mas entenda que lhe falta esta liberdade de espírito e com isto se disporá para que o Senhor lha dê, porque lha pedirá.

Tem uma pessoa bem do que comer e até de sobra. Oferece-se-lhe o poder de adquirir mais fortuna. Tomá-la, se lha derem, que seja, mas procurá-la e depois de tê-la, procurar mais e mais, tenha uma tão boa intenção que quiser (e deve ter porque, como disse, estas pessoas são de oração e virtuosas), não haja medo que subam às moradas mais perto do Rei.

05

Deste modo acontece quando se lhes oferece alguma coisa, pela qual os desprezem ou lhes tirem um pouco da honra, pois, embora lhes conceda Deus misericórdia de

que muitas vezes sofram bem (porque é muito amigo de favorecer a virtude em público, para que não padeça a mesma virtude em que são tidos e mesmo será porque O têm servido, pois é muito bom este nosso Bem), lá lhes fica uma tal inquietação que não se podem valer, nem acaba de se acabar tão depressa.

Valha-me Deus! Não são estes os que há tanto tempo consideram como padeceu o Senhor e quão bom é padecer e até o desejam? Quereriam a todos tão concertados como eles trazem suas vidas e praza a Deus que não pensem que a pena que têm é pela culpa alheia e a façam meritória em seu pensamento.

06

Parecer-lhes-á, irmãs, que falo fora de propósito e não com vocês, pois estas coisas não existem aqui, porque nem temos propriedades e não as queremos, nem as procuramos, nem tampouco alguém nos injuria.

Por isto, as comparações não aludem ao que se passa, mas se tiram delas outras muitas coisas que podem acontecer, as quais não seria bom assinalar, nem há para quê.

Por estas entenderão se estão bem desprendidas do que deixaram, porque são oferecidas coisinhas, ainda que não bem deste tipo em que se poderão muito bem provar e conhecer se estão senhoras das suas paixões.

E creiam-me que não está o negócio em ter hábito de religião ou não, senão em procurar exercitar as virtudes e render a nossa vontade à de Deus em tudo e que o concerto da nossa vida seja o que Sua Majestade dela ordenar e não queiramos que se faça a nossa vontade, mas sim a Dele[31].

Se não tivermos chegado até aqui, tenhamos, como disse, humildade, que é o unguento para as nossas feridas, porque, se a temos deveras, ainda que tarde, algum dia virá o cirurgião, que é Deus, para nos curar.

07

As penitências que fazem estas almas são tão ajustadas como a sua vida. Querem-na muito para servir a Nosso Senhor com ela e tudo isto não é mau. Assim, tenham grande discrição em fazer penitências, para não causar dano à saúde.

[31] Cf. Mateus 6: 10 (Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu) e Lucas 22: 42 (Não se faça a minha vontade, mas sim a tua).

Não tenham medo que se matem, porque a sua razão está muito em si. O amor ainda não está em condições para pôr de parte a razão.

Mas queria eu que a tivéssemos para não nos contentarmos com esta maneira de servir a Deus, sempre passo a passo, que nunca acabamos de percorrer este caminho. E, como, em nosso parecer, sempre andamos e nos cansamos, porque creiam que é um caminho custoso, já será bem bom se não nos perdermos.

Mas, lhes parece, filhas, que, se indo duma terra a outra pudéssemos chegar em oito dias, seria bom andar um ano por ventos, neves, chuvas e maus caminhos? Não valeria mais fazer este percurso de uma vez? Porque tudo isto existe e perigos de serpentes.

Oh, que bons sinais poderia eu dar disto! E praza a Deus que tenha passado daqui. Mas, muitas vezes me parece que não.

08

Como vamos com tanto senso, tudo nos ofende, porque tudo tememos e assim, não ousamos seguir em frente, como se pudéssemos chegar a estas moradas e outros estivessem no caminho. Pois, como isto não é pos-

sível, nos esforcemos, irmãs minhas, por amor ao Senhor. Deixemos nossa razão e nossos temores em Suas mãos. Esqueçamos esta fraqueza natural que muito pode nos ocupar.

O cuidado destes corpos tenham-no os prelados e eles que se entendam. Nós tenhamos só o de caminhar depressa para ver este Senhor, pois, embora o dom que possam ter seja pouca ou nenhuma, o cuidado da saúde poderia nos enganar, quanto mais que não se terá mais por isto, eu o sei. E também sei que não está o negócio no que toca ao corpo, que isto é o de menos, pois o caminhar que digo é com uma grande humildade, porque, se bem o entenderam, creio estar aqui o mal das que não vão adiante e nos pareça que temos andado poucos passos e assim o julguemos e os que andam nossas irmãs nos pareçam muito ligeiros e não só desejemos, mas procuremos que nos tenham pela pior de todas.

09

E, com isto, este estado é excelentíssimo e, se assim não é, toda a nossa vida estaremos nele e com mil penas e misérias, porque, como não deixamos a nós mesmas, é muito trabalhoso e pesado, porque vamos muito carrega-

dos com esta terra da nossa miséria, que não levam os que sobem aos aposentos que faltam.

Nestes, não deixa o Senhor de pagar como justo e ainda como misericordioso, pois dá sempre muito mais do que merecemos, dando-nos contentamentos muito maiores que os que podemos ter nos regalos e distrações desta vida.

Mas não penso que dê muitos prazeres, a não ser uma ou outra vez, para nos convidar para vermos o que se passa nos demais aposentos, para que nos disponhamos a entrar neles.

10

Parecer-lhes-á que contentamentos e prazeres são tudo a mesma coisa. Então, porque eu faço esta diferença nos termos?

A mim parece-me que há uma diferença e muito grande, se bem que eu possa estar enganada. Direi o que nisto entender nas quartas moradas que vêm depois destas, porque, como se há de declarar algo dos prazeres que ali o Senhor concede, fica melhor e ainda que pareça sem proveito, poderá ser de algum, para que, entendendo o que é cada coisa, possam se esforçar para seguir o melhor

e isto é de muito consolo para as almas que Deus leva até ali e confusão para quem lhe parece já ter tudo e, se são humildes, se empenharão em dar graças.

Se há alguma falta disto, dar-lhes-á um desgosto interior fora de propósito, pois a perfeição nos prazeres não está no prêmio, senão em quem mais ama e em quem melhor opera com justiça e verdade.

11

Talvez se questionem para que serve tratar destas dádivas interiores, mostrar como são e se isto é verdade, como é?

Eu não o sei. Pergunte-se a quem mo mandou escrever que eu não estou obrigada a discutir com os superiores, mas a obedecer e nem seria bom fazê-lo.

O que lhes posso dizer com verdade é que, quando eu não as tinha, nem ainda sabia por experiência, nem pensava saber em minha vida (e com razão, porque grande contentamento fôra para mim saber ou por conjecturas entender que agradava a Deus em algum modo), quando lia nos livros sobre estes dons e consolos que o Senhor propicia às almas que O servem, isso me dava grandíssimo prazer e era motivo para minha alma dar

grandes louvores a Deus. Pois, se a minha, sendo tão ruim, fazia isto, as que são boas e humildes O louvarão muito mais e por uma só que O louve uma vez está muito bem que se diga, em minha opinião e que entendamos o contentamento e deleites que perdemos por nossa culpa. Quanto mais que, se são de Deus, vêm carregados de amor e fortaleza, com que se pode caminhar mais sem trabalho e ir crescendo nas obras e virtudes.

Não pensem que importa pouco que isto não falhe da nossa parte, pois, quando não é nossa a falta, justo é o Senhor[32] e Sua Majestade nos dará, por outros caminhos, o que nos tira por este, pelo que Sua Majestade sabe, pois são bem ocultos Seus segredos[33] e, pelo menos, será isto o que mais nos convém, sem dúvida nenhuma.

12

O que me parece seria muito benéfico àquelas que, pela bondade do Senhor, estão neste estado (que, como disse, não lhes faz pouca misericórdia, porque estão muito perto de ir mais longe), é se exercitarem muito na prontidão da obediência.

[32] Cf. Salmo 118: 137. Justo sois, Senhor e retos os vossos juízos.
[33] Cf. Romanos 11: 33. Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus caminhos!

E mesmo que não sejam religiosos, seria grande coisa, como o fazem muitas pessoas, ter a quem recorrer para não fazer em nada a sua vontade, que é o que habitualmente nos causa dano e não buscar alguém do seu temperamento, como dizem, que vá sempre com tanto cuidado em tudo, mas sim, procurar quem esteja bem desenganado das coisas do mundo, pois, regra geral, é benéfico tratar com quem já conhece o mundo para nos conhecermos e, porque algumas coisas que nos parecem impossíveis, vendo-se em outros tão possíveis e a suavidade com que as levam, anima muito e parece que, com seu voo, nos atrevemos a voar, como fazem os filhotes das aves quando são ensinados. Ainda que não deem grande voo, pouco a pouco imitam os seus pais[34]. Regra geral, eu sei que é benéfico.

Por mais determinadas que estejam em não ofender o Senhor, tais pessoas procederão com acerto, não se metendo em situações que possam ofendê-lo, porque, como estão perto das primeiras moradas, com facilidade poderão voltar a elas, porque a sua fortaleza não está fundada em terra firme, como os que estão já exercitados em padecer. Estes conhecem as tempestades do mundo e quão

[34] Cf. Deuteronômio 32: 11. Tal qual águia vigilante sobre o ninho, adejando sobre os filhotes, ele estendeu as asas e o tomou, transportando-o sobre sua plumagem.

pouco têm a temer ou a desejar seus contentamentos e seria possível, com uma grande perseguição, voltarem de novo a eles.

O demônio bem sabe tramar para lhes fazer mal e poderia acontecer de, indo com bom zelo, querendo impedir pecados alheios, não pudessem resistir ao que a isto sobreviesse.

13

Olhemos as nossas faltas e deixemos as alheias, pois é muito próprio de pessoas tão concertadas se espantarem com tudo e, porventura, com quem nos espantamos, bem poderíamos aprender o principal.

Na compostura exterior e na maneira de tratar, levamos-lhe vantagem e não é isto o que tem mais importância, embora seja bom e nem há para quê querer logo que todos sigam pelo nosso caminho, nem se pôr a ensinar o que é do espírito a quem, porventura, não sabe o que seja isto, pois com estes desejos que Deus nos dá, irmãs, pelo bem das almas, podemos cometer muitos erros.

E assim é melhor nos atermos ao que diz a nossa Regra: "Em silêncio e esperança, procurar viver sempre", que o Senhor cuidará de nossas almas[35].

Desde que não nos descuidemos de suplicar à Sua Majestade, faremos grande proveito com Seu favor. Seja para sempre bendito.

---

[35] Cf. 1 Pedro 5: 7. Confiai-lhe todas as vossas preocupações, porque ele tem cuidado de vós.

QUARTAS MORADAS

CAPÍTULO 01

Trata da diferença que há entre ternuras e prazeres na oração e diz o contentamento que lhe deu entender que é coisa diferente o pensamento e o intelecto. É de grande proveito para quem se dispersa muito na oração.

01

Para começar a falar das quartas moradas, bem necessário é o que fiz, que foi me encomendar ao Espírito Santo e Lhe suplicar que, daqui em diante, fale por mim, para dizer alguma coisa das que ficam por dizer, de maneira que entendam, porque começam a ser coisas sobrenaturais e é dificílimo explicá-las, se Sua Majestade não faz como fez há catorze anos, pouco mais ou menos, quando escrevi em outra parte até onde eu havia entendido.

Ainda que me pareça que tenho agora um pouco mais de luz sobre essas dádivas que o Senhor concede a algumas almas, é diferente saber falar sobre elas.

Faça-o então Sua Majestade, se daí há de surgir algum proveito e se não, não.

02

Como estas moradas já estão mais perto de onde está o Rei, é grande a sua formosura e há coisas tão delicadas para ver e entender que o intelecto não é capaz de poder achar uma maneira de dizer sequer alguma coisa que seja bem ajustada, que não fique muito obscura para os que não as experimentaram, pois, quem as experimentou, muito bem entenderá e em especial se sua experiência for muita.

Parecerá que, para chegar a estas moradas, se deverá ter vivido nas outras por muito tempo e embora o normal seja que se tenha estado na que acabamos de descrever, não é regra certa, como devem ter ouvido muitas vezes, porque o Senhor a dá quando quer, como quer e a quem ele quer[36], como bens Seus e não faz agravo a ninguém.

03

Nestas moradas, poucas vezes entram as coisas peçonhentas e, se entram, não provocam dano, antes beneficiam. E tenho por muito melhor quando entram e dão

[36] Cf. Mateus 20: 15 (Não me é permitido fazer dos meus bens o que me apraz?); Êxodo 33: 19 e Romanos 9: 15 (Dou a minha graça a quem quero e uso de misericórdia com quem me apraz) e Romanos 9: 18 (Ele tem misericórdia de quem quer e endurece com quem quer).

guerra neste estado de oração, porque poderia o demônio enganar, à volta dos prazeres que Deus dá, se não houvesse tentações e provocar muito mais dano do que quando as há e não ganhar tanto a alma, pelo menos afastando todas as coisas que hão de fazer merecer e deixando-a num embevecimento habitual, porque, quando o embevecimento é habitual em um ser, não o tenho por seguro, nem me parece possível estar assim sempre num mesmo ser o espírito do Senhor neste desterro.

04

Pois, falando no que disse que diria aqui, da diferença que há entre contentamentos na oração e prazeres, contentamentos, me parece, se pode chamar aos que adquirimos com a nossa meditação e petições a Nosso Senhor, que procedem do nosso natural, ainda que, enfim, Deus ajuda para isto, pois há de se entender em tudo quanto dissermos que nada podemos sem Ele[37], mas nascem da mesma obra virtuosa que fazemos e parece que o ganhamos com nosso trabalho e com razão nos dá contentamento o nos termos empregado em coisas semelhantes.

[37] Cf. João 15: 5. Semmim, nada podeis fazer.

Mas, se o considerarmos bem, os mesmos contentamentos teremos em muitas coisas que podem suceder na terra.

Assim, numa grande propriedade que, de repente alguém adquire; ver de súbito uma pessoa que muito amamos ter acertado num negócio importante ou numa coisa grande, de que todos falam bem; ou se a alguma pessoa lhe disserem que morreu seu marido ou irmão ou filho e ela o vê chegar vivo.

Eu vi serem derramadas lágrimas de um grande contentamento e até mesmo me tem acontecido algumas vezes.

Parece-me que, assim como estas alegrias são naturais, assim é nas que nos dão as coisas de Deus, embora de linhagem mais nobre, ainda que aquelas também não fossem de todo más. Enfim, começam no que é natural em nós e acabam em Deus.

Os prazeres começam em Deus e a natureza os sente e desfruta tanto deles como desfrutam os que mencionei e muito mais.

Ó Jesus! Que desejo tenho de saber declarar-me nisto! Porque entendo, em minha opinião, existir uma muito

conhecida diferença e não alcança o meu saber o dar-me a entender. Que o Senhor o faça.

05

Agora me lembro de um versículo que dizemos na Prima[38], ao fim do último salmo, que ao terminar o versículo diz: *Cum dilatasti cor meum*[39].

A quem tiver muita experiência, isto lhe basta para ver a diferença que vai de um ao outro. A quem não a tiver, é preciso mais. Os contentamentos que mencionamos não dilatam o coração; pelo contrário, habitualmente parece que o apertam um pouco, embora com grande contentamento de ver o que se faz por Deus. Mas surgem umas lágrimas de aflição, que, de alguma maneira, parecem movidas pela paixão.

Eu sei pouco destas paixões da alma que talvez me desse a entender, mas, como sou muito rude, não sei o que procede da sensorialidade e o que procede da nossa natureza. Saberia declará-lo se, assim como passei por isso, o entendesse.

Grande coisa é o saber e os estudos para tudo.

---

[38] Hora matinal do ofício divino, quando se reza em grupo, ao amanhecer.
[39] Salmo 118: 32. Sois vós que dilatais meu coração.

06

O que tenho de experiência deste estado, digo destes dons e contentamentos na meditação, é que, se começava a chorar por causa da Paixão, não podia acabar até que se me quebrava a cabeça; se o fazia por meus pecados era o mesmo.

Grande dádiva me concedia Nosso Senhor e não quero agora examinar qual é melhor, se um se outro. A-penas gostaria de saber falar sobre a diferença que há entre um e outro.

Para estas coisas vão algumas vezes estas lágrimas e estes desejos ajudados pela natureza e conforme está a disposição. Mas enfim, como disse, vêm a parar em Deus, ainda que sejam naturais. E são para ter em muito, se houver humildade, para entender que não se é melhor por isto, porque não se pode entender se todos são efeitos do amor e, quando forem, são dados por Deus.

Na maior parte, têm estas devoções as almas das moradas anteriores, porque andam, quase de contínuo com o trabalho do intelecto, empregadas em discorrer com o intelecto e na meditação e vão bem, porque não lhes foi dado mais, ainda que acertariam em se ocupar um pouco em produzir atos e louvores a Deus e em se

alegrarem com Sua bondade e que seja Quem é e em desejar Sua honra e glória.

Isto, como puderem, porque desperta muito a vontade. E estejam de sobreaviso, quando o Senhor lhes der isto. Não o deixem para acabar a meditação como se tem por costume.

07

Porque me alonguei muito em dizer isto em outras partes, não o direi aqui. Só quero que estejam advertidas de que, para aproveitar bem este caminho e subir às moradas que desejamos, não está a coisa em pensar muito, senão em amar muito e assim, o que mais lhes despertar ao amor, isso devem fazer.

Talvez não saibamos o que é amar e não me espantarei muito, porque não está no maior prazer, mas sim na maior determinação em desejar contentar a Deus em tudo e procurar, tanto quanto pudermos, não ofendê-lo e lhe rogar que estejam sempre na frente a honra e a glória de Seu Filho e o crescimento da Igreja Católica.

Estes são os sinais do amor e não pensem que consiste em não pensar em outra coisa e que, se se distraem um pouco, tudo está perdido.

08

Eu tenho andado nisto, nesta barafunda do pensamento, bem apertada algumas vezes e deve ter pouco mais de quatro anos que vim a entender, por experiência, que o pensamento (ou imaginação, para que melhor se entenda) não é o intelecto.

Perguntei isto a um erudito e ele me disse que efetivamente era assim, o que foi para mim um grande contentamento, porque, como o intelecto é uma das forças da alma, me parecia duro ele estar tão volúvel, às vezes, pois normalmente o pensamento voa tão rápido, que só Deus o pode atar quando assim nos ata, de maneira que parece estarmos de algum modo desatados deste corpo.

Eu via, em minha opinião, as forças da alma empregadas em Deus e estarem recolhidas com Ele e, por outra parte, o pensamento alvoroçado, me deixando tonta.

09

Ó Senhor, leve em conta o muito que passamos neste caminho por falta de saber!

E o mal é que, como não pensamos ser preciso saber mais do que pensar em Vós, nem sabemos perguntar aos que sabem, nem entendemos que haja que perguntar e se

passam por terríveis provações, porque não nos entendemos. E o que não é mau, senão bom, pensamos que é grande culpa.

Disto procedem as aflições de muita gente que trata da oração e o se queixarem de provações interiores. Pelo menos grande parte das pessoas que não tem estudos e vêm as melancolias e o perderem a saúde e até o deixarem-na de todo, porque não consideram que há dentro um mundo interior e assim, como não podemos deter o movimento dos céus, que anda à pressa com toda a velocidade, tampouco podemos deter o nosso pensamento e logo metemos todas as forças da alma com ele e nos parece que estamos perdidas e mal gasto o tempo em que estamos diante de Deus.

E a alma está, porventura, toda unida a Ele nas moradas muito próximas e o pensamento nos arredores do castelo, padecendo com mil animais ferozes e peçonhentos e merecendo com este sofrimento. E assim, nem nos há de perturbar nem o havemos de deixar, que é o que pretende o demônio.

E, na maior parte, todas as inquietações e trabalhos vêm deste não nos entendermos.

10

Ao escrever isto estou considerando o que se passa na minha cabeça, o grande ruído que nela há, como disse no início, pelo que se me tornou quase impossível poder fazer o que me mandavam escrever.

Não parece senão que nela estão muitos rios caudalosos e, por outra parte, que estas águas se despencam. Muitos passarinhos e silvos, não nos ouvidos, mas na parte superior da cabeça, onde dizem estar a parte superior da alma.

E eu estive nisto muito tempo, por me parecer que o grande movimento do espírito para cima acontecia com velocidade.

Praza a Deus me lembre, nas moradas mais adiante, de dizer a causa disto, pois aqui não fica bem e não será muito que o Senhor haja querido dar-me este mal de cabeça para melhor o entender, porque, com toda esta barafunda que nela acontece, não me atrapalhava a oração nem o que estou dizendo, mas antes, a alma está muito inteira em sua quietude e amor e desejos de claro conhecimento.

11

Pois, se na parte superior da cabeça está a parte superior da alma, como não a perturba? Isso é o que não sei, mas sei que é verdade o que digo.

Dá pena quando não é oração com suspensão, pois então, até que passe, não se sente nenhum mal, mas grande mal seria se, por este impedimento eu deixasse tudo.

E assim, não é bom que nos perturbemos com os pensamentos, nem deles nada se nos dê, porque, se vêm do demônio, cessará com isto e se é, como é, da miséria que nos ficou do pecado de Adão, com outras muitas, tenhamos paciência e soframo-lo por amor a Deus, pois também estamos sujeitas a comer e dormir, sem nos podermos desculpar, o que é grande trabalho.

12

Reconheçamos a nossa miséria e desejemos ir aonde *ninguém* nos *censurasse*[40], pois algumas vezes me lembro de ter ouvido isto que dizia a Noiva dos Cânticos e verdadeiramente não encontro em toda a vida coisa onde, com mais razão, isto se possa dizer, porque todos os me-

[40] Cântico 8: 1.

nosprezos e provações que pode haver na vida não me parecem que cheguem a estas batalhas interiores.

Qualquer desassossego e guerra se pode sofrer achando paz onde vivemos, como já disse, mas, que queiramos vir a descansar dos mil trabalhos que há no mundo, que queira o Senhor preparar-nos o descanso e que em nós mesmas esteja o estorvo, não pode deixar de ser muito penoso e quase insuportável.

Por isso, levai-nos, Senhor, aonde não nos menosprezem estas misérias, que parecem algumas vezes zombarem da alma!

Ainda nesta vida a liberta disto o Senhor, quando chegar à última morada, como diremos, se Deus assim o quiser.

13

Nem a todas darão tanta dor estas misérias, nem as acometerão, como a mim me fizeram muitos anos, por ser tão ruim, que parece que eu mesma queria me vingar de mim.

E, como coisa tão penosa para mim, penso que talvez o seja assim para vocês e não faço senão dizê-lo de um cabo ao outro, para ver se alguma vez acerto dizer-lhes

como é coisa forçosa e não lhes faça inquietas e aflitas, mas deixemos andar esta taramela do moinho e moamos nossa farinha, não deixando de trabalhar com a vontade e o intelecto.

14

Há mais e menos neste estorvo, conforme a saúde e os momentos. Padeça a pobre alma, ainda que não tenha culpa, pois outras teremos pelas quais é de razão que tenhamos paciência. E, porque não basta o que lemos e nos aconselham, não façamos caso destes pensamentos.

Para nós, que pouco sabemos, não me parece tempo perdido tudo o que gasto em declarar mais e em consolá-las neste caso, mas, até que o Senhor nos queira dar luz, pouco beneficia.

Mas é preciso e quer Sua Majestade que tomemos conhecimento e entendamos o que faz a fraca imaginação, a natureza e o demônio e não coloquemos a culpa na alma.

CAPÍTULO 02

Prossegue no mesmo e declara por uma comparação o que são prazeres e como se hão de alcançar não os procurando.

01

Valha-me Deus! Onde me meti! Já tinha esquecido o que tratava, porque os negócios e a saúde me fazem deixá-lo na melhor altura. E, como tenho pouca memória, irá tudo desconcertado por não poder voltar a ler. E mesmo talvez seja tudo desconcerto quanto digo. Ao menos é o que sinto.

Parece-me que fica dito das consolações espirituais, que, como algumas vezes surgem envoltas com as nossas paixões, trazem consigo uns alvoroços de soluços e até ouvi que, a algumas pessoas, se lhes aperta o peito e mesmo lhes vêm movimentos exteriores, a que não podem ir à mão e é tal a força, que lhes faz sair sangue do nariz e coisas assim penosas.

Disto não sei dizer nada, porque não passei por isto, mas deve ficar consolação, porque, como digo, tudo vai parar em desejar contentar a Deus e desfrutar da Sua Majestade.

02

Os que eu chamo prazeres de Deus, que em outra parte chamei de "oração de quietude", são bem de outra

maneira, como entenderão as que tiveram esta experiência, pela misericórdia de Deus.

Façamos de conta, para entender melhor, que vemos duas fontes com dois tanques que se enchem de água, que não acho coisa mais a propósito para declarar algumas coisas do espírito que esta imagem da água.

Como sei pouco e o engenho não ajuda e sou tão amiga deste elemento, tenho olhado para ele com mais advertência que para outras coisas, pois, em todas as que criou tão grande Deus e tão sábio, deve haver muitos segredos de que nos podemos aproveitar e assim fazem os que os entendem, embora eu creia que em cada coisinha que Deus criou, há mais do que se entende, ainda que seja uma formiguinha.

03

Estes dois tanques se enchem de água de diferentes maneiras. Para um, vem de mais longe, por muitos aquedutos e artifícios. O outro está feito na mesma nascente da água e vai se enchendo sem nenhum ruído. E se o manancial é caudaloso como este de que falamos, depois de cheio o tanque, segue um grande arroio. Não é preciso

artifício e nem mesmo se acaba o edifício dos aquedutos, que sempre está correndo dali água.

A diferença está em que a água que vem por aquedutos, em minha opinião, são os contentamentos que tenho dito que são obtidos da meditação, porque os trazemos com os pensamentos, nos ajudando com as criaturas na meditação e cansando o intelecto e como vêm, afinal, com as nossas diligências, faz ruído quando houver alguma enchente de proveitos que traz à alma, como foi dito.

04

A esta outra fonte vem a água da sua mesma nascente, que é Deus e assim, como e quando Sua Majestade quer e apraz conceder alguma misericórdia sobrenatural, ele produz esta água com grandíssima paz, quietação e suavidade bem no interior de nós mesmos, eu não sei até onde, nem como, nem mesmo aquele contentamento e deleite se sente como os de cá no coração. Eu digo no seu princípio, que depois tudo enche.

Vai-se derramando esta água por todas as moradas e forças, até chegar ao corpo. Por isto, disse que começa em Deus e acaba em nós e é certo, como verá quem o tiver

experimentado. Todo nosso ser interior desfruta deste prazer e suavidade.

05

Estava eu agora vendo, ao escrever isto, que no versículo que diz: *Dilatasti cor meum*, disse que se dilatou o coração e, como digo, não me parece que seja coisa que nasce do coração, mas sim de outra parte ainda mais interior, como uma coisa profunda. Penso que deve ser o centro da alma, como depois entendi e direi no fim, que certo é, vejo segredos em nós mesmos que me deixam espantada muitas vezes. E quantos mais deve haver!

Ó Senhor meu e Deus meu! Como são grandes Vossas grandezas!

E andamos por aqui como uns pastorezinhos tontos, nos parecendo que enxergamos alguma coisa de Vós e deve ser tanto como nada, pois em nós mesmos há grandes segredos que não entendemos.

Digo tanto como nada, com relação ao muito, muitíssimo que há em Vós e não porque não sejam muito grandes as grandezas que vemos, mesmo no que podemos alcançar das Vossas obras.

06

Voltando ao versículo, o que ele me pode aqui beneficiar, em meu parecer, é a tal dilatação, pois parece que, assim que se começa a produzir aquela água celestial deste manancial que falo, do profundo de nós mesmos, parece que se vai dilatando e alargando todo o nosso interior e produzindo uns bens que não se podem dizer, nem mesmo a alma sabe entender o que é aquilo que ali se lhe dá.

Sente-se uma fragrância interior, digamos agora, como se naquela profundidade interior estivesse um braseiro onde se lançassem aromáticos perfumes. Nem se vê o lume nem onde está, mas o calor e a fumaça perfumada penetram toda a alma e até, muitas vezes, como já disse, participa o corpo.

Olhem e me entendam. Não se sente calor nem se aspira perfume, pois isto é coisa mais delicada que estas coisas. É apenas para que entendam. E entendam as pessoas que não passaram por isto, que é verdade isto se passar assim e o que se entende e o que entende a alma mais claramente do que eu digo agora.

Não é isto coisa que se possa imaginar, pois, por mais que tentemos, não o podemos adquirir e nisto mes-

mo se vê não ser do nosso metal, senão daquele puríssimo ouro da sabedoria divina.

Aqui não estão as forças unidas, em minha opinião, mas embebidas e olhando como que espantadas o que será aquilo.

07

Poderá ser que nestas coisas interiores me contradiga um tanto do que tenho dito em outras partes. Não é uma maravilha, porque, em quase quinze anos desde que o escrevi, talvez me tenha dado o Senhor mais claridade nestas coisas do que então entendia e, agora como então, posso errar em tudo mas não mentir, que, por misericórdia de Deus, antes passaria mil mortes. Digo o que entendo.

08

A vontade bem me parece que deve estar unida, de certa maneira, com a de Deus, mas, nos efeitos e obras que depois se seguem é que se conhecem estas verdades da oração, pois não há melhor crisol para prová-las.

É bem grande a misericórdia de Nosso Senhor, se a conhece quem a recebe e muito grande se não volta atrás.

Logo vão querer, minhas filhas, procurar ter esta oração e vocês têm razão, pois, como disse, a alma não acaba de entender as misericórdias que ali lhe faz o Senhor e o amor com que vai achegando-a mais a Si.

De certo está, desejando saber como alcançaremos esta misericórdia. Eu lhes direi o que nisto tenho entendido.

09

Deixemos o Senhor fazê-la quando Ele quiser, por Sua Majestade o querer e não por mais nada. Ele sabe o porquê e não havemos de nos meter nisto.

Depois de fazermos o mesmo que fazem os das moradas anteriores, humildade, humildade! Por ela se deixa render o Senhor a tudo quanto d'Ele queremos.

E a primeira coisa em que verão se a tendes é em não pensar que merecem estas misericórdias e prazeres do Senhor, nem que devem tê-los em suas vidas.

Questionarão se, desta maneira, como hão de serem alcançados se não forem procurados? A isto respondo que não há outra melhor do que esta que lhes disse e não os procurar pelas razões seguintes.

Primeiro porque a primeira coisa que para isto é necessário é amar a Deus sem interesse. Segundo, porque não deixa de ser um pouco de falta de humildade pensar que, por nossos serviços miseráveis, se há de alcançar coisa tão grande. Terceiro, porque a verdadeira preparação para isto é o desejo de padecer e de imitar o Senhor e não ter prazeres, nós que, enfim, O temos ofendido. Quarto, porque Sua Majestade não está obrigada a nos dar prazeres, como está em nos dar a Glória se guardarmos os Seus Mandamentos, pois, sem isto, poderemos nos salvar e Ele sabe melhor que nós o que nos convém e quem O ama de verdade.

Assim, é coisa certa, eu sei e conheço pessoas que seguem pelo caminho do amor como se deve seguir, só para servir a seu Cristo crucificado, que não só não Lhe pedem prazeres nem os desejam, mas Lhe suplicam que não lhos dê nesta vida. Isto é verdade.

A quinta é porque trabalharemos inutilmente, pois, como não se há de trazer esta água por aquedutos como a precedente, se o manancial não a quer produzir, pouco adianta que nos cansemos.

Quero dizer que, por mais meditação que tenhamos e por mais que nos aborreçamos e tenhamos lágrimas,

não é por aqui que esta água vem. Ela só é dada a quem Deus quer e, muitas vezes, quando mais descuidada está a alma.

10

Somos Dele, irmãs. Que Ele faça de nós o que quiser e nos leve para onde quiser.

Creio bem que, a quem de verdade se humilhar e desapegar (digo de verdade, porque não o há de ser só em nosso pensamento, que muitas vezes nos engana, senão que estejamos desapegadas de todo), não deixará o Senhor de nos conceder esta misericórdia e outras muitas que não saberemos desejar.

Seja Ele para sempre bendito. Amém.

CAPÍTULO 03

Trata do que é oração de recolhimento. Na maior parte das vezes, o Senhor a dá antes da oração acima dita. Diz seus efeitos e os que ficam da oração anterior em que tratou dos prazeres que o Senhor dá.

01

São muitos os efeitos desta oração. Direi apenas alguns. Mas direi primeiro outra maneira de oração que começa quase sempre antes desta e, por tê-la dito em outras partes, direi pouco.

Trata-se de um recolhimento que também me parece sobrenatural, porque não é estar às escuras nem fechar os olhos, nem consiste em coisa alguma exterior, já que, sem querer, se faz isto de fechar os olhos e desejar solidão. E, sem artifício, parece que se vai construindo o edifício para a oração que mencionada, porque estes sentidos e coisas exteriores parecem ir perdendo seu direito, para que a alma vá recuperando o seu, que tinha perdido.

02

Dizem que "a alma entra em si mesma" e outras vezes que "sobe sobre si mesma".

Por esta linguagem não saberei eu esclarecer nada, que isto tenho de mau. Penso que por aquilo que eu sei dizer de uma coisa você já o entendeu e talvez isto só seja claro para mim.

Façamos de conta que estes sentidos e forças são, como já disse, os moradores deste castelo __ a compara-

ção que tomei para saber dizer alguma coisa __, que saíram e andam, por dias e anos, com gente estranha, inimiga do bem deste castelo e que, vendo sua perdição, já está se aproximando dele, embora não cheguem a entrar, porque este costume é coisa dura, mas não são já traidores e que andam ao redor.

Vendo já o grande Rei que está na morada deste castelo sua boa vontade, por Sua grande misericórdia quer trazê-los de novo para Ele e, como Bom Pastor, com um silvo tão suave que até quase eles mesmos não ouvem, faz com que conheçam Sua voz e não andem tão perdidos, mas voltem à sua morada.

E tem tanta força este silvo do pastor, que abandonam as coisas exteriores com que andavam evolvidos e se metem de volta ao castelo.

03

Parece-me que nunca expliquei como agora, porque, para buscar a Deus no interior da alma (onde melhor O encontramos e com mais proveito para nós que nas criaturas, como disse Santo Agostinho, que aí O achou, depois de tê-Lo procurado em muitos lugares), é grande a ajuda quando Deus concede esta misericórdia.

E não pensem que isto é adquirido pelo intelecto, procurando pensar que têm Deus dentro de si, nem pela imaginação, imaginando-O dentro de si.

Isto é bom e uma excelente maneira de meditação, porque se funda sobre esta verdade: o estar Deus dentro de nós mesmos.

Mas não é isto, pois isto cada um pode fazer, com o favor do Senhor, bem entendido. Mas o que digo é de maneira diferente e, algumas vezes, antes que se comece a pensar em Deus, já esta gente está no castelo, que não sei por onde nem como ouviu o silvo do pastor.

E não foi pelos ouvidos, que não se ouve nada, mas sente-se notavelmente um recolhimento suave para o interior, como verá quem passa por isto, que eu não sei explicar melhor.

Parece-me ter lido que é como um ouriço ou tartaruga, quando se escondem em si mesmos e devia entendê-lo bem quem o escreveu. Mas estes entram em si quando querem. Aqui isto não está no nosso querer, senão quando Deus quer nos conceder esta misericórdia.

Tenho para mim que, quando Sua Majestade a concede, são a pessoas que já vão dando adeus às coisas do mundo. Não digo que seja pondo-o por obra aqueles que

têm estado, que não podem, mas sim pelo desejo, pois chama-os particularmente para que estejam atentos às coisas interiores e assim creio que, se queremos dar lugar à Sua Majestade, Ele não dará só isto a quem Ele já começou a chamar para mais.

04

Louve-O muito quem reconhecer isto em si mesmo, porque é muitíssimo justo que se entenda a misericórdia e a ação de graças que for dada por ela fará com que a alma se disponha para outras maiores.

E é também disposição para poder escutar a Deus, como se aconselha em alguns livros, procurar não discorrer, mas estar atentos para ver o que o Senhor opera na alma e, se Sua Majestade não começou a embeber-nos, não posso acabar de entender como se possa deter o pensamento de maneira que não cause mais dano que benefício, ainda que isto tenha sido contenda bem pleiteada entre algumas pessoas espirituais.

Eu, por mim, confesso a minha pouca humildade. Nunca me deram razões para que eu me renda ao que dizem.

Um me alegou certo livro do santo Frei Pedro de Alcântara, que eu creio que o é, a quem eu me renderia, porque sei que o sabia. Nós o lemos e ele diz o mesmo que eu, ainda que por outras palavras. Mas entende-se no que disse que há de estar já desperto o amor. Bem pode ser que eu me engane, mas vou por estas razões.

05

A primeira é que, nesta obra do espírito, quem menos pensa e quer fazer é que mais faz. O que devemos fazer é pedir como pobres necessitados diante de um rico imperador e logo baixar os olhos e esperar com humildade.

Quando, por seus secretos caminhos, parece que entendemos que nos ouve, então é bom calar, pois nos deixou estar junto a Ele e não será mau procurar não trabalhar com o intelecto; se pudermos, é claro.

Mas, se ainda não entendemos que este Rei nos ouviu e nos vê, não temos que ficar pasmados e tampouco fica a alma quando isto procurou e fica muito mais seca e porventura mais inquieta a imaginação com a força que se fez para não pensar nada.

Mas quer o Senhor que Lhe peçamos e consideremos estar em Sua presença, porque Ele sabe o que nos convém[41].

Eu não posso me convencer a recorrer a destrezas humanas em coisas a que Sua Majestade parece ter posto o limite e quis guardar para Si, o que não fez com outras muitas, que podemos fazer com Sua ajuda, tanto de penitências como de obras e de oração, até onde pode nossa miséria.

06

A segunda razão é que estas obras interiores são todas suaves e pacíficas e fazer coisa penosa mais prejudica que beneficia.

Chamo coisa penosa a qualquer esforço que se quisesse fazer, como seria o de conter o fôlego e não é isto o que convém, mas sim abandonar-se a alma nas mãos de Deus, para que Ele faça dela o que Ele quiser, com o maior desprendimento que puder de seu proveito e maior resignação à vontade de Deus.

[41] Cf. Romanos 8: 26. O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza, porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis.

A terceira é que o mesmo cuidado que se põe em não pensar nada talvez desperte o pensamento para pensar muito.

A quarta é que o mais substancial e agradável a Deus é que nos lembremos de Sua honra e glória e nos esqueçamos de nós mesmos e do nosso proveito, dom e prazer, pois, como estará esquecido de si aquele que está com tanto cuidado que nem ousa se mexer e nem sequer deixa que seu intelecto e desejos se movam para desejar a maior glória de Deus e nem se alegrem por aquela que Deus tem?

Quando Sua Majestade quer que o intelecto pare, ocupa-o de outra maneira e dá ao conhecimento uma luz tão acima da que podemos alcançar que o faz ficar absorto e então, sem saber como, fica muito melhor ensinado do que com todas as nossas diligências que mais o deitariam a perder, pois, se Deus nos deu as forças para que com elas trabalhássemos e tudo tem o seu valor, não há porque tê-las encantadas, mas deixá-las fazer seu ofício, até que Deus as ponha noutro maior.

07

O que entendo que mais convém à alma a quem o Senhor quis colocar nesta morada é fazer o que já foi dito e que, sem nenhum esforço nem ruído, procure abreviar o discurso do intelecto, mas não suspendê-lo e nem ao pensamento. Mas é bom que se lembre de que está diante de Deus e de Quem é este Deus.

Se aquilo mesmo que sente em si o arrebata, parabéns, mas não procure entender o que é, porque é dom feito à vontade. Deixe-a desfrutar sem nenhum esforço, além de algumas palavras amorosas, porque, embora não procuremos ficar sem pensar em nada, se fica assim muitas vezes, ainda que por muito breve tempo.

08

Mas, como disse noutra parte, o motivo de neste tipo de oração (falo naquela pela qual comecei esta morada, pois coloquei com esta oração a de recolhimento de que devia ter falado primeiro, porque é muito menos que a dos gostos de Deus de que falei, mas que é princípio para chegar a ela, porque na de recolhimento não se há de deixar a meditação, nem o trabalho do intelecto nesta fonte manancial, que não vem por aquedutos) o intelecto

se conter ou ser contido é que ele vê que não entende o que quer e assim anda de um lado para outro como um tonto que não se fixa em nada.

Quanto à vontade, ela está tão assente em seu Deus, que lhe dá grande pesar a confusão do intelecto e assim, não há que fazer caso dele, pois a fará perder muito do que desfruta, mas deixá-lo e deixar a si mesma nos braços do amor, que Sua Majestade lhe ensinará o que há de fazer naquele ponto em que quase tudo é se achar indigna de tanto bem e se dedicar a ações de graças.

09

Por tratar da oração de recolhimento, deixei os efeitos ou sinais que têm as almas a quem Deus Nosso Senhor dá esta oração.

Assim como se entende claramente uma dilatação ou alargamento na alma, tal como se a água que mana de um chafariz não tivesse para onde correr e ele fosse feito de um jeito que, quanto mais água fluísse dele, maior ele ficava, assim parece acontecer nesta oração e outras muitas maravilhas que Deus faz na alma, que a habilita e vai dispondo para que tudo caiba nela.

Assim, esta suavidade e dilatação interior se veem na liberdade que lhes fica para não estarem tão atadas como antes nas coisas do serviço de Deus, mas sim com muito mais desenvoltura.

Assim acontece ao não se tolher com o temor do inferno, porque fica maior o temor de ofender a Deus e assim, o temor servil se perde aqui e fica a grande confiança de que há de desfrutá-lo.

Já não há o temor que costumava haver de fazer penitência e de perder a saúde, pois lhe parece que tudo poderá com Deus e tem mais desejos de fazê-la do que tinha até então.

O temor que costumava ter dos trabalhos já está mais moderado, porque está mais viva a fé e o intelecto de que, se os passar por Deus, Sua Majestade lhe dará graça para sofrê-los com paciência e até mesmo, algumas vezes, os deseja, porque fica também uma grande vontade de fazer alguma coisa por Deus.

Como se vai conhecendo melhor Suas grandezas, tem-se já por mais miserável. Como já provou dos prazeres de Deus, vê que os do mundo são lixo e vai-se afastando deles pouco a pouco e se é mais senhora de si para fazer isto.

Enfim, em todas as virtudes fica melhorada e não deixará de ir crescendo, se não volta atrás ofendendo a Deus, porque então tudo se perde, por mais que uma alma tenha chegado ao cume.

Tampouco se deve entender que, por uma vez ou duas que Deus conceda esta misericórdia a uma alma, fiquem concedidas todas estas que mencionamos, se ela não vai perseverando em recebê-las, pois nesta perseverança está todo o nosso bem.

10

De uma coisa aviso muito a quem se vir neste estado: que se guarde muito e muito de se pôr em condições de ofender a Deus, porque aqui a alma não está ainda criada, senão como uma criança que começa a mamar. Se ela se afastar do peito de sua mãe, que se pode esperar dela senão a morte?

Eu temo muito que, a quem Deus tiver concedido esta misericórdia e se afastar da oração, acontecerá assim, não sendo por gravíssimo motivo ou se não voltar logo a ela, porque irá de mal a pior.

Eu sei que há muito que temer neste caso e conheço algumas pessoas que me deixam muito pesarosa e tenho

visto o que digo, por se terem afastado de Quem, com tanto amor, se lhes queria dar por Amigo e mostrar isto com obras.

Assim, aviso bastante que não procurem as oportunidades, porque o demônio faz muito mais por uma alma destas do que por muitas e muitas a quem o Senhor não conceder estas misericórdias, pois lhe podem provocar grande dano com o levar outras consigo e fazer porventura grande proveito na Igreja de Deus. E ainda que não haja outra coisa senão ver que Sua Majestade lhes mostra amor particular, isto basta para que o demônio se desfaça para que se percam e assim, são muito combatidas e ficam muito mais perdidas do que outras, se se perdem.

Vocês, irmãs, estão livres destes perigos, tanto quanto podemos entender. Deus as livre da soberba e da vanglória e de que o demônio queira contrafazer estas misericórdias, conhecer-se-á porque não provocará estes efeitos, mas sim tudo ao revés.

11

De um perigo as quero avisar (mesmo que já lhes tenha dito noutro lugar) em que vi cair pessoas de oração

e, em especial, mulheres, porque, como somos mais fracas, há mais motivo para o que vou dizer.

É que algumas, de muita penitência, oração e vigílias e ainda sem isto, são fracas de compleição. Em tendo algum consolo, sujeita-as a natureza e, como sentem algum contentamento interior e quebrantamento exterior e uma fraqueza, quando há um sono a que chama espiritual, que é um pouco mais do que foi dito, parece-lhes que é igual ao outro e deixam-se embevecer. E, quanto mais a isso se entregam, mais se embevecem, porque se enfraquece mais a natureza e, a seu juízo, lhes parece arrebatamento e eu o chamo de pasmaceira, pois não é outra coisa senão estar ali perdendo tempo e gastando a saúde.

12

A uma lhe acontecia estar assim oito horas, sem estar sem sentido e nem sentindo coisa alguma de Deus. Com dormir, comer e não fazer tanta penitência, isto foi eliminado desta pessoa, porque houve quem a entendesse, pois trazia seu confessor enganado, bem como a outras pessoas e a ela mesma, ainda que não quisesse enganar.

Creio bem que o demônio fazia alguma diligência para tirar algum benefício e não começava a tirar pouco.

13

Há de se entender que, quando é coisa verdadeiramente de Deus, embora haja decaimento interior e exterior, não o há na alma. Pelo contrário, ela tem grandes sentimentos ao se ver tão junto de Deus e também não dura tanto, mas sim muito pouco tempo, bem que se torne a embevecer.

Mas nesta oração, se não é fraqueza, como disse, não chega a tanto que derrube o corpo nem faça nele algum sinal exterior. Por isso, estejam de sobreaviso para que, quando sentirem isto em si mesmas, o digam à prelada e se distraiam o quanto puderem e ela faça com que não tenham tantas horas de oração, senão muito pouco tempo e procure que durmam bem e comam até que lhes torne a vir a força natural, se ela se perdeu por causa disto.

Se é de natureza tão fraca, que não baste isto, creiam-me que não a quer Deus senão para a vida ativa, pois de tudo tem de haver nos mosteiros. Ocupem-na em ofí-

cios e sempre se tenha em conta que não tenha muita solidão, porque virá a perder de todo a saúde.

Grande mortificação isto será para ela, mas o Senhor quer aqui provar o amor que ela Lhe tem, no modo como sofre esta ausência e O aprazerá lhe tornar a dar as forças depois de algum tempo e, se não, com a oração vocal e com a obediência, ganhará e merecerá o que deveria merecer por aqui ou, porventura, mais.

14

Também poderia haver algumas tão fracas de cabeça e de imaginação, como eu conheci, que lhes parece ver tudo quanto pensam e isto é muito perigoso.

Como talvez se venha a tratar disto mais adiante, não direi aqui mais nada, pois me alonguei muito nesta morada, porque creio que é nela que entram mais almas. E, como também entra o natural juntamente com o sobrenatural, o demônio pode provocar mais dano, pois, nas moradas que estão por serem descritas, não lhe dá o Senhor tanto espaço.

Seja Ele para sempre louvado. Amém.

QUINTAS MORADAS

CAPÍTULO 01

Começa a tratar como na oração se une a alma com Deus. Diz em que se conhecerá não ser engano.

01

Ó irmãs! Como lhes poderei eu descrever a riqueza, tesouros e deleites que há nas quintas moradas?

Creio que será melhor não dizer nada das que faltam, pois não se há de saber dizer, nem o intelecto consegue entender, nem as comparações podem servir para declarar, porque são muito baixas as coisas da terra para este fim.

Enviai do Céu, Senhor meu, a luz para que eu possa dar alguma a estas Vossas servas, pois vos apraz que desfrutem algumas delas tão habitualmente destes prazeres, para que não sejam enganadas se transfigurando o demônio em anjo de luz, pois elas empregam todos os seus anseios em desejar Vos contentar.

02

E ainda que eu disse "algumas", bem poucas há que não entrem nesta morada que agora descreverei. Há mais e menos e por isto digo que são mais as que entram nelas.

Em algumas das coisas que direi que há neste aposento, creio bem que são poucas as que entram, mas, embora não seja senão chegar à porta, é grande a misericórdia que Deus lhes concede, porque, ainda que sejam *muitos os chamados, são poucos os escolhidos*[42].

Assim, digo agora que, embora todas as que trazemos este hábito sagrado do Carmo somos chamadas à oração e à contemplação (porque este foi nosso princípio, desta casta viemos, daqueles nossos santos Padres do Monte Carmelo, que em tão grande solidão e com tanto desprezo pelo mundo buscavam este tesouro, esta pérola preciosa de que falamos), poucas nos dispomos para que o Senhor no-la faça encontrar, porque, quanto ao exterior, vamos bem para chegar ao que é preciso nas virtudes, mas para chegar aqui, temos muita necessidade e precisamos não nos descuidar, nem pouco nem muito.

Por isto, minhas irmãs, agora é pedir ao Senhor, já que, de alguma maneira, podemos desfrutar do Céu na

[42] Mateus 20: 16.

terra. Que Ele nos dê Seu favor para que isto não falhe por nossa culpa e nos mostre o caminho e dê forças à alma para cavar até achar este tesouro escondido[43], pois é verdade que ele está em nós mesmas e isto eu queria explicar, se o Senhor achar que eu saiba fazê-lo.

03

Eu disse "forças na alma", para que entendam que não fazem falta as do corpo, a quem Deus Nosso Senhor não as dá. Isto não impossibilita ninguém de adquirir Suas riquezas, contanto que cada um dê o que tiver e isto é o bastante.

Bendito seja tão grande Deus!

Mas observem, filhas, que, para isto de que tratamos, Ele não quer que fiquem com nada. Pouco ou muito, Ele tudo quer para Ele e conforme ao que entenderem que têm dado, ser-lhe-ão concedidas maiores ou menores misericórdias.

Não há prova maior para entender se a nossa oração chega ou não à união. Não pensem que é coisa sonhada, como a oração passada.

[43] Cf. Mateus 13: 44. O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Uma pessoa o encontra, mas o esconde de novo. E, cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo.

Digo sonhada, porque parece que a alma está como que adormecida, mas não parece também que está dormindo e ela também não se sente desperta.

Aqui, estão todas adormecidas e bem adormecidas para as coisas do mundo e a nós mesmas, porque, na verdade, fica-se como que sem sentidos durante o pouco tempo que dura e nem se pode pensar, ainda que se queira.

04

Aqui não é preciso artifício para suspender o pensamento. Até o amar, se o faz, não entende como, nem o que é que ama, nem o que queria. Enfim, como quem de todo está morto para o mundo para viver mais em Deus.

E assim, é uma morte saborosa, um arrancar da alma de todas as operações que pode ter, estando no corpo. Deleitosa, porque, ainda que de verdade pareça que a alma se aparta dele, é para melhor estar com Deus e de uma maneira tal que até não sei se lhe fica vida para respirar.

Agora estava pensando nisto e me parece que não, ao menos, se o faz, não se entende que o faz.

Todo o seu intelecto gostaria de empregar em entender algo do que sente e, como não suas forças não são suficientes, fica-se espantado, de maneira que, se não se perde de todo, não meneia pé nem mão, como se costuma dizer de uma pessoa que está tão desmaiada que nos parece morta.

Oh, segredos de Deus! Não me cansaria de procurar como explicar, se pensasse acertar em alguma coisa e assim direi mil desatinos, para que, se alguma vez atinar, louvemos muito ao Senhor.

05

Disse que não era coisa sonhada, porque na morada referida, até que a experiência seja muita, fica a alma duvidosa do que foi aquilo. Se foi ilusão, se estaria sonhando, se foi dado por Deus ou se o demônio se transfigurou em anjo de luz.

Fica com mil suspeitas e é bom que as tenha, porque, como disse, até a própria natureza pode nos enganar ali alguma vez, pois, embora não haja tanto lugar para entrarem as coisas peçonhentas, umas lagartixinhas sim, porque são delgadas e por onde quer que seja elas se metem e conquanto não provoquem dano em especial, se

não se dá importância a elas, como disse, porque são pensamentinhos que procedem da imaginação e do que foi dito, importunam muitas vezes.

Aqui, por mais delgadas que sejam, as lagartixas não podem entrar nesta morada, porque nem há imaginação, nem memória nem intelecto que possa impedir este bem.

E ousarei afirmar que, se é verdadeiramente união com Deus, não pode entrar o demônio nem causar nenhum dano, porque Sua Majestade está tão junto e unido com a essência da alma, que ele não ousará se aproximar e nem mesmo deve entender este segredo. E isto é claro, pois, se dizem que não entende o nosso pensamento, menos entenderia coisa tão secreta que nem Deus a confia ao nosso pensamento.

Oh, grande bem é esta situação onde este maldito não nos faz mal!

Assim, a alma fica com benefícios muito grandes, por Deus trabalhar nela sem que ninguém O atrapalhe e nem mesmo nós.

O que não dará Quem é tão amigo de dar e pode dar tudo o que quer?

06

Parece que as deixo confusas dizendo que é união com Deus e que existem outras uniões. E como existem!

Ainda que sejam em coisas vãs, quando aqui vocês amam muito, também as transportará o demônio, mas não da maneira como Deus faz e nem com o deleite, a satisfação, a paz e o prazer da alma.

É sobre todos os prazeres da terra, sobre todos os deleites e sobre todos os contentamentos e mais ainda, pois, considerando onde são gerados, nada têm que ver estes contentamentos com os da terra, porque é muito diferente sua sensação, como devem ter experimentado.

Eu disse uma vez que é como se fosse nesta grosseria do corpo ou na medula e observei bem, pois não sei como dizê-lo melhor.

07

Parece-me que ainda não as vejo satisfeitas porque lhes parecerá que podem se enganar, que este interior é coisa difícil de examinar e, ainda que, para quem tenha passado por isto, basta o que foi dito, porque é grande a diferença, quero lhes dar um sinal claro, pelo qual não podem se enganar nem duvidar se foi de Deus, que Sua

Majestade me trouxe hoje à memória e, em meu parecer, é o sinal certo.

Sempre em coisas difíceis, ainda que me pareça que entendo e digo a verdade, uso a expressão "me parece", porque, se me enganar estou bem preparada a acreditar no que disseram os que têm muitos estudos, porque, ainda que não tenham passado por estas coisas, têm um não sei quê, os grandes estudiosos, que, como Deus os tem para luz da Sua Igreja, quando é uma verdade, dá-lhes luz para que as admitam e se não são dissipados, mas servos de Deus, nunca se espantam com Suas grandezas, pois bem compreendem que Ele pode muito e muito mais. E, enfim, embora algumas coisas não sejam tão declaradas, outras devem achar escritas, por onde veem que estas também podem suceder.

08

Disto tenho grandíssima experiência e também a tenho de uns meio eruditos assustados que me custaram muito caro. Pelo menos, creio que, quem não crer que Deus pode muito mais e que teve e tem por bem de comunicá-lo algumas vezes às Suas criaturas, tem bem fechada a porta para receber tais misericórdias.

Por isto, irmãs, que nunca isto lhes aconteça, mas creiam de Deus muito mais e mais e não questionem se são ruins ou bons aqueles a quem Deus as concede, pois Sua Majestade sabe, como lhes disse. Não temos de nos meter nisto, senão com simplicidade de coração e humildade, para servir Sua Majestade e louvá-lO por suas obras e maravilhas.

09

Pois, voltando ao sinal que digo ser o verdadeiro, já veem esta alma a quem Deus fez boba de tudo para melhor imprimir nela a verdadeira sabedoria, que nem vê, nem ouve, nem entende o tempo em que está assim, que sempre é breve e até muito mais breve lhe parece a ela do que deve ser.

Deus fixa a Si mesmo no interior daquela alma, de modo que, quando ela volta a si, de nenhuma maneira pode duvidar de que esteve em Deus e Deus nela.

Com tanta firmeza lhe fica esta verdade, que, ainda que passem anos sem Deus voltar e lhe conceder esta misericórdia, nem lhe esquece nem pode duvidar que esteve assim. Isto, sem falar dos efeitos com que fica, dos quais falarei depois, pois isto é o que vem ao caso.

10

Pois, me questionarão: "Como viu e como entendeu isto, se isto não se vê e nem se entende?"

Não digo que o viu então, senão que o vê depois claramente e não porque seja visão, mas sim uma certeza que fica na alma, que só Deus a pode dar.

Eu sei de uma pessoa que não tinha chegado ao conhecimento que Deus estava em todas as coisas por presença, potência e essência e, por uma misericórdia que Deus lhe concedeu sobre isto, veio a crer de tal maneira que, embora um meio erudito dos que mencionei, a quem perguntou o modo como Deus estava em nós (ele sabia tão pouco como ela antes de Deus lhe explicar), lhe disse que ele estava somente pela graça. Mas ela já tinha tão fixada a verdade, que não acreditou e perguntou a outros que lhe disseram a verdade, com o que se consolou muito.

11

Não devem se enganar por lhes parecer que esta certeza fica em forma corporal, como o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo está no Santíssimo Sacramento, ainda que não O vejamos, porque aqui não é assim, mas só a Divindade, pois, se não vimos, como nos fica esta certeza?

Isto eu não sei, pois são obras Dele, mas sei que digo a verdade e quem não ficar com esta certeza, eu não diria que é união de toda a alma com Deus, mas de alguma potência ou outros muitos tipos de misericórdias que Deus concede à alma.

Em todas estas coisas, não temos que buscar razões para ver como foi, pois, se nosso intelecto não chega a entender, para que vamos querer nos atormentar? Basta ver que é o Onipotente quem faz, pois, em nada participamos, por mais esforços que façamos para alcançar, senão que é Deus quem faz tudo. Não queiramos entender.

12

Agora me lembro, acerca do que disse, de que em nada participamos, do que ouviram que diz a Noiva nos Cânticos: *O rei introduziu-me em sua adega*[44]. Ou "me fez entrar", creio que diz. Não está dito que foi ela que se introduziu. Também está dito que ela "andava buscando seu Amado, por uma e outra parte"[45].

Esta, entendo eu é a adega onde o Senhor quer que entremos, quando ele quer e como ele quer. Mas, por

[44] Cântico 1: 3.
[45] Cf. Cântico 3: 2. Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, em busca daquele que meu coraçãoama.

mais esforços que façamos, não podemos entrar. Sua Majestade é Quem há de nos levar e de nos introduzir no centro da nossa alma e, para melhor mostrar Suas maravilhas, ele não quer que nisto tenhamos mais parte do que a da vontade que de todo se rendeu a Ele, nem que se Lhe abra a porta das forças e dos sentidos, pois todos estão adormecidos, mas entrar no centro da alma sem porta alguma, como entrou onde estavam Seus discípulos quando disse: *A paz esteja convosco*[46] e quando saiu do sepulcro sem levantar a pedra.

Adiante verão como Sua Majestade quer que a alma desfrute dele em seu próprio centro e ainda muito mais do que aqui, na última morada.

13

Ó filhas! Muito veremos se não quisermos ver mais da nossa baixeza e miséria e entendermos que não somos dignas de ser servas de um Senhor tão grande e que não podemos alcançar Suas maravilhas!

Seja Ele para sempre louvado. Amém.

[46] João 20: 19.

CAPÍTULO 02

Prossegue no mesmo. Declara a oração de união por uma comparação delicada. Diz os efeitos com que fica a alma. É muito para ter em conta.

01

Parecer-lhes-á que já está dito tudo o que há para se ver nesta morada, mas falta muito, porque, como disse, há mais e menos.

Quanto ao que é união, não creio que saberei dizer mais, mas quando a alma a quem Deus faz estas misericórdias se dispõe, há muitas coisas a dizer do que o Senhor opera nelas. Algumas direi e do modo como ela fica.

Para melhor esclarecer, quero aproveitar-me de uma comparação que é boa para este fim e também para vermos como, embora nesta obra que faz o Senhor não possamos fazer nada, podemos fazer muito, dispondo-nos para que Sua Majestade nos faça esta misericórdia.

02

Já tereis ouvido as maravilhas de Deus no modo como se cria a seda, que só Ele pode fazer semelhante invenção e como, de uma semente, que é à maneira de

pequenos grãos de pimenta (que eu nunca vi, mas ouvi-o dizer e assim, se algo for torcido, não é minha a culpa), com o calor, em começando a haver folhas nas amoreiras, começa esta semente a viver e, até que haja este mantimento de que se sustenta, está como morta. E com folhas de amoreira se criam, até que, depois de grandes, lhes põem uns raminhos e aí, com as boquinhas, vão por si mesmas fiando a seda e fazem uns casulos muito apertados onde se encerram e acabam esta larva, que é grande e feia e sai do mesmo casulo uma borboletazinha branca, muito graciosa.

Mas, se isto não se visse e só se ouvisse de outros tempos, quem poderia acreditar? E com que razões poderíamos concluir que uma coisa tão sem razão como é uma lagarta ou uma abelha, seja tão empenhada em trabalhar para nosso proveito e com tanto esforço e a pobre lagartinha perca a vida na demanda?

Para um pouco de meditação, isto basta, irmãs, ainda que não lhes diga mais, pois nisto podem considerar as maravilhas e a sabedoria do nosso Deus.

Pois, que seria se conhecêssemos a propriedade de todas as coisas? De grande proveito é nos ocuparmos em

pensar nestas grandezas e nos alegrarmos em ser esposas de um Rei tão sábio e poderoso.

03

Voltemos ao que dizia. Então começa a ter vida esta lagarta quando, com o calor do Espírito Santo, se começa a aproveitar do auxilio geral que Deus nos dá a todos e quando se começa a aproveitar dos remédios que deixou na Sua Igreja, assim de como continuar com as confissões, como também com boas leituras e sermões, que são o remédio que pode ter uma alma que está morta em seu descuido e pecados e metida em situações. Então começa a viver e vai se sustentando nisto e em boas meditações, até estar crescida, que é o que a mim me faz ao caso, pois o resto pouco importa.

04

Crescida, pois, esta lagarta, que é o que foi dito no principio disto que escrevi, começa a fabricar a seda e a edificar a casa onde há de morrer. Esta casa, eu gostaria de dar a entender aqui, que é Cristo.

Em qualquer parte me parece ter lido ou ouvido que nossa *vida está escondida em Cristo*[47] ou em Deus, o que é tudo uma só coisa ou que nossa vida é Cristo.

Que isto seja ou não, pouco faz ao meu propósito.

05

Pois vejam aqui, filhas, o que podemos fazer com o favor de Deus. Que Sua Majestade mesma seja nossa morada, como o é na oração de união edificando-a nós mesmas!

Parece que quero dizer que podemos tirar e pôr alguma coisa em Deus, pois digo que Ele é a morada e que a podemos fabricar para nos metermos nela.

Oh, se podemos não tirar ou acrescentar em Deus, mas sim tirar e acrescentar em nós, como fazem estas lagartixas, não teremos ainda acabado de fazer nisto tudo quanto podemos, quando este trabalhinho, que não é nada, juntar Deus com Sua grandeza e lhe dar tão grande valor, que o mesmo Senhor seja o prêmio desta obra.

E assim como foi Ele quem fez quase tudo à Sua custa, assim também quer juntar nossos trabalhinhos

[47] Cf. Colossenses 3: 3 e 4. Estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

com os grandes trabalhos que padeceu Sua Majestade e que tudo seja uma só coisa.

06

Eia, pois, minhas filhas! Apressemo-nos em fazer este trabalho e a tecer este casulo, nos despojando do nosso amor próprio e da nossa vontade, deixando de estar presas a qualquer coisa da terra, fazendo obras de penitência, oração, mortificação, obediência e tudo o mais que sabeis. Quem assim façamos como sabemos e somos ensinadas naquilo que havemos de fazer!

Morra, morra este verme tal como o da seda ao acabar de fazer aquilo para que foi criado e verão como vemos a Deus e nos vemos tão metidas em Sua grandeza como está esta lagartinha em seu casulo.

Observem que digo ver a Deus assim como disse que Ele se dá a sentir neste tipo de união.

07

Vejamos, pois, o que sucede a esta lagarta, pois para isto é que disse tudo o mais, porque, quando está nesta oração e bem morta está para o mundo, sai uma mariposinha branca.

Oh, grandeza de Deus! Sai daqui uma alma, por haver estado um pouquinho metida na grandeza de Deus e tão junta com Ele que, em minha opinião, nunca chega a meia hora!

Eu lhes digo de verdade, que a mesma alma não conhece a ela mesma, porque a diferença que há de uma lagarta feia para uma borboletazinha branca, a mesma diferença há aqui.

Não sabe como pode merecer tanto bem. De onde lhe pôde vir, quero dizer, que bem sabe que o não merece Vê-se com um desejo de louvar ao Senhor que queria se desfazer e morrer por Ele mil mortes. Logo começa a ter de padecer grandes provações, sem poder fazer outra coisa.

Os desejos de penitência grandíssimos, o de solidão, o de que todos conheçam a Deus e daqui lhe vem uma grande pena de ver que é ofendido. E, ainda que na morada que segue se tratará mais destas coisas em particular, embora o que há nesta morada e na que segue depois seja quase tudo uma coisa só, é muito diferente o impacto dos efeitos, porque, como disse, depois que Deus faz chegar uma alma até aqui, ela se esforça para ir em frente e verá grandes coisas.

08

Oh! Ver o desassossego desta mariposinha, apesar de nunca ter estado mais quieta e sossegada em sua vida, é coisa para louvar a Deus! Não sabe onde pousar e tomar assento.

Depois de ter vivenciado tal coisa, tudo da terra a descontenta e em especial quando são muitas as vezes que Deus lhe dá deste vinho. Quase toda vez fica com novos benefícios. Já não tem em nada as obras que fazia sendo lagarta, que era tecer pouco a pouco o casulo. Nasceram-lhe asas.

Como há de se contentar, podendo voar, andando passo a passo?

Tudo lhe parece pouco de quanto pode fazer por Deus, segundo os seus desejos. Não tem por muito o que passaram os santos, entendendo já por experiência como ajuda o Senhor e transforma uma alma que já não parece ela, nem ainda sua figura, pois a fraqueza que antes parecia ter para fazer penitência, já a encontra forte. O apego que tinha aos parentes, amigos ou bens (que nem lhe bastavam atos, nem determinações, nem o querer se separar, pois antes lhe parecia então que se achava mais

presa), já é de maneira que lhe pesa se ver obrigada àquilo que, para não ir contra Deus, é preciso fazer.

Tudo a cansa, porque provou que o verdadeiro descanso as criaturas não podem lhe dar.

09

Parece que me alongo e muito mais poderia dizer e a quem Deus tiver feito esta misericórdia verá que fico aquém e, assim, não é de admirar que esta mariposinha busque novo assento, assim como se acha nova e estranha às coisas da terra.

Mas, aonde irá a pobrezinha? Voltar aonde saiu, não pode, porque, como foi dito, não está na nossa mão, por mais que façamos, até que Deus se decida voltar a nos conceder esta misericórdia.

Oh, Senhor! Que novas provações começam para esta alma!

Quem diria tal coisa, depois de misericórdia tão grande?

Enfim, de uma maneira ou de outra, há de haver cruz enquanto vivemos. E quem disser que depois que chegou aqui, sempre está com descanso e desfrute, diria eu que nunca chegou e não foi senão algum gosto, se é

que entrou na morada anterior e ajudado pela fraqueza natural e até, talvez, pelo demônio, que lhe dá paz para lhe fazer depois muito maior guerra.

10

Não quero dizer que não tenham paz os que chegam aqui, pois a têm e muito grande, porque as mesmas provações são de tanto valor e de tão boa raiz que, embora muito grandes, delas mesmas sai a paz e o contentamento.

Do mesmo descontentamento que dão as coisas do mundo nasce um desejo tão penoso de sair dele que, se algum alívio tem, é pensar que Deus quer que viva neste desterro. Mas isto não basta, porque a alma, ainda com todos os benefícios, não está tão rendida à vontade de Deus, como se verá adiante, conquanto não deixe de se conformar. Mas é com um grande sentimento, porque não pode mais, pois mais não lhe foi dado e com muitas lágrimas.

Cada vez que tem oração, é esta a sua dor, que procede, talvez, em certo modo, da bem grande dor que lhe dá ver que é Deus ofendido e pouco estimado neste mun-

do e as muitas almas que se perdem, tanto de hereges, como de mouros.

Conquanto as que mais a lastimam sejam as dos cristãos, pois ainda vê que é grande a misericórdia de Deus e, mesmo que vivam mal, podem se emendar e se salvar, mas teme, todavia, que se condenem muitos.

11

Oh, grandeza de Deus! Poucos anos antes e ainda talvez há dias estava esta alma que não se lembrava senão de si mesma! Quem a meteu em tão penosos cuidados? Embora queiramos ter sobre isto muitos anos de meditação, tão penosamente como o sente agora esta alma, não o poderemos sentir.

Mas, valha-me Deus! Se muitos dias e anos eu procuro me exercitar pensando no grande mal que é o ser Deus ofendido e que estes que se condenam são filhos Seus e irmãos meus e os perigos em que vivemos e quão bem nos vai sair desta miserável vida, não bastará?

Ai não, filhas, pois não é a dor que se sente aqui como as de cá da terra. Esta bem a poderíamos ter com o favor do Senhor, pensando muito nisto, mas não chega ao íntimo das entranhas, como aqui, que parece que despe-

daça uma alma e a mói, sem ela o procurar e ainda às vezes sem o querer.

Pois, que é isto? Donde procede? Eu lhes direi.

12

Não se lembram de que eu já disse aqui antes, embora não a este propósito, sobre a Esposa, que *O rei introduziu-a em sua adega*[48] e lhe ordenou o amor?

Pois assim é isto. Como aquela alma já se entrega em Suas mãos e o grande amor a tem tão rendida, não sabe nem quer mais senão que Deus faça dela o que quiser (que jamais fará Deus esta misericórdia, penso eu, a não ser à alma a quem já toma por muito Sua) e quer que, sem que ela entenda como, saia dali marcada com o Seu selo, porque verdadeiramente a alma ali não faz mais do que o papel da cera quando alguém lhe imprime o selo, pois a cera não o imprime em si mesma, somente está disposta ___ digo, macia ___ e ainda, para esta disposição, tampouco é ela que se amacia, mas fica quieta e o consente.

Oh, bondade de Deus! Tudo há de ser à Vossa custa!

[48] Cântico 1: 3.

Só quereis a nossa vontade e que não haja impedimento na cera.

13

Pois vejam, irmãs, o que o nosso Deus faz aqui para que esta alma já se conheça como Sua. Dá-lhe do que tem, que é o que teve Seu Filho nesta vida. Não nos pode conceder maior misericórdia. Quem mais do que Ele devia querer sair desta vida?

E assim o disse Sua Majestade na Ceia: *Desejei ardentemente*[49].

Pois, como, Senhor, não se Lhes pôs diante a trabalhosa morte de que havíeis de morrer, tão penosa e espantosa?

"Não, porque o grande amor que tenho e o desejo de que se salvem as almas sobrepuja, sem comparação, essas penas e as grandíssimas que padeci e padeço, desde que estou no mundo, são bastantes para ter as outras em nada em sua comparação".

[49] Lucas 22: 15. Desiderio desideravi.

14

É assim que muitas vezes tenho meditado nisto e sabendo eu o tormento que passa e tem passado certa alma que conheço de ver ofender a Nosso Senhor, tormento que lhe é tão insofrível, que muito mais quisera ela morrer que sofrê-lo e pensa, se uma alma com tão pouquíssima caridade, comparada com a de Cristo, que se podia dizer quase nenhuma em comparação, sentia este tormento tão insofrível, qual não seria o sentimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e que vida não deveria Ele passar, pois todas as coisas Lhe eram presentes e estava sempre vendo as grandes ofensas que se faziam a Seu Pai?

Sem dúvida alguma eu creio que foram muito maiores que as da Sua Sacratíssima Paixão, porque então já via o fim destas provações e com isto e com o contentamento de ver o nosso remédio com Sua morte e mostrar o amor que tinha a Seu Pai em padecer tanto por Ele.

Se moderariam as dores, tal como acontece aqui na terra aos que, com a força do amor, fazem grandes penitências, que quase não as sentem, antes quereriam fazer mais e mais e tudo lhes parece pouco.

Pois, que seria este sentimento em Sua Majestade, vendo-se em tão grande oportunidade de mostrar a Seu Pai quão perfeitamente cumpria em Lhe obedecer e com o amor ao próximo?

Oh, que grande deleite é padecer fazendo a vontade de Deus! Mas, o ver tão de contínuo tantas ofensas feitas à Sua Majestade e tantas almas irem ao inferno, tenho-o por coisa tão dura que, creio, se não fosse mais que um ser humano, um dia daquela pena bastava para acabar muitas vidas, quanto mais uma.

CAPÍTULO 03

Continua o mesmo tema. Fala de outra maneira de união que a alma pode alcançar com o favor de Deus e o quanto importa para isto o amor ao próximo. É muito proveitoso.

01

Pois, voltemos à nossa mariposa e vejamos alguma coisa do que Deus dá neste estado.

Sempre se entende que há de procurar seguir em frente no serviço de Nosso Senhor e no conhecimento próprio, porque, se não faz mais do que receber esta misericórdia e, como coisa já segura, se descuida em sua

vida e torce o caminho do Céu, que são os mandamentos, lhe acontecerá como à borboleta que sai do bicho da seda: ela põe a semente para que se produzam outras e ela fica morta para sempre.

Digo que põe a semente porque tenho para mim que Deus quer que uma misericórdia tão grande não seja dada em vão, mas, já que a alma não se beneficia com ela, que beneficie a outros, porque, como fica com estes desejos e virtudes todo o tempo em que perdura no bem, faz outras almas se beneficiarem e do seu calor lhes comunica calor e ainda quando o tem já perdido, acontece de ficar com essa ânsia que beneficia outros e gosta de mostrar as misericórdias que Deus concede a quem O ama e serve.

02

Eu conheci uma pessoa a quem lhe acontecia assim. Estando muito perdida, gostava que outras se aproveitassem das misericórdias que Deus lhe tinha concedido e de mostrar o caminho da oração às que não o entendiam e isto lhe foi muito proveitoso. Depois o Senhor voltou a lhe dar luz.

Verdade é que ainda não tinha os efeitos que foram mencionados, mas, quantos deve haver que o Senhor chama ao apostolado, como a Judas, se comunicando com eles e os chamando para fazê-lo reis, como a Saul e depois, por culpa deles, se perdem!

Donde tiraremos, irmãs, que, para ir merecendo mais e mais e não nos perdermos como estes, a segurança que podemos ter é a obediência e não nos desviarmos da Lei de Deus. Digo, aqueles a quem Ele conceder semelhantes misericórdias e mesmo a todos.

03

Parece-me que fica um tanto obscuro, apesar de tudo quanto tenho dito desta morada, pois há tanto benefício em entrar nela, que bom será que não pareça ficarem sem esperança aqueles a quem o Senhor não dá coisas tão sobrenaturais, pois a verdadeira união se pode muito bem alcançar, com o favor de Nosso Senhor, se nós nos esforçarmos em procurá-la, não tendo a vontade senão atada com o que for a vontade de Deus.

Oh! Quantos haverá que digamos isto e nos pareça que não queremos outra coisa e morreríamos por esta verdade, como creio já ter dito!

Pois eu lhes digo e direi muitas vezes que, quando assim for, haveis alcançado esta misericórdia do Senhor e nada se lhes dê desta outra união regalada que foi mencionada, pois o que há de maior preço nela é o proceder desta que agora menciono. Nem tenham pena por não poderem chegar à que foi dita, se não é muito certa a união da nossa vontade em estar resignada na de Deus.

Oh, que união esta para desejar!

Venturosa a alma que a tiver alcançado, pois viverá nesta vida com descanso e na outra também, porque nenhuma coisa dos assuntos da terra a afligirá, a não ser que se veja em algum perigo de perder a Deus ou ver que Ele é ofendido. Nem enfermidade, nem pobreza, nem mortes, a não ser de quem há de fazer falta na Igreja de Deus, pois bem vê esta alma que Ele sabe melhor o que faz, do que ela o deseja.

04

Devem notar que há dores e dores, porque há algumas dores produzidas de súbito pela natureza e, do mesmo modo, os contentamentos e até da caridade apiedando-se dos próximos, como fez Nosso Senhor quando ressuscitou Lázaro e estas não impedem a união com a von-

tade de Deus, nem tampouco perturbam a alma com uma paixão inquieta, desassossegada, que dura muito.

Estas dores passam depressa, pois, como disse dos prazeres na oração, parece que não chegam ao fundo da alma, senão a estes sentidos e forças. Andam por estas moradas anteriores, mas não entram na que está, por assim dizer, em último lugar, pois, para isto é preciso o que foi dito sobre a suspensão das forças.

Poderoso é o Senhor para enriquecer as almas por muitos caminhos e trazê-las a estas moradas e sem ser pelo atalho que foi mencionado.

05

Mas, estejam atentas a isto, filhas: é necessário que morra a lagarta e muito às suas custas, porque aqui ajuda muito, para morrer, o se ver em vida bem nova. Aqui é necessário que, vivendo nesta, a matemos nós mesmas.

Eu lhes confesso que será com muito mais trabalho, mas tem-se o seu preço e assim será maior o galardão, se saírem com vitória. Quanto a ser possível, não há que duvidar que logo haja união verdadeira com a vontade de Deus.

Esta é a união que toda a minha vida tenho desejado. Esta é a que peço sempre a Nosso Senhor e a mais clara e segura.

06

Mas, ai de nós, que poucos devemos chegar a ela! Embora quem se cuida para não ofender ao Senhor e entrou na religião lhe pareça que tudo está feito.

Oh! Ainda ficam umas lagartas que não se dão a conhecer, até que, como a que roeu a mamoneira de Jonas[50], nos roam as virtudes com um amor próprio, uma própria estimação, um julgar os próximos, embora seja em poucas coisas, uma falta de caridade para com eles, não lhes querendo como a nós mesmos.

Ainda que nos arrastando, cumprimos com a obrigação para não ser pecado, mas não chegamos nem de longe ao que deve ser para estarmos de todo unidos com a vontade de Deus.

[50] Jonas 4: 6 e 7. Deus fez crescer um pé de mamona, que se levantou acima de Jonas, para fazer sombra à sua cabeça e curá-lo de seu mau humor. Jonas alegrou-se grandemente com aquela mamoneira. Mas, no dia seguinte, ao romper da manhã, mandou Deus um verme que roeu a raiz da mamona e esta secou.

07

O que pensam, filhas, que é a vontade Dele? Que sejamos perfeitas, para sermos um com Ele e com o Pai, como Sua Majestade o pediu.

Olhem quanto nos falta para chegarmos a isto!

Digo-lhes que estou escrevendo isto com grande pena de me ver tão longe e tudo por minha culpa. E não é preciso o Senhor nos conceder grandes dons para isto; basta o que nos deu, dando-nos o Seu Filho, para nos ensinar o caminho.

Não pensem que a coisa está em que, se morre meu pai ou irmão eu me conforme tanto com a vontade de Deus que o não sinta e, se me vierem provações e enfermidades, sofrê-las com contentamento.

Bom é e às vezes consiste em discrição, porque mais não podemos e fazemos, da necessidade, uma virtude.

Quantas coisas destas faziam os filósofos ou ainda que não fossem destas, outras, por terem muito saber! Aqui, só estas duas nos pede o Senhor: amor à Sua Majestade e ao próximo[51]. É nisto que temos que trabalhar.

Guardando-as com perfeição, fazemos a Sua vontade e assim estaremos unidos com Ele. Mas, quão longe

[51] Cf. Mateus 22: 36-40 e Marcos 12: 28-34.

estamos de fazer como devemos a tão grande Deus estas duas coisas, como disse!

Praza Sua Majestade nos conceder a graça para que mereçamos chegar a este estado que está em nossas mãos, se quisermos.

08

O sinal mais certo que há, em minha opinião, para ver se guardamos estas duas coisas, é guardar bem a do amor ao próximo, porque, se amamos a Deus não se pode saber, embora haja grandes indícios para entender que O amamos, mas o amor ao próximo, sim[52].

E estejam certas de que, quanto mais neste se virem aproveitadas, mais estão no amor a Deus, porque é tão grande o que Sua Majestade nos tem que, em paga pelo que temos ao próximo, fará crescer o que temos à Sua Majestade por mil maneiras. Disto eu não posso duvidar.

09

Importa-nos muito andar com grande advertência, vendo como andamos nisto, que, se é com muita perfeição, temos tudo feito, porque eu creio que, como é má a

[52] Cf. 1 João 4: 20. Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê.

nossa natureza, não chegaremos a ter com perfeição o amor ao próximo se ele não nascer da raiz do amor a Deus, pois, pelo tanto que isto nos é importante, irmãs, procuremos ir entendendo como vamos neste ponto, mesmo em coisas pequenas, não fazendo caso de umas muito grandes, que assim, por junto, nos vêm na oração, parecendo-nos que faremos e aconteceremos por amor aos próximos e por uma só alma que se salve, porque, se as obras não correspondem, não é de crer que o faremos.

Assim digo também da humildade e de todas as virtudes. São grandes os ardis do demônio que, para nos fazer crer que temos alguma, não a tendo, dará mil voltas ao inferno. E tem razão, porque causará muito dano, pois estas virtudes fingidas nunca vêm sem alguma vanglória, como são de tal raiz, assim como as que Deus dá estão livres dela e da soberba.

10

Eu gosto, algumas vezes, de ver umas almas que, quando estão em oração, lhes parece que gostariam de ser abatidas e publicamente afrontadas por Deus e depois encobririam uma falta pequena, se pudessem ou, se não a cometeram, lha atribuem.

Deus nos livre! Pois, vejam bem quem isto não sofre, para não fazer caso do que a sós determinou a seu parecer, porque, de verdade, não foi determinação de vontade, pois quando esta é verdadeira, é outra coisa, mas sim alguma imaginação, pois nesta o demônio faz seus assaltos e enganos e, a mulheres ou gente sem estudos, poderá fazer muitos, porque não sabemos entender as diferenças entre as forças e a imaginação e outras mil coisas que há no interior.

Ó irmãs! Como se vê claramente onde está deveras o amor ao próximo em algumas de vocês e naquelas em que não está com esta perfeição! Se entendessem como nos é importante esta virtude, não pensariam em outra coisa.

11

Quando vejo algumas muito empenhadas em entender a oração que fazem e muito compenetradas quando estão nela, que parece que não ousam mexer e nem mover o pensamento, para que não se lhes vá um pouquinho do prazer e da devoção que tiveram, faz-me ver o quão pouco entendem do caminho por onde se alcança a união. E pensam que ali está toda a questão.

Mas não, irmãs, não! O Senhor quer obras e se veem uma pessoa enferma a quem podem dar algum alívio, não se preocupem em perder essa devoção e se compadeçam dela e se ela tem alguma dor, doem a si mesmas também e, se for preciso, jejuem, para que ela coma, não tanto por ela, mas porque vocês sabem que seu Senhor quer isto.

Esta é a verdadeira união com Sua vontade e, se virem louvar muito uma pessoa, se alegrem muito mais do que se louvassem a vocês. Isto, na verdade, é fácil, pois se há humildade, antes sentirão dor por se verem louvadas.

E esta alegria por conhecerem as virtudes das irmãs é grande coisa e quando virmos alguma falta em alguma, senti-la como se fosse em nós e encobri-la.

12

Muito disse em outros lugares sobre isto, porque vejo, irmãs, que, se nisto houver quebra, estamos perdidas.

Praza ao Senhor nunca a haja. Logo, se assim for, eu lhes digo que não deixarão de alcançar, de Sua Majestade, a união que mencionada.

Quanto se virem carentes disto, ainda que tenham devoção e consolos e alguma suspensãozinha na oração de quietude e lhes pareça que já chegaram (que a algu-

mas logo lhes parecerá que está tudo feito), creiam-me que não chegaram à união e peçam a Nosso Senhor que lhes dê com perfeição este amor ao próximo e deixem fazer a Sua Majestade, que Ele lhes dará mais do que sabem desejar, desde que se esforcem e procurem isto em tudo o que puderem e forcem suas vontades para que se faça, em tudo, a das irmãs, embora percam do seu direito ou esqueçam o seu bem pelo delas, por mais contradições que lhes faça a sua natureza e procurem tomar para vocês o trabalho, para tirá-lo do próximo, quando se oferecer.

Não pensem que isto não lhes há de custar e que o acharão já feito. Olhem o que custou a nosso Esposo o amor que nos teve: para nos livrar da morte, a padeceu tão penosa como a morte na Cruz.

CAPÍTULO 04

Prossegue o mesmo, expondo mais este tipo de oração. Diz o muito que importa andar de sobreaviso, pois o demônio anda bem avisado para fazer voltar atrás no caminho começado.

01

Parece-me que estão com o desejo de ver o que faz esta mariposinha e onde pousa, pois fica entendido que não é em prazeres espirituais, nem em contentamentos da terra, pois, mais alto é o seu voo. E não lhes posso satisfazer este desejo até à última morada e praza a Deus me lembre ou tenha oportunidade de escrevê-lo, porque já se passaram quase cinco meses desde que comecei até agora e, como a cabeça não está para o tornar a ler, tudo deve ir desconcertado e talvez diga algumas coisas duas vezes. Como é para minhas irmãs, pouco importa.

02

Todavia, quero lhes descrever melhor o que me parece que é esta oração de união. Conforme ao meu engenho, farei uma comparação. Depois, diremos ainda mais desta mariposinha que não para (ainda que sempre frutifique fazendo bem a si mesma e a outras almas), porque não acha o seu verdadeiro repouso.

03

Já devem ter ouvido falar muitas vezes que Deus se desposa espiritualmente com as almas.

Bendita seja Sua misericórdia que tanto quer se humildar!

E ainda que seja uma comparação grosseira, eu não acho outra que melhor possa explicar o que pretendo, que não seja o sacramento do matrimônio. Conquanto seja de maneira diferente, porque nisto que tratamos jamais há algo que não seja espiritual (e o que é corpóreo fica muito aquém e os contentamentos espirituais que dá o Senhor, comparados com os prazeres que devem ter os que se desposam, vão mil léguas de uns a outros), porque tudo é amor com amor e suas operações são limpíssimas e tão delicadas e suaves que não há palavras para descrevê-las, mas o Senhor sabe dá-las muito bem para serem sentidas.

04

Parece-me que esta união ainda não chega a ser um matrimônio espiritual, mas, tal como aqui no mundo, quando dois vão se desposar, se trata de saber se são conformes e que um e outro o queiram e até que se vejam, para que se satisfaçam mais um com o outro.

Assim é aqui. Pressupondo que o contrato já está feito e esta alma muito bem informada, quão bem lhe vai e determinada a fazer em tudo a vontade de seu Esposo,

de tantas quantas maneiras ela vir que Lhe dará prazer e Sua Majestade, como quem bem entende se de fato é assim, está contente com ela e lhe concede a misericórdia de querer que O conheça melhor e que, como dizem, venha vê-Lo e se junte a Ele.

Podemos dizer que isto é assim, porque assim se passa, ainda que em brevíssimo tempo. Ali já não há dar e tomar, mas sim o ver a alma, de uma maneira secreta, quem é Este a quem há de tomar por Esposo, porque, pelos sentidos e pelas forças, de nenhuma maneira poderia entender em mil anos o que entende aqui em brevíssimo tempo.

Mas, como o Esposo é assim, só aquela visão a deixa mais digna de que se venham a dar as mãos, como dizem, porque a alma fica tão enamorada que faz da sua parte o que pode para que não se desconcerte este divino matrimônio.

Mas, se esta alma se descuida e coloca sua afeição em coisa que não seja Ele, perderá tudo e é tão grandíssima a perda como o são as misericórdias que Ele vai concedendo e muito maior do que se pode avaliar.

05

Por isto, almas cristãs, aquelas a quem o Senhor fez chegar a estes termos, por amor a Ele lhes peço que não se descuidem, mas que se afastem das oportunidades, pois, mesmo neste estado, a alma não está ainda tão forte que se possa colocar nelas, como o está depois de feito o matrimônio, que é na morada que diremos após esta, porque a comunicação não foi mais do que uma vista de olhos, como dizem e o demônio andará muito envolvido em combatê-la e a desviar este matrimônio.

Depois, como já a vê de todo rendida ao Esposo, não ousa tanto, porque lhe tem medo e tem experiência que, se alguma vez o faz, fica ele com grande perda e ela com um benefício maior.

06

Eu lhes digo, filhas, que tenho conhecido pessoas muito elevadas chegarem a este estado e o demônio, com a sua grande sutileza e ardil, tornar a ganhá-las para ele.

Deve se juntar todo o inferno para isto, pois, como digo muitas vezes, não se perde só uma alma, mas uma grande multidão.

Ele já tem experiência neste caso, porque, se olharmos a multidão de almas que Deus traz para Ele mesmo por meio de uma só, é para louvá-Lo muito pelos milhares que os mártires convertiam.

Por exemplo, uma donzela como Santa Úrsula! Pois, quantas terão sido arrancadas do demônio por São Domingos e São Francisco e outros fundadores de Ordens e ele perde agora por causa do padre Inácio, o que fundou a Companhia!

Todos, está claro, segundo lemos, recebiam misericórdias semelhantes de Deus! Que foi isto, senão que se esforçaram em não perder, por sua culpa, tão divino matrimônio?

Oh, minhas filhas! Como está tão disposto este Senhor a nos conceder misericórdias, agora como então e até, em parte, mais necessitado de que as queiramos receber, porque há poucos que olhem por Sua honra, como então havia.

Queiramo-nos muito. Há muita prudência em não perder nada dos nossos direitos. Oh, que engano tão grande!

O Senhor nos ilumine para não cairmos em semelhantes trevas, por Sua misericórdia.

07

Podem me perguntar ou estar em dúvida sobre duas coisas. A primeira é: se a alma está tão unida com a vontade de Deus, como foi dito, como ela pode se enganar, pois ela em nada quer fazer a sua vontade? A segunda é: por que vias pode entrar o demônio tão perigosamente que se perca a alma, estando tão apartadas do mundo e tão chegadas aos sacramentos e em companhia, podemos dizer, de anjos?

Pois, pela bondade do Senhor, todas elas não trazem outros desejos senão de servi-Lo e de agradá-Lo tudo, porque, para os que estão metidos nas situações do mundo, já não é muito de admirar que se percam.

Eu digo que nisto vocês têm razão, pois grande misericórdia nos concedeu Deus, mas, quando vejo, como já disse, que Judas estava em companhia dos Apóstolos e tratando sempre com o mesmo Deus e ouvindo Suas palavras, entendo que nisto não há segurança.

Respondendo ao primeiro, digo que, se esta alma estivesse sempre unida à vontade de Deus, está claro que não se perderia, mas vem o demônio com umas sutilezas grandes e debaixo da cor do bem vai separando-a da vontade divina em coisinhas de nada e colocando-a em algu-

mas que ele a faz achar que não são más e, pouco a pouco, ele vai lhe obscurecendo o intelecto e enfraquecendo a vontade e fazendo crescer nela o amor-próprio, até que, de uma em outra coisa, vai separando-a da vontade de Deus e aproximando-a da dele.

Com isto, fica respondido ao segundo, porque não há fechamento tão fechado onde ele não possa entrar, nem deserto tão afastado aonde deixe de ir.

E ainda outra coisa lhes digo, que talvez o Senhor permita isto para ver como se comporta aquela alma a quem escolheu para que seja luz de outras, porque, se há de ser ruim, é melhor que o seja no princípio do que depois, quando pode causar dano a muitas.

09

Depois de pedir sempre a Deus na oração que nos tenha em Sua mão e pensarmos muito continuamente que, se Ele nos deixa, cairemos logo no abismo, como é verdade e nunca estarmos confiantes em nós mesmas, pois seria um desatino, a providência que a mim se me oferece como a mais certa é andar com particular cuidado e atenção, visando, como vamos, as virtudes.

Se vamos melhorando ou diminuindo em alguma delas. Em especial no amor de umas para com as outras e no desejo de sermos cada uma considerada como a menor e em coisas normais. Se cuidamos bem disto e pedimos ao Senhor que nos ilumine, logo veremos o benefício ou o dano.

E não pensem que a alma, a quem Deus fez chegar a tanto, ele a deixe tão depressa de Sua mão, que o demônio não tenha muito a trabalhar, pois Sua Majestade sente tanto que ela venha a se perder que Ele lhe dá mil avisos interiores e de muitas maneiras. Assim ela não poderá esconder o dano a si própria.

10

Enfim, seja a conclusão disto: que procuremos ir sempre adiante. Se não há isto, andemos com grande temor porque, sem dúvida, algum assalto nos quer fazer o demônio, pois não é possível que, tendo chegado a tanto, se deixe de ir crescendo, porque o amor jamais está ocioso e assim será muito mau sinal o não ir adiante.

Uma alma que pretendeu ser esposa do próprio Deus e tem se relacionado já com Sua Majestade e chegou ao termo que foi dito, não há de se deitar para dormir. E

para que vejais, filhas, o que Ele faz com as que já tem por esposas, comecemos a tratar das sextas moradas e verão como é pouco tudo em que poderemos servir e padecer e fazer para nos dispormos a tão grandes misericórdias.

E poderá ser que Nosso Senhor tenha ordenado que me mandassem escrever para que, postos os olhos no prêmio e vendo quão sem medida é Sua misericórdia, já que com uns vermes assim quer se comunicar e se mostrar, esqueçamos nossos prazerezinhos da terra e, postos os olhos em Sua grandeza, corramos inflamadas ao Seu amor.

11

Praza a Deus que eu acerte em expor um pouco de coisas tão difíceis, porque, se Sua Majestade e o Espírito Santo não moverem a minha pena, bem sei que será impossível.

E se não há de ser para vosso proveito, suplico-Lhe que não acerte a dizer nada, pois sabe Sua Majestade que não é outro o meu desejo, tanto quanto posso entender de mim mesma, senão que seja louvado Seu nome e que nos esforcemos a servir a um Senhor que assim paga ainda aqui na terra.

Por aqui podemos entender alguma coisa do que nos há de dar no Céu, sem os intervalos, provações e perigos que há neste mar de tempestades, porque, se não fosse o perigo de perdê-Lo e ofendê-Lo, seria um descanso que não se acabasse a vida até o fim do mundo, a fim de trabalhar por tão grande Deus e Senhor e Esposo.

Praza a Sua Majestade mereçamos prestar-Lhe algum serviço sem tantas faltas, como sempre temos, ainda mesmo nas obras boas. Amém.

SEXTAS MORADAS

CAPÍTULO 01

Trata de como, em começando o Senhor a conceder maiores misericórdias, há maiores provações, dizem alguns e como se comportam neles os que estão nesta morada. É bom para quem tem provações interiores.

01

Vamos, pois, com o favor do Espírito Santo, falar das sextas moradas, onde a alma já fica ferida pelo amor do Esposo e procura mais oportunidades para estar a sós e deixar tudo quanto pode, conforme o seu estado pode atrapalhá-la nesta solidão.

Está tão esculpida na alma aquela visão, que todo o seu desejo é tornar a desfrutar dela.

Já disse que, nesta oração, não se vê nada que se possa dizer ver e nem com a imaginação. Eu digo visão, pela comparação que usei.

A alma já está bem determinada a não tomar outro esposo, mas o Esposo não olha para os grandes desejos que ela tem de que se celebre já o matrimônio, pois ainda quer que o deseje mais e lhe custe alguma coisa um bem

que é o maior dos bens. E, embora tudo seja pouco para tão grandíssimo benefício, digo-lhes desde já, filhas, que não deixa de ser necessária aquela amostra e sinal que já se tem dele, para se poder obtê-lo.

Oh, valha-me, Deus! Quantas não são as provações interiores e exteriores que se padece até entrar nas sétimas moradas!

02

Certo é que penso nisto algumas vezes e temo que, se o entendessem antes, seria dificílimo determinar a fraqueza natural para suportá-lo, nem se resolver a passar por isto, por maiores que fossem os bens que se lhe apresentassem, salvo se tivesse chegado à sétima morada, pois aí já nada se teme que seja capaz de impedir a alma de se determinar resolutamente a suportar tudo por Deus. E o motivo é porque está quase sempre tão junto à Sua Majestade, que daí lhe vem a fortaleza.

Creio que será bom lhes contar algumas das provações que eu sei que acontecem com certeza. Nem todas as almas serão, talvez, levadas por este caminho, ainda que duvido que vivam livres de provações aqui da terra, de

uma maneira ou de outra, as almas que, de tempos em tempos, desfrutam tão verdadeiramente de coisas do céu.

03

Embora eu, por mim, não tivesse em vista tratar disto, pensei que a alguma alma que se veja nestas provações lhe será grande consolo saber o que se passa nas almas a quem Deus faz semelhantes misericórdias, porque então parece verdadeiramente estar tudo perdido.

Não os levarei pela ordem como sucedem, mas sim como se me oferecerem à memória. E quero começar pelas menores, que é uma gritaria das pessoas com quem se trata e até mesmo daquelas com quem não se trata e que nunca na vida pareceu que podiam vir a se lembrar dela: "Ela se faz de santa", "Ela exagera para enganar o mundo e para fazer com que os outros pareçam ruins, que são cristãos melhores sem essas cerimônias".

E deve-se notar que não há aqui cerimônia nenhuma, a não ser procurar guardar bem o seu estado.

Os que tinha por amigos se afastam dela, são os que lhe dão mais trabalho e são dos muitos que sentem.

"Anda perdida aquela alma"; "Está notavelmente enganada"; "São coisas do demônio"; "De certo é como

fulana e beltrana, que se perderam e foram motivo de queda das virtudes"; "Traz enganados os confessores", dizem. E vão se encontrar com eles para lhes falar, lhes levando exemplos do que acontece a alguns que por aqui se perdem.

Há mil tipos de zombarias e falações deste teor.

04

Sei de uma pessoa que teve muito medo de não haver quem a confessasse, da maneira como andavam as coisas. Mas, por serem muitas, não há porque me deter nisto. E o pior é não passarem depressa, mas ser toda a vida e o avisarem-se uns aos outros para que evitem lidar com pessoas assim.

Dirão que também há quem fale bem. Oh, filhas! Como são poucos os que acreditam neste bem, em comparação com os muitos que abominam isto!

Sem falar que esta é outra provação maior que as mencionadas! Porque, como a alma vê claramente que, se tem algum bem, é dado por Deus e não é seu de maneira nenhuma, pois pouco antes se viu muito pobre e metida em grandes pecados, isto lhe é um tormento intolerável,

pelo menos no princípio, mesmo que depois não seja tanto, por algumas razões.

A primeira é porque a experiência lhe faz ver claramente que tão depressa falam bem como mal e assim não dá mais importância a uma coisa ou a outra.

A segunda é porque o Senhor lhe dá maior compreensão para ver que nenhuma coisa boa é sua, mas dada por Sua Majestade e assim, como se a visse em terceira pessoa, esquecida de que tem aí alguma parte, volta-se para Deus para louvá-lo.

A terceira é que, se já viram algumas almas beneficiadas por verem as misericórdias que Deus lhes concede, pensem que Sua Majestade resolveu considerar boas essas almas, elas não sendo, para que a elas viesse o bem.

A quarta é porque, como tem como meta a honra e a glória de Deus mais do que a sua, já não lhe vem uma tentação que acontece no início, de que esses louvores hão de servir para a sua ruína, como se tem visto em algumas e pouco se lhes dá serem desacreditadas, desde que, pelo menos uma vez, Deus seja louvado por intermédio delas, vindo depois o que vier!

05

Estas razões e outras aplacam a grande dor que provocam estes louvores, embora, quase sempre, se sinta alguma, a não ser quando não se nota nisto nem pouco nem muito.

Mas, maior provação que os mencionados é, sem comparação, o se ver assim, em público, considerada como boa, sem razão. E quando chega a já não ter muita provação com os louvores, muitíssimo menos o tem com os ditos. Antes, folga e é como uma música muito suave.

Isto é uma grande verdade e mais fortalece a alma do que a acovarda, porque a experiência já lhe ensinou o grande benefício que lhe advém deste caminho e lhe parece que não ofendem a Deus os que a perseguem. Pelo contrário, Sua Majestade permite isto para seu maior benefício e como ela sente isto claramente, desenvolve por eles um particular amor muito terno, pois lhe parece que aqueles são mais seus amigos e lhe dão mais a ganhar que os que falam bem.

06

Também costuma o Senhor dar enfermidades grandíssimas. Esta é uma provação muito maior, em especial

quando são dores agudas, porque, se são violentas, me parece, de certo modo, a maior provação que há na terra. Digo exterior, embora entrem na conta quantos quiserem.

Se forem dores muito fortes, digo, porque descompõe o interior e o exterior e aperta uma alma de tal maneira, que ela não sabe o que fazer de si mesma e de muito boa vontade tomaria qualquer martírio rápido, de preferência a estas dores, ainda que, em grandíssimo extremo, não durem tanto, pois, enfim, Deus não dá mais do que se pode sofrer e Sua Majestade dá primeiro a paciência. Mas ter outras grandes dores é o costume e enfermidades de muitos gêneros.

07

Eu conheço uma pessoa que, desde que o Senhor lhe começou a conceder esta misericórdia mencionada, há uns quarenta anos, não pode dizer com verdade que tenha estado um dia sem ter dores e outras maneiras de padecer, por falta de saúde física, digo, sem falar de outras grandes provações.

Verdade é que tinha sido muito ruim e, para o inferno que merecia, tudo lhe parece pouco.

Outras, que não tenham ofendido tanto a Nosso Senhor, ele as levará por outro caminho. Mas eu sempre escolheria o de padecer, ao menos para imitar a Nosso Senhor Jesus Cristo, ainda que não houvesse outro benéfico e, em especial, porque sempre há muitos.

Ah, se falamos dos sofrimentos interiores...

Estes outros pareceriam pequenos se fôssemos falar destes, pois é impossível explicar de que maneira se passam.

08

Comecemos pelo tormento que é encontrar um confessor tão prudente e tão pouco experimentado que não há nada que considere seguro. Tudo teme e em tudo põe dúvida, pois vê coisas não habituais. Em especial, se na alma que as tem, vê alguma imperfeição, pois lhe parece que devem ser anjos aqueles a quem Deus conceder estas misericórdias e isto é impossível enquanto estiverem neste corpo.

Logo, tudo é condenado à conta do demônio ou da melancolia. E desta está o mundo tão cheio que não me espanto, pois há tanta agora no mundo e faz o demônio

tantos males por este caminho que têm muitíssima razão os confessores de temê-lo e de vigiá-lo muito bem.

Mas a pobre alma que anda com o mesmo temor e vai ao confessor como a um juiz e este a condena, não pode deixar de receber tão grande tormento e perturbação, que só entenderá como é grande esta provação quem tiver passado por ela.

Porque esta é outra das grandes provações que estas almas padecem, em especial se foram ruins: pensar que, por seus pecados, há Deus de permitir que sejam enganadas e ainda que quando Sua Majestade lhes concede a misericórdia estão seguras e não podem crer ser aquilo de outro espírito senão de Deus, como é coisa que passa depressa e a lembrança dos pecados está sempre viva e veem faltas em si mesmas, já que estas nunca faltam, logo vem este tormento.

Quando o confessor lhe dá segurança, se aplaca o tormento, mesmo que volte depois. Mas, quando ele ajuda com mais temor, é coisa quase insuportável. Em especial quando, atrás disto, vem uma aridez tal, que parece que nunca se lembrou de Deus e nem há de se lembrar e, quando ouve falar de Sua Majestade, é como quem ouve falar de uma pessoa que está longe.

09

Tudo é nada se, além disto, não lhe vem a parecer que não sabe informar bem os confessores e que os mantém enganados e, por mais que pense e veja que não há princípio de movimento que não lhes conte, não lhe aproveita, porque está o intelecto tão obscuro que não é capaz de ver a verdade e só crê no que lhe representa a imaginação (que então é ela a senhora) e os desatinos que o demônio lhe quer apresentar, ao qual Nosso Senhor deve ter dado licença para que prove a alma e até para lhe fazer crer que está reprovada por Deus. Porque são muitas as coisas que a combatem com um aperto interior, de uma maneira tão sensível e intolerável que eu não sei a que se possa comparar, se não é aos tormentos que se padecem no inferno, porque não se admite nenhum consolo nesta tempestade.

Se o quer tomar do confessor, parece que acodem a ele todos os demônios para que mais a atormente. E assim, tratando um confessor com uma alma que estava neste tormento (que parece perigoso aperto por ser de tantas coisas juntas), depois de passado, ele lhe disse que o avisasse quando assim estivesse atribulada, mas sempre era muito pior até que ele veio a entender que o re-

médio já não estava em sua mão, pois, se quisesse tomar um livro em língua vulgar e é pessoa que sabia ler muito bem, acontecia-lhe não entender mais do que se não conhecesse uma letra, porque o intelecto não estava em condições de entender.

10

Enfim, nenhum remédio há nesta tempestade, senão aguardar a misericórdia de Deus que, em hora não esperada, só com uma palavra Dele ou por meio de uma situação que se apresenta, tira tudo tão depressa que nem parece ter havido uma névoa naquela alma, pois fica cheia de sol e de muito maior consolação.

E, como quem escapou de uma batalha perigosa e recebeu a vitória, fica louvando a Nosso Senhor, pois foi Ele quem combateu para o triunfo e a alma reconhece muito claramente não ter combatido, pois todas as armas com que podia se defender, parece-lhe que as vê nas mãos de seu oponente e assim conhece claramente a sua miséria e o pouquíssimo que podemos por nós mesmos, se o Senhor nos desamparar.

11

Parece que já não tem necessidade de consideração para entendê-lo, porque a experiência de ter passado por isto, tendo-se visto de todo incapacitada, fez-lhe entender o nosso nada e o quão miseráveis somos, porque a graça (conquanto não deve estar sem ela, pois em toda esta tormenta não ofende a Deus, nem O ofenderia por coisa nenhuma da terra) está tão escondida que nem mesmo lhe parece ver em si uma centelha muito pequena do amor de Deus e nem mesmo que o teve algum dia, porque, se fez algum bem ou se Sua Majestade lhe concedeu alguma misericórdia, tudo lhe parece coisa sonhada e que foi uma fantasia. Os pecados, esses sim, vê com certeza que os cometeu.

12

Ó Jesus! O que é ver uma alma desamparada assim e, como disse, o quão pouco lhe beneficia qualquer consolação da terra!

Por isto, irmãs, se alguma de vocês se vir assim, não pensem que os ricos e os que estão com liberdade terão para estes momentos um remédio melhor.

Não, não! Pois me parece que seria como se aos condenados lhes pusessem na frente quantos deleites há no mundo e nada disso bastaria para lhes dar alívio. Pelo contrário, lhes acrescentaria o tormento.

Assim, aqui, tudo isto vem do alto e não valem nada as coisas da terra. Este grande Deus quer que O conheçamos como Rei e a nossa miséria e isto importa muito para o que adiante se dirá.

13

Pois, o que fará esta pobre alma, quando isto lhe durar assim muitos dias? Porque, se reza, é como se não rezasse, para sua consolação, digo, porque não penetra no interior.

Nem ela mesma entende o que reza para si mesma, embora seja vocalmente, pois, para a oração mental, não é este o tempo, de maneira alguma, porque as forças não estão para isso. Pelo contrário, causa maior dano a solidão, ainda que seja outro tormento o estar com alguém ou que lhe falem. E assim, por muito que se esforce, anda com um descontentamento e uma má disposição exterior que muito se deixa ver.

E saberá ela, na verdade, dizer o que tem? É indizível porque são aflições e dores espirituais a que não se sabe dar nome.

O melhor remédio, não digo para tirar este tormento, que eu não o encontro, mas para que se possa sofrer, é atender a obras de caridade e exteriores e esperar pela misericórdia de Deus, que nunca falta aos que n'Ele esperam[53].

Seja para sempre bendito. Amém.

14

Outras provações exteriores que dão os demônios não devem ser tão habituais e assim não há porque falar nelas, nem são tão penosas em grande parte, porque, por muito que os demônios façam, não chegam a inabilitar assim as forças, em meu parecer, nem a perturbar a alma desta maneira, porque, enfim, fica ainda a razão para pensar que eles não podem fazer mais do que o Senhor lhes der licença e, quando esta não está perdida, tudo é pouco em comparação com o que foi relatado.

[53] Cf. Salmo 16: 7 (Mostrai a vossa admirável misericórdia, vós que salvais os que esperam em vós) e 32: 18 (Eis os olhos do Senhor pousados sobre os que esperam na sua bondade).

15

Outras penas interiores iremos relatando nestas moradas, tratando das diferenças que há na oração e nas misericórdias do Senhor, porque, ainda que algumas sejam ainda de mais duro padecer que o já relatado, como se verá pelo estado em que deixam o corpo, não merecem, no entanto, o nome de provações, nem é razão que lho ponhamos, por serem tão grandes misericórdias do Senhor e, porque, no meio delas, a alma bem entende serem misericórdias e muito acima de seus merecimentos.

Esta pena tão grande vem já para entrar na sétima morada, com outras muitas provações, das quais descreverei algumas, porque todas seria impossível. Nem mesmo descrever como são, porque vêm de outra linhagem muito mais alta que as outras que narrei e se destas, sendo de casta mais baixa, não pude descrever mais que o dito, menos poderei ainda nestas outras.

O Senhor nos dê para tudo o Seu favor, pelos méritos de Seu Filho. Amém.

CAPÍTULO 02

Trata de algumas maneiras com que Nosso Senhor desperta a alma, nas quais parece

não há que temer, embora seja coisa muito elevada e sejam grandes misericórdias.

01

Parece que abandonamos muito a mariposinha, mas não, porque estas provações são os que a fazem levantar um voo ainda mais alto.

Comecemos, pois, agora, a tratar da maneira como lida com ela o Esposo e como, antes que de tudo aconteça, a faz desejá-lo bem, por uns procedimentos tão delicados que a própria alma não os entende, nem eu creio acertarei em dizê-lo de modo a que o entenda, a não ser as que passaram por isto, porque são uns impulsos tão delicados e sutis procedentes do mais interior da alma, que não sei que comparação dar e onde eles se enquadram.

02

É bem diferente de tudo o que aqui na terra podemos procurar e até mesmo dos prazeres mencionados, pois, muitas vezes estando a própria pessoa descuidada e sem ter a consciência em Deus, Sua Majestade a desperta, à maneira de um cometa que passa depressa ou de um trovão, ainda que não se ouça ruído.

Mas a alma entende muito bem que foi um chamamento de Deus e tão bem entendido que, algumas vezes, em especial, no princípio, a faz estremecer e até se queixar, sem ser uma coisa que lhe doa.

Ela se sente ferida saborosissimamente, mas não sabe dizer como e nem quem a feriu, mas tem consciência de ser uma coisa preciosa e jamais quereria sarar daquela ferida.

Queixa-se a seu Esposo com palavras de amor, mesmo exteriores, sem poder fazer outra coisa, porque entende que Ele está presente, mas não quer Se manifestar de maneira a Se deixar desfrutar.

E é uma grande dor, ainda que saborosa e doce e, embora não a queira ter, não pode fazer nada. Mas isto não gostaria de ter jamais.

Esta dor a satisfaz muito mais do que o embevecimento saboroso, que carece de dor, da oração de quietude.

03

Estou-me desfazendo, irmãs, para lhes explicar esta operação de amor e não sei como fazê-lo, porque parece coisa contraditória dar o Amado claramente a entender

que está com a alma e, ao mesmo tempo, parecer que a chama com um sinal tão certo que não se pode duvidar e com um silvo tão penetrante para a alma o entender que não pode deixar de ouvi-lo, pois não parece senão que, ao falar o Esposo, que está na sétima morada.

Por este modo que não é fala formada, todas as pessoas que estão nas outras moradas não ousam se mexer, nem com os sentidos, nem com as imaginações e nem com as forças.

Oh, meu poderoso Deus! Como são grandes os Vossos segredos e como são diferentes as coisas do Espírito de tudo quanto por aqui se pode ver e entender, pois, com nenhuma coisa se pode declarar esta tão pequena, para as muito grandes que operais com as almas!

04

Faz nela tão grande operação que se está desfazendo em desejos e não sabe o que pedir, porque claramente lhe parece que o seu Deus está com ela.

Vão me dizer: "Mas, se entende isto, o que ela deseja ou o que é que lhe causa dor? E que maior bem quer?"

Não sei. Sei que esta dor lhe parece chegar às entranhas e quando delas lhe arranca a seta Aquele que a fere,

verdadeiramente parece que lhas leva atrás de si, tal é o sentimento de amor que sente.

Eu estava pensando agora se seria porque deste fogo de braseiro aceso que é o meu Deus saltava alguma centelha e atingia a alma, de maneira a lhe deixar sentir aquele fogo aceso e como ainda não era bastante para queimá-la e é tão prazeroso, ficava com aquela dor e, ao tocar nela, fazia aquela operação.

Esta me parece ser a melhor comparação que acertei dizer, porque esta dor deliciosa, que não é dor, não está em um ser. Ainda que, às vezes, dure um grande bocado e outras, se acaba depressa.

É como o Senhor quer se comunicar, pois não é coisa que se possa procurar por nenhum meio humano. Mas, ainda que permaneça algumas vezes um bom bocado, desaparece e volta novamente.

Enfim, esta dor nunca está fixa e, por isto, não termina de abrasar a alma, pois, mal acaba de se acender, a centelha morre e a alma fica com o desejo de voltar a padecer aquela dor amorosa que ela lhe causa.

05

Aqui não há que pensar se é coisa provocada pela mesma natureza ou é causada pela melancolia, nem tampouco se é engano do demônio ou se é coisa que se lhe afigurou, porque se deixa muito bem entender vir este impulso de onde está o Senhor que é imutável e as operações não são como as de outras devoções nas quais o muito embevecimento do prazer pode nos fazer duvidar.

Aqui todos os sentidos e forças estão sem embevecimento, olhando para o que poderá ser, sem atrapalhar em nada, sem poderem acrescentar aquela dor deliciosa e nem tirá-la, em minha opinião.

Quem Nosso Senhor conceder esta misericórdia __ e se ele já fez isto, quem ler isto entenderá __ deve dar-Lhe muitas e muitas graças, pois não tem que temer se é ou não engano. Tema muito se há de vir a ser ingrato a tão grande misericórdia e procure se esforçar em servir e em melhorar em tudo a sua vida e verá no que vai dar e como recebe mais e mais.

Uma pessoa que teve isto, passou alguns anos assim e só com aquela misericórdia estava bem satisfeita, pois, se servisse ao Senhor uma multidão de anos com grandes provações, ficaria com ela muito bem paga.

Bendito seja Ele para sempre. Amém.

06

Poderá ser que reparem como nisto há mais segurança do que noutras coisas. Em minha opinião, é por estas razões: a primeira, porque jamais o demônio pode dar uma dor saborosa como esta. Poderá dar prazer e deleite que pareça espiritual, mas juntar dor e muita, com a quietude e o prazer da alma, não é da sua faculdade, pois todos os seus poderes estão no exterior e as suas dores, quando ele as provoca, nunca são, em minha opinião, saborosas e nem com paz, mas inquietas e com guerra.

A segunda razão é porque esta tempestade saborosa vem de outra região, sem ser das que ele pode dominar.

A terceira, pelos grandes benefícios que ficam na alma, os quais são, muito habitualmente, se determinar a padecer por Deus e desejar ter muitas provações e ficar muito mais determinada a se afastar dos contentamentos e conversações da terra e outras coisas semelhantes.

07

O não ser ilusão está muito claro, porque, ainda que outras vezes o procure, não poderá desfazer aquilo. E é

algo bem notório que, de nenhuma maneira, isto se pode imaginar, digo, pensar que é não sendo, nem duvidar de que é verdade e se alguma dúvida ficar, saibam que esses ímpetos não são verdadeiros.

Digo, se duvidar se os teve ou não, porque assim se dá a sentir, como aos ouvidos uma grande voz. E, se for melancolia, não leva a nenhum caminho, pois a melancolia não faz e nem fabrica suas ilusões, a não ser na imaginação. Isto, ao contrário, procede do interior da alma.

Bem pode ser que eu me engane, mas até ouvir outras razões de quem entenda, sempre ficarei com esta opinião.

Assim, sei de uma pessoa muito cheia de temores por estes enganos que, desta oração, nunca o pode ter.

08

Também costuma Nosso Senhor ter outras maneiras de despertar a alma. A qualquer hora, rezando vocalmente e descuidada das coisas do interior, parece que lhe vem uma inflamação prazerosa, como se, de repente, viesse um odor tão grande que se comunicasse para todos os sentidos.

Não digo que é um odor, mas ponho esta comparação ou coisa deste gênero só para mostrar que o Esposo está ali e provoca um desejo saboroso de a alma desfrutar d'Ele e, com isto, fica disposta para fazer grandes atos e louvores a Nosso Senhor.

Esta misericórdia nasce onde já foi mencionado, mas aqui não há coisa que provoque dor e nem mesmo os desejos de desfrutar de Deus são penosos. Isto é o mais habitual de a alma sentir.

Tampouco me parece haver algo para se temer, por algumas das razões já ditas, mas procurar admitir esta misericórdia com ação de graças.

CAPÍTULO 03

Trata da mesma matéria e diz a maneira como Deus fala à alma, quando é servido e avisa como se hão de haver nisto e não seguir o seu próprio parecer. Dá alguns sinais para se conhecer quando não é engano e quando o é. É muito proveitoso.

01

Deus tem outra maneira de despertar a alma. Embora, de algum modo, pareça uma misericórdia maior do

que as já ditas, poderá ser mais perigosa e, por isto, me deterei um pouco nela.

São umas falas com a alma, de muitas maneiras. Umas, parece que vêm de fora. Outras, do muito interior da alma. Outras, da parte superior dela e outras, tão do exterior que se ouvem com os ouvidos, porque parece que é uma voz formada.

Algumas vezes e muitas pode ser uma ilusão, em especial em pessoas de imaginação fraca ou melancólicas, digo, de uma melancolia notável.

02

Destes dois tipos de pessoas não há que fazer caso, em minha opinião, ainda que digam que veem e ouvem e entendem. Nem inquietá-las, dizendo-lhes que é o demônio, mas ouvi-las como pessoas enfermas, dizendo a prioresa ou o confessor, seja quem for, que não dê importância a isto.

Não está aí o essencial para servir a Deus e muitos têm sido enganados pelo demônio, ainda que não seja talvez assim com ela e isto para não a afligir mais do que já está com o seu humor doentio, porque, se lhe dizem

que é melancolia, é algo que não acaba. Ela jurará que o vê e ouve, porque assim lhe parece.

03

Verdade é que é preciso ter cuidado de lhes tirar a oração e procurar o mais que se puder que não façam caso disso, porque o demônio costuma se aproveitar destas almas assim enfermas, embora não seja para seu dano, mas para o de outros e tanto em enfermas como em sãs, sempre há que se temer estas coisas, até ir entendendo o espírito que é.

E digo que o melhor é sempre desfazê-lo nos princípios, porque, se é de Deus, é maior ajuda para ir adiante e antes cresce quando é contrariado.

Isto é assim, mas que não seja apertando muito a alma e inquietando-a, porque, verdadeiramente, ela não pode mais.

04

Pois, voltando ao que dizia das falas com a alma, de todas as maneiras que disse, podem ser de Deus e também do demônio e da própria imaginação.

Direi, se acertar, com o favor do Senhor, os sinais que há nestas diferenças e quando estas falas serão perigosas, porque há muitas almas que as ouvem entre pessoas de oração e eu não gostaria, irmãs, que pensassem que fazem mal em não lhes dar crédito, nem tampouco em lhe dar, quando são somente para vocês mesmas, isto é, para consolação ou aviso de suas faltas. Diga-as quem as disser ou seja ilusão ou não, pouco importa isto.

De uma coisa as aviso: não pensem que, embora sejam de Deus, por isto serão melhores, pois muito falou Ele aos fariseus e todo o bem está em como se aproveitam destas palavras.

E de nenhuma que não vá muito conforme a Sagrada Escritura não deem mais importância a elas do que se as ouvissem do demônio, porque, ainda mesmo que sejam só da sua imaginação fraca, é preciso tomarem como sendo uma tentação contra as coisas da fé e assim resistir-lhes sempre, para que se vão afastando e, de fato, virão a desaparecer, porque trazem com elas pouca força.

05

Pois, voltando ao primeiro, quer venha do interior, quer da parte superior, quer do exterior, isso não importa para deixar de ser de Deus.

Os sinais mais certos que se podem ter, em minha opinião, são estes: o primeiro e mais verdadeiro é o poderio e senhorio que trazem com ela, que é falando e operando.

Declaro mais. A alma está em uma tribulação e um alvoroço interior tal, que se diz que é uma escuridão do intelecto e uma aridez.

E, com palavras simples assim, com um somente: "Não se aflija", ela fica sossegada, sem nenhuma dor e com uma grande luz, desaparecendo toda aquela dor em que lhe parecia que, se todo o mundo e os eruditos se juntassem para lhe dar razões para que não a tivesse, não poderiam, por muito que trabalhassem, tirá-la daquela aflição.

Ela está aflita por lhe ter dito o seu confessor ou outros que é espírito do demônio o que ela tem e toda ela está cheia de temor e, com palavras simples assim que lhe

sejam ditas: *Sou eu! Não tenhais medo!*[54], desaparece todo o medo e ela fica consoladíssima, lhe parecendo que ninguém conseguirá fazer-lhe crer em outra coisa.

Ela está com muita dor por alguns assuntos graves, pois não sabe que resultado irão ter. Mas, ao ouvir lhe dizerem: "Sossegue! Tudo ficará bem", fica com uma grande certeza e sem dor.

E assim, muitas outras coisas.

06

A segunda razão ou sinal é uma grande quietude que fica na alma e um recolhimento devoto e pacífico, ficando ela assim disposta para os louvores a Deus.

Oh, Senhor! Se umas palavras mandadas dizer por meio de um ministro Vosso __ pois, segundo dizem, estas, ao menos nesta morada, não as diz o próprio Senhor, mas sim algum anjo __ tem tanta força, como a deixareis na alma que está unida as Vós pelo amor e Vós com ela?

07

O terceiro sinal é não se apagarem estas palavras da memória durante muito tempo e algumas nunca, como se

[54] Mateus 14: 27.

apagam as que ouvimos aqui na terra. Digo, as que ouvimos das pessoas, pois, ainda que sejam muito sérias e estudadas, não nos ficam tão marcadas na memória. Nem mesmo se são de coisas por vir, as acreditamos como a estas.

É que fica uma grandíssima certeza, embora, algumas vezes, em coisas muito impossíveis ao parecer, não deixe de surgir a dúvida se será ou não será e o intelecto ande com algumas vacilações, na mesma alma há, no entanto, uma segurança que não pode se render, mesmo que ainda lhe pareça que vai tudo ao contrário do que entendeu e se passam anos e não se lhe tira aquele pensamento que Deus buscará outros meios que as pessoas não entendem, mas que, enfim, se há de fazer e assim se faz por fim.

Ainda que, como digo, não se deixa de padecer quando se veem muitos desvios, porque, como já há tempos que ouviu e os sinais e a certeza que ao presente ficam de ser aquilo de Deus é já de coisas do passado, dá lugar a estas hesitações, pensando se foi do demônio, se foi da imaginação. Contudo, nenhuma destas dúvidas lhe fica ao presente e até morreria por aquela verdade.

Mas, como digo, com todas estas imaginações que o demônio levanta para perturbar e acovardar a alma, em especial se é em assunto no qual se fazer tal qual se ouviu há de advir muito bem às almas e são obras de grande honra e serviço de Deus e nelas há grande dificuldade, o que não fará ele?

Ao menos enfraquece a fé, pois é um grande dano não acreditar que Deus é poderoso para fazer obras que os nossos intelectos não alcançam.

08

Apesar de todos estes combates, ainda que haja quem diga à mesma pessoa que são disparates (digo os confessores com quem se tratam estas coisas) e apesar dos maus sucessos que pode haver para dar a entender que essas coisas não podem se cumprir, sempre fica, não sei onde, uma centelha tão viva de que assim será, que, embora todas as demais esperanças estejam mortas, não poderia, ainda mesmo que quisesse, deixar de estar viva aquela centelha de segurança.

E por fim, como já disse, cumpre-se a palavra do Senhor e a alma fica tão contente e alegre que não gostaria senão de louvar sempre Sua Majestade, por ver cum-

prido o que se lhe tinha dito. Muito mais do que pela própria obra, ainda que nela se empenhasse muito, muito.

09

Não sei de onde vem isto, que a alma tenha em tanto apreço que sejam verdadeiras estas palavras de Deus, pois, se a mesma pessoa fosse apanhada em algumas mentiras, creio que não o sentiria tanto. É como se ela pudesse nisto mais do que dizer o que lhe dizem.

Infinitas vezes certa pessoa se lembrava, acerca disto, do Profeta Jonas, quando temia que não se houvesse de perder Nínive.

Enfim, como é espírito de Deus, é razão que se lhe tenha esta fidelidade em desejar que não O tenham por falso, pois é a suma Verdade. E assim é grande a alegria quando, depois de mil rodeios e em coisas dificílimas, vê aquilo cumprido e ainda que daí hajam de sobrevir grandes provações à mesma pessoa, ela antes as quer sofrer, do que se deixar de cumprir o que tem por certo ter-lhe dito o Senhor.

Talvez nem todas as pessoas terão esta fraqueza, se o é, que eu isto não posso condenar por mau.

10

Se são da imaginação, não há nenhum destes sinais, nem certeza, nem paz e prazer interior, salvo que poderia acontecer e eu até sei de algumas pessoas a quem tem acontecido estando muito embebidas em oração de quietude e sono espiritual, pois algumas são fracas de compleição ou imaginação, ou não sei a causa, neste grande recolhimento estão verdadeiramente tão fora de si que não se sentem no exterior e ficam tão adormentados todos os sentidos que, como uma pessoa que dorme e até talvez seja assim e estejam adormecidas, como em um sonho, lhes parece que lhes falam e até veem coisas e pensam que é de Deus e que deixam na alma seus efeitos, enfim, como em um sonho.

E também poderia ser, pedindo uma coisa afetuosamente a Nosso Senhor, lhes parecer que lhes dizem o que querem e isto acontece algumas vezes. Mas, quem tiver bastante experiência com as falas de Deus, não poderá se enganar, em minha opinião, nisto da imaginação.

11

Do demônio há mais que temer. Mas, se há os sinais mencionados, muito se pode assegurar ser de Deus, em-

bora não de maneira que, se é coisa grave o que se lhe diz e se se há de pôr por obra em coisa sua ou em questões de terceiras pessoas, nunca faça nada, nem lhe passe pelo pensamento fazê-lo sem a opinião de confessor bem formado, atento e servo de Deus e isto, ainda mesmo que o entenda muito bem e lhe pareça claramente ser coisa de Deus, porque é o que Sua Majestade quer e não é deixar de fazer o que Ele manda, pois nos tem dito que tenhamos ao confessor em Seu lugar[55] e aqui não se pode duvidar serem palavras Suas e estas ajudam a ter ânimo, se é um assunto difícil e Nosso Senhor o dará ao confessor e fará que ele creia que é espírito Seu, quando Ele o quiser e se não, não estão obrigados a mais do que isto.

E fazer outra coisa sem ser o que foi mencionado e alguém se guiar nisto pelo seu próprio parecer, considero como algo muito perigoso e assim insisto, irmãs, da parte de Nosso Senhor, que nunca isto lhes aconteça.

12

Tem o Senhor outra maneira de falar à alma, que eu tenho para mim por muito certo ser de Sua parte. É por

[55] Cf. Lucas 10: 16. Quem vos ouve, a mim ouve e quem vos despreza, a mim despreza e quem me despreza, despreza Aquele que me enviou.

meio de alguma visão intelectual, que adiante direi como é.

É tão no íntimo da alma e lhe parece ouvir tão claro do mesmo Senhor aquelas palavras com os ouvidos da alma e tão em segredo, que a mesma maneira de entendê-las, com as operações que produz a mesma visão, assegura e dá certeza de que ali o demônio não pode ter parte.

Deixa grandes efeitos para se crer isto. Pelo menos, há segurança de que não procede da imaginação e também, se há advertência, sempre disto pode tê-la, por estas razões.

A primeira, porque deve ser diferente na clareza da fala, que é tão clara que, se falta uma silaba daquilo que entendeu, se lembra e se foi dito por um estilo ou por outro, embora seja tudo a mesma sentença e naquilo que se afigure pela imaginação, não será fala tão clara, nem palavras tão distintas, senão como coisa meio sonhada.

13

A segunda é porque não se pensava aqui muitas vezes no que se ouviu, digo que é em momentos errados e até, algumas vezes, estando em conversação, embora em muitas se responda ao que passa num pronto pelo pen-

samento ou ao que antes se tinha pensado, mas, muitas vezes, é em coisas que nunca teve ideia de que poderiam ser nem seriam e assim não as poderia ter fabricado a imaginação para que a alma se enganasse em se lhe afigurar o que não tinha desejado, nem querido, nem tinha vindo ao seu conhecimento.

14

A terceira razão é porque isto é como quem ouve e o da imaginação é como quem vai compondo, pouco a pouco, o que ele mesmo quer que lhe digam.

15

A quarta, porque as palavras são muito diferentes e com uma só se compreende muito, o que o nosso intelecto não poderia compor tão depressa.

16

A quinta, porque muitas vezes, juntamente com as palavras, por um modo que eu não saberei dizer, dá-se a entender, sem palavras, muito mais do que elas soam.

Deste modo de entender, falarei mais noutra parte, pois é coisa muito delicada e para louvar a Nosso Senhor.

É que, nesta maneira e nestas diferenças tem havido pessoas que ficam muito duvidosas, (em especial uma por quem isto passou e assim haverá outras) que não chegam a se entender. Sei, pois, que essa pessoa tem olhado a isto com muito cuidado, porque têm sido muitas as vezes que o Senhor lhe faz esta misericórdia e a maior dúvida que tinha a princípio era nisto: se era ilusão.

Sendo do demônio, mais depressa se pode entender, ainda que sejam tantas as suas sutilezas que bem sabe contrafazer o espírito de luz. Mas será, em minha opinião, só nas palavras, dizendo-as muito claras, para que também não fique dúvida se se entenderam tal como quando são do Espírito de Verdade, mas não poderá desfazer os efeitos mencionados, nem deixar essa paz e essa claridade na alma. Antes, inquietação e alvoroço.

Mas pode fazer pouco dano ou nenhum, se a alma é humilde e faz o que eu disse, que é não se propor a fazer nada, por mais coisas que ouça.

17

Se forem favores e misericórdias do Senhor, veja com atenção se, por causa disto, se tem por melhor e se, quando for maior a palavra de misericórdia, não ficar

mais confusa, creia que não é espírito de Deus, porque é coisa muito certa que, quando o é, quanto maior misericórdia lhe faz, menos se tem a mesma alma e maior lembrança lhe traz de seus pecados e mais esquecida anda de seu próprio benefício e mais emprega sua vontade e memória em só querer a honra de Deus. Ela nem se recorda do seu próprio bem e anda com mais temor de torcer em alguma coisa a Sua divina vontade e com maior certeza de nunca ter merecido aquelas misericórdias, mas sim o inferno.

Como produzem estes efeitos todas as coisas e misericórdias que se tem na oração, não fique a alma assustada, mas confiante na misericórdia do Senhor[56], que é fiel e não deixará que o demônio a engane, ainda que seja bom andar sempre com temor[57].

18

Poderá ser que, àquelas que o Senhor não leva por este caminho, lhes pareça que estas almas poderiam não escutar estas palavras que lhes dizem e, se são falas inte-

[56] Cf. 1 Coríntios 10: 13. Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas, com a tentação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdesdela.

[57] Cf. Filipenses 2: 12.Meus caríssimos, vós que sempre fostes obedientes, trabalhai na vossa salvação com temore tremor.

riores, distrair-se de maneira a não as admitirem e com isto andariam sem estes perigos.

A isto respondo que é impossível. Não falo das que se lhes parece que ouvem, pois não estando a desejar tanto alguma coisa, nem querendo fazer caso das imaginações, têm remédio.

Aqui não há nenhum, porque o mesmo espírito que fala, de tal maneira faz parar todos os outros pensamentos e perceber o que se diz que, em certo modo, seria mais possível, me parece e creio ser assim, uma pessoa que ouvisse muito bem não entender a outra que falasse em altas vozes.

Poderia não perceber e pôr o pensamento e o intelecto em outra coisa. Mas nisto de que tratamos não se pode fazer assim. Não há ouvidos que se tapem, nem poder para pensar, a não ser no que se lhe diz, porque O que fez parar o sol[58] __ a pedido de Josué, creio que era __ pode fazer parar as forças e todo o interior.

De maneira que a alma vê bem que outro maior Senhor do que ela governa aquele castelo e isto a faz ter muita devoção e muita humildade.

[58] Cf. Josué 10: 12 e 13. O sol parou no meio do céu e não se apressou a se pôr pelo intervalo de quase um dia inteiro.

Assim é que, para se desculpar sobre isto, não há nenhum remédio. No-lo dê a divina Majestade para por-mos os olhos só em contentá-La e nos esqueçamos de nós mesmos, como eu disse. Amém.

Praza-Lhe que eu tenha acertado em explicar o que nisto pretendia e seja um aviso para quem tiver estas coi-sas.

CAPÍTULO 04

Trata de quando Deus suspende a alma na oração com arrebatamento ou êxtase ou rapto, que é tudo a mesma coisa, em minha opinião e como é necessário grande ânimo para receber grandes misericórdias de Sua Majestade.

01

Com estas coisas ditas sobre provações e as demais, que sossego pode ter a pobre mariposinha? Tudo é para mais desejar desfrutar do Esposo.

E Sua Majestade, como quem conhece a nossa fra-queza, vai habilitando-a com estas coisas e muitas outras, para que tenha ânimo para se unir a tão grande Senhor e tomá-Lo por Esposo.

02

Rirão de que diga isto e lhes parecerá desatino, porque a qualquer uma de vocês parecerá que não é preciso ter ânimo para isto, pois não haverá nenhuma mulher da mais humilde condição que seja que não deseje desposar com o rei.

Assim, creio eu que seja com o rei comum da terra, mas com O do Céu, eu lhes digo ser preciso mais ânimo do que pensam, porque a nossa natureza é muito tímida e baixa para tão grande coisa e tenho por certo que, se Deus não o concedesse, apesar de quanto veem e de quanto nos convém, seria impossível tê-lo.

E assim verão o que faz Sua Majestade para concluir este matrimônio, que eu entendo deve ser quando dá arrebatamentos que a tiram de seus sentidos, porque, se estando neles e se visse tão perto desta grande Majestade, não seria possível porventura ficar com vida.

Entende-se que sejam arrebatamentos e não fraquezas de mulheres, como por aqui temos, que tudo nos parece arrebatamento e êxtase e, como creio já ter dito, há compleições tão fracas que, com uma oração de quietude, quase que morrem.

Quero deixar aqui alguns tipos que tenho entendido haver de arrebatamentos (por ter convivência com muitas pessoas espirituais) embora não sei se acertarei a dizê-lo, como disse em outra parte, onde escrevi sobre isto e algumas coisas das que vão aqui que, por algumas razões, me pareceu que nada se perde em tornar a dizê-las, ainda mesmo quando não seja senão para que as moradas fiquem todas aqui juntas.

03

Um dos tipos é que, estando a alma, mesmo que ainda não seja em oração, tocada por alguma palavra de que se lembrou ou que então ouve de Deus, parece que Sua Majestade, desde o interior da alma, faz crescer a centelha que já mencionamos, movido pela piedade de a ter visto padecer tanto tempo com desejo por Ele e, abrasada toda ela como uma ave Fênix, fica renovada e, piedosamente se pode crer, perdoadas as suas culpas. (Bem entendido, com a disposição e os meios que esta alma terá tido, como a Igreja o ensina).

E assim, limpa, o Senhor a une com ele, sem ainda ninguém o entender, a não ser os dois, nem ainda a própria alma o entende de modo a podê-lo depois dizer, con-

quanto não esteja sem sentidos interiores, porque não é como quem é atacado por um desmaio ou paroxismo em que não entende nenhuma coisa interior nem exterior.

04

O que eu entendo neste caso é que a alma nunca esteve tão desperta para as coisas de Deus, nem com tão grande luz e conhecimento de Sua Majestade. Parecerá impossível, porque, se as forças estão tão absortas, que podemos até dizer que estão mortas e os sentidos na mesma, como se pode entender que entende esse segredo?

Eu não sei, nem talvez nenhuma criatura, senão o próprio Criador, assim como outras muitas coisas que se passam neste estado, digo, nestas duas moradas, pois esta e a última poderiam muito bem serem unidas, porque, de uma à outra, não há porta fechada. Mas, porque, na última, há coisas que ainda não se manifestaram aos que não chegaram a ela, pareceu-me bom separá-las.

05

Quando, estando a alma nesta suspensão, o Senhor tem por bem mostrar-lhe alguns segredos, como de coisas

do Céu e visões imaginárias. Isto ela sabe dizê-lo depois e de tal maneira fica impresso na memória que nunca se esquece. Mas, quando são visões intelectuais, estas tampouco as sabe dizer, porque deve haver a este tempo algumas tão elevadas que não convém que as entendam os que vivem nesta terra para as poderem dizer, embora, estando a alma sã e em seus sentidos, se possam por aqui falar sobre muitas destas visões intelectuais.

Poderá ser que algumas de vocês não entendam que coisa sejam visões e, em especial, as intelectuais. Eu o direi a seu tempo, porque me ordenou isto quem pode e, ainda que, pareça coisa impertinente, talvez para algumas almas seja de proveito.

06

Mas, me dirão: se depois não há de haver lembrança dessas misericórdias tão elevadas que o Senhor aí concede à alma, que proveito lhe trazem?

Oh, filhas! É tão grande que nem se pode avaliar, porque, embora não consigam dizer nada sobre elas, lá bem no interior da alma ficam bem escritas e jamais se esquecem.

Pois, se não têm imagem, nem as entendem as forças, como podem se lembrar? Tampouco entendo eu isto, mas entendo que ficam nesta alma umas verdades tão fixas sobre a grandeza de Deus que, ainda que não tivesse fé que lhe diga quem Ele é e que está obrigada a tê-Lo por Deus, adorá-Lo-ia como tal, desde aquele momento, como fez Jacó quando viu a escada, porque com ela deve ter entendido outros segredos sobre os quais não soube dizer nada, pois só com o ver uma escada por onde desciam e subiam anjos[59], se não tivesse tido mais luz interior, não teria entendido tão grandes mistérios.

07

Não sei se estou certa no que digo, porque, embora o tenha ouvido, não sei se me recordo bem. Nem tampouco Moisés soube dizer tudo o que viu na sarça[60], senão o que Deus quis que dissesse.

Mas, se Deus não mostrasse à alma alguns segredos, certamente para que visse e cresse que era Deus, não se meteria em tantas e tão grandes provações.

---

[59] Cf. Gênesis 28: 12 e 13. Jacó teve um sonho. Viu uma escada que, se apoiando na terra, tocava com o cimo o céu e anjos de Deus subiam e desciam pela escada. No alto estava Javé que lhe disse: "Eu sou Javé, o Deus de Abraão, teu pai e o Deus de Isaac".
[60] Cf. Êxodo 3: 2-6.

Mas, Moisés deve ter ouvido tão grandes coisas dentro dos espinhos daquela sarça, que lhe deram ânimo para fazer o que fez pelo povo de Israel.

Assim, irmãs, nas coisas ocultas de Deus, não temos de buscar razões para entendê-las, mas, assim como cremos que é poderoso, está claro que temos de crer que um vermezinho de tão limitado poder como nós, não pode entender Suas grandezas.

Louvemo-Lo muito, porque é útil que entendamos algumas.

08

Estou desejando acertar com uma comparação, para ver se posso explicar alguma coisa disto que estou dizendo e creio não haver nenhuma que se enquadre, mas digamos esta: você entra num aposento de um rei ou grande senhor, creio que lhe chamam câmara, onde existem infinitos tipos de vidros e louças e muitas coisas, postas em tal ordem que quase todas se veem logo ao entrar.

Uma vez me levaram a um destes aposentos na casa da duquesa de Alba (onde, estando no caminho, me mandou ir a obediência, por esta senhora ter importunado os superiores com pedidos) e fiquei espantada logo ao entrar

e pensei para que poderia servir aquele amontoado de coisas e percebi que se podia louvar ao Senhor ao ver tamanha diversidade.

Agora acho graça como me serve para isto que digo. E, ainda que estive ali por pouco tempo, era tanto o que havia para ver, que logo me esqueci de tudo, de maneira que, de nenhuma daquelas peças me ficou mais memória, como se nunca as tivesse visto e nem saberia dizer de que eram feitas, mas, no conjunto, lembro-me de tê-las visto.

Da mesma forma, aqui. A alma está tão unida com Deus, metida neste aposento do céu empíreo, que devemos ter no interior das nossas almas (porque está claro que, visto Deus estar nelas, está nalguma destas moradas) e ainda que, quando a alma está assim em êxtase, nem sempre o Senhor deve querer que veja estes segredos (porque está tão embevecida em desfrutá-Lo, que lhe basta tão grande bem).

Algumas vezes gosta, no entanto, que ela se desembeveça e veja de repente o que está naquele aposento e assim fica, depois de voltar a si, com aquela imagem das grandezas que viu, mas não pode falar sobre nenhuma, nem o seu natural chega a mais do que ao sobrenatural que Deus quis que ela visse.

09

Logo já confesso o que foi ver e o que é visão imaginária. Não quero dizer exatamente isto, pois não é disto que trato, mas de visão intelectual, já que, como não tenho estudos, a minha rudeza não sabe dizer nada e o que tenho dito até aqui, sobre esta oração, entendo claramente que, se foi bem dito, não fui eu que o disse.

Eu tenho para mim que, se a alma a quem Deus os deu, se algumas vezes não ouve destes segredos nos arrebatamentos, não são arrebatamentos, mas alguma fraqueza natural que podem ter pessoas de fraca compleição, como somos nós as mulheres, juntamente com alguma força de espírito que sobrepuje o natural e ficam-se assim embevecidas, como creio ter dito sobre a oração de quietude.

Isto nada tem a ver com arrebatamentos, porque, quando é arrebatamento, creia que Deus rouba toda a alma para Ele e que, como é coisa própria Sua e já Sua esposa, lhe vai mostrando alguma partezinha do Reino que já ganhou por ser Sua esposa e, por pouco que seja, é tudo muito o que há neste grande Deus e não quer estorvo de ninguém, nem das forças, nem dos sentidos, senão, depressa manda fechar as portas de todas estas moradas

e só aquela em que Ele está fica aberta, para nós entrarmos.

Bendita seja tão grande misericórdia e com razão serão malditos os que não quiserem se aproveitar dela e perderem este Senhor.

10

Oh, minhas irmãs! Não é nada o que deixamos, nem nada o que fazemos, nem quanto pudermos fazer por um Deus que assim se comunica a um vermezinho! E, se temos esperança de ainda nesta vida desfrutar deste bem, o que fazemos e em que nos detemos? Que coisa é bastante para que deixemos um só momento de buscar a este Senhor, como fazia a Noiva, por bairros e praças[61]?

Oh! E que farsa é tudo o que há no mundo, se não nos leva a isto e não nos ajuda nisto, ainda mesmo que durassem para sempre os seus deleites, riquezas e prazeres, todos quantos se puderem imaginar, tudo é asco e lixo, comparado a estes tesouros que se hão de desfrutar sem fim! Mesmo estes são nada em comparação a ter por nosso ao Senhor de todos os tesouros do Céu e da terra.

[61] Cf. Cântico 3: 2. Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, em busca Daquele que meu coraçãoama.

11

Oh, cegueira humana! Até quando, até quando ficaremos até que nos caia esta terra de nossos olhos? Pois, embora entre nós não pareça ser tanta que nos cegue de todo, vejo uns argueirinhos, umas manchazinhas que, se deixamos crescer, bastarão para nos causar grande dano. A não ser que, por amor a Deus, irmãs, nos aproveitemos destas faltas para conhecer a nossa miséria e elas nos deem melhor visão, como deu a lama ao cego a quem curou o nosso Esposo[62].

E assim, vendo-nos tão imperfeitas, cresça mais em nós o suplicar-Lhe que tire bens das nossas misérias, para em tudo contentarmos Sua Majestade.

12

Muito me tenho desviado do assunto sem o perceber. Perdoem-me, irmãs e creiam que, chegada a estas grandezas de Deus, digo, a falar delas, não pode deixar de me dar muita lástima ver o que perdemos por nossa culpa, porque, embora seja verdade que são coisas que o Senhor dá a quem Ele quer, se quiséssemos Sua Majestade

[62] Cf. João 9: 6 e 7. Jesus cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva e com a lama ungiu os olhos do cego. Depois lhe disse: "Vai, lava-te na piscina de Siloé (esta palavra significa enviado)". O cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

como Ele nos quer, dá-las-ia a todos. Ele não está desejando outra coisa senão ter a quem dar, que por isso não se diminuem Suas riquezas.

13

Voltando, pois, ao que dizia, manda o Esposo fechar as portas das moradas e até as do castelo e da cerca, porque, querendo arrebatar esta alma, ele lhe tira o fôlego, de maneira que, embora dure algumas vezes um pouquinho mais na posse dos outros sentidos, de nenhum modo pode falar, ainda que de outras vezes tudo se lhe tira de repente e se esfriam as mãos e o corpo, de modo que não parece ter alma, nem se percebe algumas vezes se respira.

Isto dura pouco tempo, repito, para estar num mesmo ser, porque, se atenuando um pouco esta grande suspensão, parece que o corpo volta um tanto a si e toma fôlego para tornar a morrer e dar maior vida à alma e, no entanto, isto não dura muito neste tão grande êxtase.

14

Mas, ainda que se tire a suspensão, acontece ficar a vontade tão embevecida e o intelecto tão alheio, que dura assim o dia inteiro e até dias, que parece que não é capaz

de atender a coisa que não seja para despertar a vontade a amar e ela ali fica muito desperta para isto e adormecida para se lançar a se apegar a alguma criatura.

15

Oh, quando a alma volta já de todo a si, quanta não é a confusão que lhe fica e que desejos tão grandes de se empregar em Deus, de todas as maneiras que Ele quiser se servir dela!

Se das orações passadas já ficam tais efeitos, como os mencionados, que será de uma misericórdia tão grande como esta?

Quereria ter mil vidas para empregá-las todas em Deus e que todas quantas coisas há na terra fossem línguas para louvá-Lo por ela.

Tenho grandíssimos desejos de fazer penitência e não faço muito em fazê-la, porque, com a força do amor, sinto pouco quanto faço e vejo claramente que os mártires não faziam muito nos tormentos que padeciam, porque, com esta ajuda da parte de Nosso Senhor, é fácil e assim se queixam estas almas à Sua Majestade quando não se lhes oferece em que padecer.

16

Quando esta misericórdia lhes é feita em segredo, têm-na por muito grande, porque, quando é diante de algumas pessoas, é tão grande a vergonha e afronta que lhes fica que, de algum modo, a alma se embevece do que desfrutou, com a dor e cuidado que lhe dá pensar no que pensarão os que viram isto.

Porque conhecem a malícia do mundo e entendem que não o lançarão, porventura, à conta do que é, mas, pelo contrário, aquilo pelo que deveriam louvar ao Senhor, talvez seja motivo para fazerem maus juízos.

Esta dor e esta vergonha me parecem, de certo modo, falta de humildade, mas isto já não está em sua mão, porque, se esta pessoa deseja ser difamada, que lhe importa?

Como alguém que estava nesta aflição ouviu da parte de Nosso Senhor: "Não se aflija, porque, ou eles hão de louvar a Mim ou murmurar sobre você e, em qualquer destas coisas, você ganha".

Soube depois que esta pessoa tinha se animado muito e consolado com estas palavras e assim, para o caso de alguém se vir nesta aflição, as deixo aqui.

Parece que Nosso Senhor quer que todos entendam que aquela alma já é Sua e que ninguém há de tocar nela, tanto no corpo, quanto na honra e nos bens. Que assim seja, pois de tudo se tirará honra para Sua Majestade.

Mas na alma, isso não, pois se ela, com muito culpável atrevimento, não se afasta de Seu Esposo, ele lhe será amparo contra todo o mundo e até contra todo o inferno.

17

Não sei se fica entendido algo do que seja o arrebatamento, porque tudo é impossível, como disse e creio não se ter perdido nada em dizê-lo, para se poder entender o que é, porque há efeitos muito diferentes nos falsos arrebatamentos.

Não digo falsos porque quem os tem queira enganar, mas porque a própria pessoa está enganada e como os sinais e efeitos não estão de acordo com tão grande misericórdia, quem o tem fica desacreditado de maneira tal que, com razão, não se dá depois crédito a quem o Senhor conceder esta misericórdia.

Seja Ele para sempre bendito e louvado. Amém, Amém.

CAPÍTULO 05

Prossegue no mesmo assunto e declara uma maneira como Deus levanta a alma com um voo de espírito, de modo diferente ao que foi dito. Diz algumas das razões porque é necessário ânimo. Declara alguma coisa desta misericórdia que o Senhor concede de saborosa maneira. É muito proveitoso.

01

Há outro tipo de arrebatamento, que é o voo do espírito, como eu o chamo, pois, ainda que tudo seja uma coisa só na substância, no interior se sente muito diferentemente, porque, algumas vezes, sente-se muito repentinamente um movimento tão acelerado da alma, que parece que o espírito é arrebatado com uma velocidade que deixa grande temor, principalmente no início.

Por isto eu disse que é preciso um ânimo grande a quem Deus há de conceder estas misericórdias e ainda grande fé, confiança e resignação, para que Nosso Senhor faça da alma o que quiser.

Pensam que é pouca perturbação estar uma pessoa muito em seus sentidos e ver sua alma ser arrebatada? E até de alguns temos lido que o corpo vai com ela, sem saber para onde ou quem a leva ou como, porque, no início

deste momentâneo movimento, não há tanta certeza de que é Deus.

02

Haverá, pois, algum remédio para se poder resistir? De nenhum modo. Pelo contrário; é pior.

E eu sei isto por uma pessoa, que parece que Deus quer que a alma entenda que, como já tantas vezes e tão verdadeiramente se tem colocado em Suas mãos e com tão inteira vontade, Ele se ofereceu para que entenda que já não tem domínio sobre si mesma e, com um movimento notavelmente mais impetuoso, ela é arrebatada e por si tomava a resolução de não fazer mais do que faz uma palha quando a levanta o âmbar, se já viu isto e se deixar ir nas mãos de Quem é tão poderoso, pois vê que o mais acertado é fazer, da necessidade, uma virtude.

E, como falei da palha, é certo que é mesmo assim, pois, com a facilidade com que um gigante pode arrebatar uma palha, este nosso grande e poderoso gigante arrebata o espírito.

03

Não parece senão que aquele tanque de água que mencionamos ___ creio que na quarta morada, pois não me recordo bem ___ que com tanta suavidade e mansidão, digo sem nenhum movimento, se enchia, aqui, este grande Deus, que detém os mananciais das águas e não deixa o mar sair de seus limites[63], abriu os mananciais donde vinha a água a este tanque e com um grande ímpeto se levanta uma onda tão poderosa, que levanta ao alto esta barquinha da nossa alma.

E assim como um navio não pode se conservar quieta sem o piloto e nem todos os que a pilotam têm poder para enfrentar as ondas, se elas vêm com fúria, para que elas deixem o navio onde eles querem, muito menos pode o interior da alma se deter onde quer, nem fazer com que seus sentidos e forças façam mais do que lhes têm mandado, porque o exterior aqui não é levado em conta.

04

É certo, irmãs, que só de ir escrevendo, vou me enchendo de espanto ao ver como se mostra aqui o grande

[63] Cf. Provérbios 8: 29 (Impôs regras ao mar, para que suas águas não transpusessem os limites) e Jó 38: 8 (Fechou com portas o mar, quando brotou do ventre maternal) e 10 (Quando lhe tracei limites e lhe pus portas e ferrolhos).

poder deste grande Rei e Imperador. O que fará, pois, quem passa por isso!

Tenho para mim que, se aos que andam muito perdidos pelo mundo, se lhes descobrisse Sua Majestade como o faz a estas almas, ainda que não fosse por amor, por medo não O ousariam ofender.

Oh, quão obrigadas estarão, pois, as que foram avisadas, por caminho tão elevado, a procurar com todas as suas forças não desgostar a este Senhor!

Por Ele lhes suplico, irmãs! Àquelas a quem Sua Majestade tiver feito estas misericórdias ou outras semelhantes, que não se descuidem com não fazer mais do que receber. Olhem que, quem muito deve, muito há de pagar[64].

05

Para isto também é preciso grande ânimo, pois é uma coisa que acovarda de grande modo e se Nosso Senhor não lho desse, andaria sempre com grande aflição, porque, olhando ao que Sua Majestade faz com ela e tornando a olhar para si, vê quão pouco serve para o que está obrigada e esse pouquinho que faz, tão cheio de fal-

[64] Cf. Lucas 12: 48. A quem muito se deu, muito se exigirá. Quanto mais se confiar a alguém, dele mais se há de exigir.

tas e quebras e frouxidão, tem por melhor, a fim de não se lembrar de quão imperfeitamente faz qualquer obra, se a faz, procurar que ela se lhe esqueça e trazer diante dos olhos seus pecados e se esconder na misericórdia de Deus, pois, já que não tem com que pagar, supra a piedade e misericórdia que Ele sempre tem para com os pecadores.

06

Talvez o Senhor lhe responda como a uma pessoa que estava muito aflita, sobre este ponto, diante de um crucifixo, considerando que nunca tinha tido nada que dar a Deus, nem o que deixar por Ele.

Disse-lhe o mesmo Crucificado, consolando-a, que Ele lhe dava todas as dores e provações que tinha passado em Sua Paixão, para que as tivesse como delas, para oferecê-las a Seu Pai.

Ficou aquela alma tão consolada e tão rica, segundo ouvi dela mesma, que não o pôde esquecer. Pelo contrário, cada vez que se vê tão miserável, se recordando disto, fica animada e consolada.

Algumas coisas destas poderia eu dizer aqui, porque, como tenho tratado com tantas pessoas santas e de

oração, conheço muitas, para que não pensem que sou eu que o faço.

Esta me parece de grande proveito, para que entendam como o Senhor fica contente quando nos conhecemos e procuramos sempre examinar e reexaminar a nossa pobreza e a nossa miséria, já que *não temos nada que não o tenhamos recebido*[65].

Assim, pois, minhas irmãs, para isto e outras muitas coisas que se oferecem a uma alma a quem o Senhor já trouxe a este ponto, é preciso ânimo e, em minha opinião, para esta última, mais ainda do que para tudo o mais, se há humildade.

Que o Senhor no-la dê, por quem é.

07

Pois, voltando a este rápido arrebatamento do espírito, ele é de tal maneira que verdadeiramente parece que se sai do corpo e, por outro lado, é claro que esta pessoa não fica morta. Pelo menos ela não pode dizer se está no corpo ou não, por alguns instantes.

Parece-lhe que toda inteira esteve em outra região muito diferente desta em que vivemos, onde lhe é mos-

[65] I Corintios 4: 7.

trada outra luz tão diferente desta daqui, que, se toda a sua vida estivesse a fabricá-la, juntamente com outras coisas que então vê, seria impossível alcançá-las. E acontece de lhe ensinarem num instante tantas coisas juntas que em muitos anos que trabalhasse em ordená-las com a imaginação e o pensamento, de mil partes não poderia ordenar uma só.

Isto não é visão intelectual, mas imaginária, pois se vê com os olhos da alma muito melhor do que vemos aqui com os do corpo e, sem palavras, lhe são mostradas algumas coisas. Digo, como são vistos alguns santos, eles ficam conhecidos, como se tivesse convivido muito com eles.

08

Outras vezes, juntamente com as coisas que vê com os olhos da alma, lhe são mostradas outras por visão intelectual. Em especial, multidões de anjos com o Senhor deles e sem ver nada com os olhos do corpo nem com os da alma.

Por um conhecimento admirável que eu não saberia dizer, lhe são mostrados o que digo e outras muitas coisas que não são para dizer. Quem passar por elas e tenha

mais habilidade do que eu, talvez as saiba explicar, ainda que me pareça bem difícil.

Se tudo isto se passa estando a alma no corpo ou não, eu não sei dizer. Pelo menos não juraria que está no corpo, nem tampouco que o corpo está sem a alma.

09

Muitas vezes tenho pensado se, assim como o sol estando no céu, seus raios têm tanta força que, não se mudando ele dali, num instante chegam até nós, da mesma forma, a alma e o espírito, que são uma mesma coisa, como é o sol e os seus raios, ficando ela no seu posto, com a força do calor que lhe vem do verdadeiro *Sol de Justiça*[66], pode alguma parte superior sair de si mesma.

Enfim, eu não sei o que digo. O que é verdade é que, com a mesma presteza com que sai a bala dum arcabuz quando lhe põem fogo, levanta-se no interior um voo (eu não sei que outro nome lhe dar), o qual, ainda que não faça ruído, faz um movimento tão claro que não pode ser imaginação de maneira alguma e já muito fora de si mesma, para tudo quanto ela pode entender, lhe são mostradas grandes coisas e, quando torna a se sentir em si, é

[66] Malaquias 4: 2.

com tão grandes benefícios e acessando, em tão pouco, todas as coisas da terra, que, em comparação com as que viu, lhe parecem lixo e, daí em diante, vive nela com muita dor e não há nenhuma das coisas que costumavam lhe parecer bem que agora já não lhe pareça nada.

Parece que o Senhor quis lhe mostrar algo da terra aonde há de ir, tal como levaram sinais da terra da Promissão os que para lá enviaram do povo de Israel[67], para que sofra as provações deste caminho tão trabalhoso, sabendo onde há de ir descansar.

Embora coisa que passa tão depressa não lhes pareça de muito proveito, são tão grandes as que deixa na alma que, a não ser quem por isto passa, ninguém saberá entender o seu valor.

10

Por aqui se vê bem não ser coisa do demônio, pois da própria imaginação é impossível e nem o demônio poderia representar coisa que tanto efeito, paz, sossego e aproveitamento deixa na alma, em especial três coisas em muito elevado grau. Primeiro, o conhecimento da grandeza de Deus, porque, quantas mais coisas virmos dela,

[67] Cf. Números 13: 18-24.

mais se nos dá a conhecer. Segunda razão: o próprio conhecimento e a humildade, ao ver como coisa tão baixa, em comparação com o Criador de tantas grandezas, tem ousado ofendê-l'O, nem como ousa olhar para Ele. Terceira: ter como muito pouco todas as coisas da terra, se não forem das que pode aplicar ao serviço de tão grande Deus.

11

Estas são as joias que o Esposo começa a dar à Sua Esposa e são de tanto valor que não as porá em mau recanto, porque ficam tão esculpidas na memória estas visões que creio ser impossível esquecê-las até que as desfrute para sempre e, se assim não fosse, seria para seu grandíssimo mal. Mas o Esposo que as dá é poderoso para lhe dar graças a fim de que não as perca.

12

Pois, voltando ao ânimo que é preciso, parecer-lhes-á que é coisa tão leve? É que, verdadeiramente, parece que a alma se afasta do corpo, porque se vê perdendo os sentidos e não entende para quê.

Necessário é, pois, que lho dê Aquele que dá tudo o mais.

Dirão que este temor é justificado e o mesmo digo eu também.

Seja para sempre louvado Aquele que tanto pode dar.

Praza Sua Majestade que nos dê com que possamos servi-l'O. Amém.

CAPÍTULO 06

Diz um efeito da oração que foi mencionado no capítulo passado, com o qual se entenderá que é verdadeira e não engano. Trata de outra misericórdia que o Senhor concede à alma para empregá-la em seus louvores.

01

Destas misericórdias tão grandes fica a alma tão desejosa de desfrutar de tudo de Quem lhas concede que vive com grande tormento embora saboroso. Umas ânsias grandíssimas de morrer e assim, com lágrimas constantes, pede a Deus que a tire deste desterro.

Tudo quanto vê nele a cansa. Ao se ver a sós, tem algum alívio, mas logo surge esta dor e ao ficar sem ela, já não se acostuma.

Enfim, não acaba esta mariposinha por achar assento que perdure. Pelo contrário, como a alma anda tão terna de amor, qualquer motivo que sirva para mais acender este fogo a faz voar.

E assim, nesta morada, são muito contínuos os arrebatamentos, sem haver meio de evitá-los, ainda que seja em público e logo surgem as perseguições e murmurações, que, ainda que ela queira estar sem temores, não a deixam, porque são muitas as pessoas que os provocam e, em especial, os confessores.

02

E, ainda que no interior da alma pareça que tem, por um lado, grande segurança e, em especial, quando está a sós com Deus, por outro lado, anda muito aflita, porque teme ser enganada pelo demônio, de maneira a ofender a Quem tanto ama, que, das murmurações, sente pouca dor, a não ser quando o próprio confessor aperta com ela, como se ela pudesse mais.

Não faz senão pedir orações a todos e suplicar à Sua Majestade que a leve por outro caminho, porque lhe dizem que o faça, já que este é muito perigoso. Mas, como ela achou por ele tão grande aproveitamento que não pode deixar de ver que o tem e como lê e ouve e sabe pelos mandamentos de Deus o que leva ao Céu[68], não consegue desejar outro, embora queira, mas se entrega em Suas mãos.

E até o não poder desejar isto lhe provoca dor, por lhe parecer que não obedece ao confessor, já que, em obedecer e não ofender a Nosso Senhor, lhe parece estar todo o seu remédio para não ser enganada e, assim, não cometeria um pecado venial com consciência, segundo lhe parece, ainda que a fizessem em pedaços e se aflige muito ao ver que não pode deixar de cometer muitos sem se dar conta.

03

Deus dá a estas almas um desejo tão imensamente grande de não descontentá-lo em coisa alguma, por pouquinho que seja, nem cometer uma imperfeição, se pu-

[68] Cf. Mateus 19: 16 e 17. Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?" Disse-lhe Jesus: "Se queres entrar na vida, observa os mandamentos".

desse, que só por isto, embora não fosse por mais nada, gostaria de fugir das pessoas e tem grande inveja dos que vivem e têm vivido nos desertos.

Por outro lado, gostaria de se colocar no meio do mundo, para ver se pode contribuir para que uma só alma louve mais a Deus e, se é mulher, se aflige por se ver atada pela sua natureza, porque não pode fazer isto e tem grande inveja dos que têm liberdade para dar vozes, proclamando quem é este grande *Deus dos Exércitos*[69].

04

Oh, pobre mariposinha! Atada com tantas correntes que não te deixam voar como gostaria!

Tende compaixão dela, meu Deus! Ordenai já, de modo a ela poder cumprir em alguma coisa os desejos para Vossa honra e glória. Não vos recordeis do pouco que merece e da baixeza da sua natureza. Poderoso sois Vós, Senhor, para que se retire o grande mar e o grande Jordão e deixem passar os filhos de Israel[70].

[69] 2 Samuel 5: 10, 1 Crônicas 11: 9, Oséias 12: 6 e Amós 3: 13, 4: 13, 5: 15, 5: 16, 5: 27, 6: 8, 6: 14, 9: 5.
[70] Cf. Êxodo 14: 21 e 22 e Josué 3: 13.

Não lhe tenhais pena, porque, ajudada por Vossa fortaleza, pode passar por muitas provações e está determinada a isto e deseja sofrê-las.

Estendai-lhe, Senhor, o Vosso poderoso braço. Não se lhe passe a vida em coisas tão mesquinhas.

Resplandeça a Vossa grandeza em coisa tão feminina e insignificante, para que entendendo o mundo que nada é dela, ele louve a Vós, custe-lhe o que lhe custar, pois isto quer e dar mil vidas, se tantas tivesse, para que uma só alma, por meio dela, vos louve um pouquinho mais e as dê por muito bem empregadas e entenda, com toda a verdade, que nem merece padecer por Vós uma provação bem pequena, quanto mais morrer[71].

05

Não sei a que propósito disse isto, irmãs, nem para quê, pois não entendi a mim mesma. Entendamos que são estes os efeitos que ficam destas suspensões ou êxtases, sem dúvida nenhuma, porque não são desejos que passam, mas que estão em um ser e quando se oferece

[71] Cf. Atos 5: 40 e 41. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Ordenaram-lhes então que não pregassem mais em nome de Jesus e os soltaram. Eles saíram da sala do Grande Conselho, cheios de alegria, por terem sido achados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.

alguma coisa em que o mostrar, vê-se que não eram fingidos.

Por que digo que permanecem em um ser?

Algumas vezes a alma se sente covarde até nas coisas mais insignificantes e atemorizada, com tão pouco ânimo que nem lhe parece possível tê-lo para coisa alguma.

Eu entendo que o Senhor a deixa então no seu natural para muito maior bem dela, porque vê então que, se teve ânimo para alguma coisa, foi dado por Sua Majestade e isto com uma claridade que a deixa aniquilada para si mesma e com maior conhecimento da glória de Deus e da Sua grandeza, pois, em coisa tão insignificante, quis mostrá-la. Mas o mais habitual é estar como antes dissemos.

06

Mas, uma coisa eu notei, irmãs, nestes grandes desejos de ver a Nosso Senhor: eles oprimem tanto, algumas vezes, que é necessário não ajudar nisto, senão distrair-lhes, se for possível, digo, porque, em outros casos, que direi adiante, não se pode, de maneira nenhuma, como verão.

Nestes princípios, alguma vez sim, se poderá, porque a razão está inteira para se conformar com a vontade de Deus e dizer o que disse São Martinho[72] e o pensamento poderá voltar a considerar outra coisa, se muito apertam estes desejos, porque, como em nosso parecer, é desejo que já parece de pessoas muito avançadas e bem o poderia provocar o demônio, para que pensássemos que o estamos e sempre é bom andar com prudência.

Mas tenho para mim que ele nunca poderá dar a quietude e a paz que esta dor dá à alma, mas fará estimulando com isto alguma paixão, tal como se tem quando, por coisas do mundo, sentimos alguma dor.

Mas, quem não tiver experiência de uma e outra coisa, não o entenderá e, pensando que é uma grande coisa, ajudará esses desejos o quanto puder e lhe fará muito mal à saúde, porque é contínua esta dor ou, no mínimo, muito frequente.

07

Notei também que a compleição fraca costuma causar destas dores, em especial se é em pessoas ternas, que

[72] "Senhor, se ainda sou necessário ao seu povo, não recuso trabalho". Do ofício litúrgico de São Martinho.

choram por qualquer coisinha. Mil vezes lhes fará pensar que choram por Deus, não sendo assim.

E até mesmo pode acontecer, (quando vêm lágrimas por atacado digo, que, em certas ocasiões, a cada palavrinha que ouçam ou pensem de Deus, já não podem resistir), ter surgido algum humor no coração, o qual ajuda mais a isto do que o amor que se tem a Deus e parece que não vão terminar de chorar e, como já entenderam que as lágrimas são boas, não desistem, nem gostariam de fazer outra coisa e ajudam quanto podem a elas.

O demônio pretende aqui que se enfraqueçam de tal maneira que depois nem possam ter oração nem guardar a Regra.

08

Parece-me que as estou vendo perguntar o que deverão fazer se em tudo vejo perigo, pois, numa coisa tão boa como as lágrimas, me parece poder haver engano, que sou eu a enganada e, bem pode ser, mas creiam que não falo sem ter visto que pode haver em algumas pessoas, embora não em mim, porque não sou nada terna, antes tenho um coração tão duro que algumas vezes me dá pena.

Ainda que, quando o fogo lá dentro é grande, por duro que seja o coração, destila como faz um alambique e bem entenderão quando vêm daqui as lágrimas, pois são muito confortadoras e pacificam e não alvoroçaradoras e poucas vezes fazem mal.

O bom é que, neste engano, quando o for, será um dano do corpo (digo, se há humildade) e não um dano da alma e mesmo quando não há engano, não será mau ter esta suspeita.

09

Não pensemos que está tudo feito ao chorar muito, mas nos dediquemos a trabalhar muito e adquirir virtudes, porque é o que nos há de fazer ao caso e venham as lágrimas quando Deus as enviar, não fazendo nós diligências para tê-las.

Estas deixarão regada esta terra seca e são uma grande ajuda para ela dar fruto e tanto mais, quanto menos caso delas fizermos, porque é água que cai do céu. A que tiramos, nos cansando ao cavar para tirar, nada tem que ver com esta, pois muitas vezes cavaremos e ficaremos moídas e não acharemos nem uma poça de água, quanto mais um poço manancial.

Por isto, irmãs, tenho por melhor que nos ponhamos diante do Senhor e olhemos a Sua misericórdia e grandeza e a nossa baixeza e que Ele nos dê o que quiser, pois, seja água ou seja secura, Ele sabe melhor o que nos convém. E com isto, andaremos descansadas e o demônio não terá tanta oportunidade para nos enganar.

10

Entre estas coisas, ao mesmo tempo penosas e saborosas, Nosso Senhor dá algumas vezes uns júbilos e oração estranha, que a alma não consegue entender o que é.

Para que, se lhes fizer esta misericórdia, O louveis muito e saibais que é coisa que pode acontecer, a deixo aqui.

É, em minha opinião, uma grande união das forças, mas deixa-as Nosso Senhor com liberdade para desfrutarem deste prazer e os sentidos na mesma, sem entenderem o que é que desfrutam e como o desfrutam.

Isto parece uma confusão, mas certo é se passarem assim as coisas e é um prazer tão excessivo da alma que ela não gostaria de desfrutá-lo a sós, senão dizê-lo a todos, a fim de a ajudarem a louvar a Nosso Senhor, pois para isto vai todo o ímpeto.

Oh, que festas e que demonstrações faria se, pudesse, para que todos entendessem o seu prazer!

Parece que achou a ela mesma e como o pai do filho pródigo, gostaria de convidar a todos e fazer grandes banquetes[73], por ver a sua alma em estado que não pode duvidar que está em segurança, ao menos por enquanto.

E tenho para mim que é com razão, porque tanto prazer interior do mais íntimo da alma e com tanta paz e todo o seu contentamento que só incita aos louvores de Deus não é possível ao demônio dar.

11

É muito difícil, estando com este grande ímpeto de alegria, se calar e dissimular, o que não é pouco penoso.

Isto devia sentir São Francisco, quando o encontraram os ladrões, pois andava pelo campo gritando e lhes disse que era pregoeiro do grande Rei e outros santos que vão para os desertos para poder apregoar, como São Francisco, estes louvores de Deus.

Eu conheci um, chamado Frei Pedro de Alcântara, pois creio que o é, segundo foi a sua vida, que fazia isto

[73] Cf. Lucas 15: 22-24.

mesmo e o tinham por louco os que alguma vez o ouviram.

Oh, que boa loucura, irmãs! Que Deus no-la desse a todas!

E quanta misericórdia lhes fez em lhes ter num lugar onde, ainda mesmo que o Senhor lhes conceda esta e deem mostra disto, antes será para lhes ajudar e não para murmuração, como seria se estivessem no mundo, onde se usa tão pouco este pregão, que não é de admirar que dele murmurem.

12

Oh, desventurados tempos e miserável vida, na qual agora vivemos e ditosas aquelas a quem coube tão boa sorte que estão fora do mundo!

Algumas vezes é para mim um prazer particular quando, estando juntas, vejo estas irmãs tê-lo interiormente tão grande que, a que mais pode, mais louvores dá a Nosso Senhor de se ver neste mosteiro, porque se vê muito claramente que saem aqueles louvores do interior da alma.

Muitas vezes gostaria, irmãs, que fizéssemos isto, porque uma que começa, desperta as demais. E em que

melhor se pode empregar a sua língua quando estão juntas, do que em louvores a Deus, já que temos tanto por que Lhos dar?

13

Praza a Sua Majestade dar-nos muitas vezes esta oração, já que é tão segura e de tantos benefícios. Adquiri-la, não poderemos, porque é muito sobrenatural e acontece durar um dia e a alma anda como alguém que bebeu muito, mas não a ponto de ficar alienado dos sentidos, ou como um melancólico, que de todo não tenha perdido o juízo, mas não sai duma coisa que se lhe pôs na imaginação, nem há quem a tire.

Muito grosseiras comparações são estas para coisa tão preciosa, mas não alcança outras o meu engenho, porque isto é assim, pois este prazer traz a alma tão esquecida de si e de todas as coisas que não percebe e nem acerta falar, a não ser no que procede do seu prazer, que são louvores a Deus.

Ajudemos todas a esta alma, filhas minhas. Para que queremos ter mais juízo? Que nos pode dar maior contentamento?

E ajudem-nos todas as criaturas, por todos os séculos dos séculos. Amém, amém, amém.

CAPÍTULO 07

Trata de como é a dor que sentem por seus pecados as almas a quem Deus concede as ditas misericórdias. Diz quão grande erro é não se empenhar, por espiritual que se seja, em trazer presente a humanidade de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e sua sacratíssima paixão e vida e a Sua gloriosa Mãe e os santos. É muito proveitoso.

01

Parecer-lhes-á, irmãs, que estas almas, a quem o Senhor se comunica tão particularmente (em especial não poderão pensar isto que direi as que não tiverem chegado a estas misericórdias, porque se as tiverem desfrutado e se é de Deus, verão o que eu direi) estarão já tão seguras de que hão de desfrutá-l'O para sempre, que não terão que temer nem que chorar por seus pecados e será um engano muito grande, porque a dor pelos pecados cresce tanto mais quanto mais se recebe de nosso Deus.

E tenho para mim que esta dor não nos deixará, até que estejamos onde nenhuma coisa no-la possa dar.

02

É verdade que umas vezes aperta mais que outras e também é de diferente maneira, porque não se lembra da dor que há de ter por eles, mas sim de como foi tão ingrata a Quem tanto deve e a Quem tanto merece ser servido, porque, nestas grandezas que se lhe comunicam, entende muito mais a de Deus.

Espanta-se de como foi tão atrevida, chora o seu pouco respeito, parece-lhe coisa tão desatinada o seu desatino que não acaba nunca de lastimá-lo, quando se lembra das coisas tão mesquinhas pelas quais deixava uma tão grande Majestade.

Muito mais se lembra disto do que das misericórdias recebidas, sendo elas tão grandes como as ditas e as que estão por dizer. Parece que as leva um rio caudaloso e as traz a seu tempo, mas isto dos pecados estão como lodo, pois sempre parece que se avivam na memória e é uma cruz bem grande.

03

Sei de uma pessoa que, deixando de querer morrer para ver a Deus, o desejava para não sentir tão habitualmente a dor de quão ingrata tinha sido a Quem tanto de-

veu sempre e havia de continuar a dever e assim lhe parecia não poder haver ninguém cujas maldades pudessem chegar às suas, porque entendia que não haveria a quem Deus tanto tivesse sofrido e tantas misericórdias tivesse feito.

No que toca ao medo do inferno, nenhum têm. O de poder vir a perder a Deus, às vezes aflige muito, mas é poucas vezes.

Todo o seu temor é que não deixe Deus de Sua mão e O venha a ofender e se veja em estado tão miserável como se viu em outros tempos, pois de sua própria dor ou glória não têm cuidado e, se deseja não estar muito tempo no purgatório, é mais para não estar ausente de Deus enquanto ali estiver, do que pelas dores pelas quais há de passar.

04

Eu não teria por seguro, por favorecida que uma alma esteja de Deus, que ela se esquecesse de que em algum momento se viu em miserável estado, porque, embora seja coisa penosa, beneficia em muitas coisas.

Talvez porque, como eu tenho sido tão ruim, me pareça isto e esta é a causa de trazê-lo sempre na memória.

As que têm sido boas, não terão que sentir isto, embora sempre haja quebras enquanto vivemos neste corpo mortal.

Para esta dor, não é alivio nenhum pensar que Nosso Senhor já tem perdoados e esquecidos os pecados. Pelo contrário, acresce à dor ver tanta bondade e serem concedidas misericórdias a quem não merecia senão o inferno.

Penso que foi este um grande martírio para São Pedro e para Madalena, porque, como tinham o amor tão intenso e tinham recebido tantas misericórdias e tinham compreendidas a grandeza e a majestade de Deus, seria bem duro de sofrer e com muito terno sentimento.

05

Também lhes parecerá que quem desfruta de coisas tão sublimes não meditará sobre os mistérios da sacratíssima Humanidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, porque já se exercitará toda em amor.

Isto é uma coisa que escrevi largamente em outra parte e, conquanto nisto me tenham contradito e dito que não o entendo, porque são caminhos por onde leva Nosso Senhor e quando as almas já passaram dos princípios é

melhor tratar de coisas da Divindade e fugir das corpóreas, a mim não me farão admitir que é um bom caminho.

Bem pode ser que me engane e que digamos todos a mesma coisa, mas eu vi que o demônio queria me enganar por aí e assim estou tão escaldada que penso, embora o tenha dito mais vezes e repetirei outra vez aqui para que tomem nisto muito cuidado e olhem que ouso dizer que não acreditem em quem lhes disser outra coisa.

E procurarei me explicar melhor do que fiz em outro lugar, porque, porventura, se alguém que escrever, como já foi feito, mais ampliasse suas afirmações, faria bem, mas fazê-lo assim junto às que não entendemos tanto, pode fazer muito mal.

06

Também parecerá a algumas que não podem pensar na Paixão, pois menos ainda poderão pensar na Santíssima Virgem ou na vida dos Santos, que tão grande proveito e alento nos dá a sua memória.

Eu não posso imaginar o que pensam, porque, estar afastado de tudo o que é corpóreo é, para espíritos angélicos, o estar sempre abrasado em amor, não para os que

vivemos em corpo mortal, que é preciso tratar, pensar e se acompanhar dos que, tendo corpo, fizeram tão grandes façanhas por Deus, quanto mais se afastar propositadamente de todo o nosso bem e remédio, que é a Sacratíssima Humanidade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eu não posso crer que o façam, mas não se entendem e assim prejudicarão a si e aos outros. Pelo menos eu lhes asseguro que não entrem nestas duas últimas moradas porque, se perdem o guia, que é o bom Jesus, não acertarão com o caminho.

Muito já será se ficam nas outras moradas com segurança, porque o mesmo Senhor nos disse que é *caminho* e também disse o Senhor que é *luz* e que *ninguém pode ir ao Pai senão por* Ele e que *quem Me vê a Mim, vê a Meu Pai*[74].

Dirão que se dá outro sentido a estas palavras. Eu não conheço esses outros sentidos. Este, que sempre a minha alma sente ser verdade, me tem ido muito bom.

07

Há algumas almas - e são muitas as que o têm tratado comigo - que, mal Nosso Senhor lhes chega a dar con-

[74] João 14: 6 e 9.

templação perfeita, gostariam sempre de permanecer ali e isto não pode ser, mas ficam de tal maneira com esta misericórdia do Senhor que depois não podem, como antes, discorrer sobre os mistérios da Paixão e da vida de Cristo.

E não sei qual a causa, mas isto é muito frequente: o intelecto fica mais incapacitado para a meditação. Creio que a causa deve ser esta: como na meditação tudo é buscar a Deus, uma vez que O encontra e a alma se acostuma a torná-l'O a buscar por obra de vontade, já não se quer cansar com o trabalho do intelecto.

Também me parece que, como a vontade já está acesa, não quer esta força generosa se aproveitar daquela outra, se puder e não faz mal, mas será impossível em especial até que chegue a estas últimas moradas e perderá tempo, porque muitas vezes precisa de ser ajudada pelo intelecto para acender a vontade.

08

E notem, irmãs, este ponto, que é importante e assim o quero declarar melhor. A alma está desejando se dedicar toda a amar e não gostaria de fazer outra coisa, mas não poderá, ainda que queira, porque, ainda que a vontade não esteja morta, está amortecido o fogo que a

costuma fazer arder e é preciso quem o sopre para, de si mesmo, lançar calor.

Seria bom que a alma ficasse ali, com esta aridez, esperando que o fogo do céu queime este sacrifício que está fazendo de si mesma a Deus, como fez Elias, nosso Patriarca?[75]

Não, por certo, nem é bom esperar milagres. O Senhor os faz quando lhe apraz, por amor a esta alma, como mencionado e se mencionará adiante, mas Sua Majestade quer que nos tenhamos por tão ruins que pensemos não merecer que no-los faça, mas que nos ajudemos a nós mesmos em tudo o que pudermos.

E tenho para mim que, até que morramos, por mais elevada que seja a oração, isto é necessário.

09

Verdade é que, a quem o Senhor coloca já na sétima morada, são muito poucas vezes ou quase nunca, as que exigem fazer esta diligência, pela razão que nela direi, se me lembrar, mas é muito contínuo o não se afastar de andar com Cristo Nosso Senhor, por um modo admirável

[75] Cf. 1 Reis 18: 30-39.

em que divino e humano juntamente são sempre sua companhia.

Assim, pois, quando não se acendeu na vontade o fogo mencionado, nem se sente a presença de Deus, é preciso que a busquemos, porque isto quer Sua Majestade como o fazia a Esposa nos Cânticos[76] e que perguntemos às criaturas quem as fez __ como diz Santo Agostinho, creio que nas suas Meditações ou Confissões[77] __ e não nos fiquemos pasmados, perdendo tempo, esperando o que uma vez nos deu, porque, no início, poderá ser que o Senhor não nos conceda isto em um ano e até em muitos e Sua Majestade sabe o porquê. Nós não havemos de querer sabê-lo e nem há porquê. Visto que sabemos o caminho e como nele havemos de contentar a Deus pelos Mandamentos e conselhos e em pensar na Sua vida e morte e no muito que Lhe devemos, andemos nisto muito diligentes. O resto, venha quando o Senhor quiser.

10

Aqui vem o responderem que não podem se deter nestas coisas e, pelo que foi dito, talvez tenham razão, em certo modo.

---

[76] Cf. Cânticos 3: 2.
[77] Cf. *Confissões*. Livro 10, cap. 6, § 9 e 10.

Já sabem que discorrer com o intelecto é uma coisa e a memória representar verdades ao intelecto é outra. Dirão, talvez, que não me entendem e verdadeiramente poderá ser que não o entenda eu para sabê-lo dizer, mas di-lo-ei como souber.

Chamo eu meditação ao discorrer muito com o intelecto desta maneira: começamos a pensar na misericórdia que Deus nos concedeu ao nos dar o Seu único Filho e não paramos ali, mas vamos adiante, aos mistérios de toda a Sua gloriosa vida ou começamos na oração do Horto e o intelecto não para até estar pregado na Cruz ou tomamos um passo da Paixão, digamos tal como a prisão e andamos neste mistério considerando muitas vezes as coisas que há que pensar nele e que sentir, tanto da traição de Judas, como da fuga dos Apóstolos e tudo o mais e é admirável e muito meritória esta oração.

11

Esta é a oração que eu digo que terá razão para dizer que não a pode fazer quem chegou a ser levado por Deus a coisas sobrenaturais e à perfeita contemplação, porque, como disse, não sei a causa, mas o mais normal é não poder.

Mas não a terá, digo, razão, se diz que não se detém nestes mistérios, nem os traz presentes muitas vezes, em especial quando os celebra a Igreja Católica, nem é possível que perca assim a memória a alma que recebeu tanto de Deus em mostras de amor tão preciosas, porque são vivas centelhas para inflamá-la mais no amor que tem a Nosso Senhor, senão que a alma se não entende com a meditação porque já entende estes mistérios por um modo mais perfeito.

É porque lhos representa o intelecto e gravam-se-lhe na memória de tal maneira que só de ver o Senhor caído por terra com aquele espantoso suor no Horto[78], lhe basta não só para uma hora, mas para muitos dias, vendo numa simples vista de olhos quem Ele é e quão ingratos temos sido por tão grande sofrimento.

Mas logo acode a vontade, ainda que não seja com ternura, desejar servir em alguma coisa de tão grande misericórdia e a desejar padecer alguma coisa por Quem tanto padeceu e a outras coisas semelhantes em que ocupa a memória e o intelecto.

[78] Cf. Lucas 22: 44. Ele entrou em agonia e orava ainda com mais fervor e seu suor tornou-se como gotas de sangue a escorrer pela terra.

E creio que, por esta razão, não pode passar a discorrer mais largamente sobre a Paixão e isto lhe faz parecer que não pode pensar nela.

12

E se não faz isto, é bom que procure fazê-lo, porque sei que não lho impedirá a muita elevada oração e não tenho por bem que não se exercite nisto muitas vezes.

Se daqui a suspender o Senhor, que seja, pois ainda que não queira, a fará deixar aquilo em que está e tenho por muito certo que não é estorvo esta maneira de proceder, mas grande ajuda para todo o bem. O que seria estorvo é se trabalhasse muito no discorrer que disse no princípio e tenho para mim que não poderá quem chegou a mais.

Bem pode ser que sim, pois, por muitos caminhos Deus leva as almas, mas não se condenem por isto as que não puderem seguir por ele, nem as julguem inabilitadas para desfrutar de tão grandes bens como estão encerrados nos mistérios do nosso Bem, Jesus Cristo, nem ninguém me fará entender, seja tão espiritual quanto quiser, que irá bem por aqui.

13

Há uns princípios e até meios que algumas almas têm. Logo que começam a chegar à oração de quietude e a gostar dos dons e prazeres que o Senhor concede, lhes parece que é muito grande coisa estarem ali sempre desfrutando.

Mas creiam-me e não se embeveçam tanto, como já disse em outra parte, que a vida é longa, há nela muitas provações. Temos necessidade de olhar e ver como o nosso modelo, Jesus Cristo, as passou e até Seus Apóstolos e Santos, para passarmos pelas nossas com perfeição.

É muito boa companhia o bom Jesus, para que nos afastemos dela e de Sua Sacratíssima Mãe e ele gosta muito de que nos condoamos por Suas dores, embora deixemos o nosso contentamento e prazer algumas vezes.

Tanto mais, filhas, que não é tão frequente o dom na oração que não haja tempo para tudo e quem disser que é sempre o mesmo ser, eu o teria como suspeito.

Digo que nunca poderá fazer o que foi dito e assim, considerando-as também assim, procurem sair deste engano e se livrarem dele com todas as suas forças e, se isto não bastar, digam-no à prioresa, para que lhes deem uma tarefa de tanto cuidado que afaste este perigo. Ao menos

para o juízo e para a cabeça, seria muito bom se ela durasse muito tempo.

14

Creio que fica explicado o quanto convém, por mais espirituais que sejam, não fugir tanto das coisas corpóreas, que até lhes pareçam prejudicar a Humanidade Sacratíssima.

Alegam o que o Senhor disse a Seus discípulos, que convinha que Ele se fosse[79]. Eu não posso suportar isto. Por certo que não o disse à Sua Mãe Sacratíssima, porque Ela estava firme na fé, sabia que ele era Deus e humano e embora O amasse mais que eles, era com tanta perfeição, que isso antes A ajudava.

Não deviam estar então os Apóstolos tão firmes na fé como depois estiveram e nós temos razão para estarmos agora.

Eu lhes digo, filhas, que o tenho por caminho perigoso e que o demônio poderia vir por aqui a fazer perder a devoção para com o Santíssimo Sacramento.

[79] Cf. João 16: 7. Digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei.

15

O engano que me pareceu que eu levava, não chegou a tanto como isto, mas sim a não gostar de pensar tanto em Nosso Senhor Jesus Cristo e a ficar-me naquele embevecimento, aguardando aquele dom.

Eu vi claramente que ia mal, porque, como não o podia ter sempre, andava o pensamento daqui para ali e a alma, me parece, como uma ave revoando, a qual não acha onde pousar e perdendo muito tempo e não aproveitando as virtudes nem progredindo na oração.

Eu não entendia a causa e nem a entenderia, em minha opinião, porque me parecia que era aquilo muito acertado. Até que, tratando da oração que fazia, com uma pessoa serva de Deus, ela me avisou.

Depois vi claramente como estava errada e nunca termina meu pesar por ter havido um tempo em que eu não entendesse que mal se podia ganhar com tão grande perda e, mesmo quando pudesse, nenhum bem quero, senão adquirido por Quem nos vieram todos os bens.

Seja Ele para sempre louvado. Amém.

CAPÍTULO 08

Trata de como se comunica Deus à alma por

visão intelectual e dá alguns avisos. Diz os efeitos que faz quando é verdadeira. Recomenda o segredo destas misericórdias.

01

Para que vejam mais claramente, irmãs, que é assim o que lhes disse e que quanto mais adiante vai uma alma mais acompanhada é deste bom Jesus, será bom que tratemos de como, quando Sua Majestade o quer, não podemos mais senão andar sempre com Ele, como se vê claramente pelas maneiras e modos com que Sua Majestade se nos comunica e nos mostra o amor que nos tem, por meio de algumas aparições e visões tão admiráveis.

E se Ele lhes conceder algumas destas misericórdias, não fiquem admiradas.

Quero dizer que, se for do agrado do Senhor que acerte alguma coisa destas, ainda que ele não as conceda a nós, é para que O louvemos muito por querer se comunicar assim com uma criatura, sendo Ele de tanta majestade e poder.

02

Acontece de, estando a alma descuidada de que se lhe haja de conceder esta misericórdia, nem ter jamais

pensado merecê-la, ela sente Jesus Cristo Nosso Senhor junto a ela, embora não O veja, nem com os olhos do corpo nem com os da alma. Chamam a isto de visão intelectual e não sei porquê.

Vi esta pessoa a quem Deus concedeu esta misericórdia, com outras que adiante direi, muito fatigada nos princípios, porque não podia entender que coisa era aquela, pois não O via e entendia tão certo ser Jesus Cristo Nosso Senhor quem se apresentava daquela forma, que não podia duvidar, digo, que estava ali aquela visão.

Se era de Deus ou não, conquanto trouxesse consigo grandes efeitos para julgar que era, todavia andava com medo, pois nunca tinha ouvido nada a respeito de visão intelectual, nem pensou que houvesse alguma assim.

Entendia, porém, muito claramente, que era o Senhor quem lhe falava muitas vezes da maneira mencionada, porque, até que lhe concedesse esta misericórdia que conto, nunca soubera quem lhe falava, embora entendesse as palavras.

03

Sei que, estando temerosa desta visão (porque não é como as imaginárias que passam depressa, antes, dura

muitos dias e até mais de um ano algumas vezes), foi ter com o seu confessor, muito aflita.

Ele lhe disse que, se não via nada, como sabia que era Nosso Senhor? Que lhe dissesse que rosto tinha.

Ela lhe disse que não sabia, nem via rosto, nem podia dizer mais do que tinha dito. O que sabia era que era Ele quem lhe falava e que não era uma ilusão.

E ainda que lhe pusessem grandes temores muitas vezes, no entanto, não podia duvidar, em especial quando lhe dizia: *Sou eu! Não tenhais medo!*[80]

Tinham tanta força estas palavras que não podia duvidar então e ficava muito esforçada e alegre com tão boa companhia. Via claramente ser-lhe isto de grande ajuda para andar com uma habitual lembrança de Deus e um grande cuidado de não fazer coisa que Lhe desagradasse, porque lhe parecia que Ele a estava sempre olhando.

E cada vez que queria tratar com Sua Majestade na oração e mesmo fora dela, parecia-lhe estar tão perto que não podia deixar de ouvi-lo.

[80] Mateus 14: 27.

Quanto a entender as palavras, não era quando ela queria, mas sim em qualquer momento, quando era necessário.

Sentia que Ele andava a seu lado direito, mas não com os sentidos com que podemos sentir que está junto de nós uma pessoa, porque é por outra via mais delicada, que não se saberá dizer, mas é tão certo e com tanta certeza e até muito mais, porque bem se nos poderia afigurar, mas nisto não, vem com grandes benefícios e efeitos interiores e não os poderia haver se fosse melancolia, nem tampouco o demônio faria tanto bem, nem a alma andaria com tanta paz e com tão contínuos desejos de contentar a Deus e com tanto desprezo por tudo o que não a aproxima mais a Ele.

E depois se entendeu claramente não ser demônio, porque mais e mais se ia dando a entender.

04

Contudo, sei que, por momentos, andava muito temerosa e em outros, com grandíssima confusão, pois não sabia por onde lhe tinha vindo tanto bem.

Éramos ela e eu, de tal maneira, uma só coisa, que não se passava coisa alguma em sua alma que eu o igno-

rasse e assim posso ser boa testemunha e podem crer ser verdade tudo o que nisto disser.

É a misericórdia do Senhor, que traz com ela grandíssima confusão e humildade. Se fosse do demônio, tudo seria ao contrário.

E, como é coisa que notavelmente se entende ser dada por Deus e não bastaria ação humana para assim se poder sentir, de nenhum modo pode pensar, quem tem isto, que este bem é seu, mas sim que é dado pela mão de Deus.

E embora, em minha opinião, sejam maiores misericórdias algumas das que foram mencionadas, esta traz com ela um particular conhecimento de Deus e desta companhia tão contínua nasce um amor terníssimo para com Sua Majestade e uns desejos ainda maiores que os mencionados, de se entregar toda a Seu serviço e uma limpeza de consciência, porque em tudo faz advertir a presença que traz junto a si, porque, ainda que já saibamos que Deus está presente em tudo que fazemos, a nossa natureza é tal que se descuida de pensar nisto, o que não se pode descuidar aqui, pois a desperta o Senhor, que está junto a ela.

E mesmo as misericórdias mencionadas, como a alma anda quase de contínuo com amor atual Àquele a quem vê ou entende estar junto a ela, são muito mais frequentes.

05

Enfim, no ganho da alma se vê que é grandíssima misericórdia e muito, muito de apreciar e agradecer ao Senhor, que a concede, sem ela poder merecê-la e por nenhum tesouro nem deleite da terra a trocaria.

E assim, quando ao Senhor apraz tirá-la, fica a alma em profunda solidão, mas todas as providências possíveis que fizesse para tornar a ter aquela companhia teriam pouco efeito, porque isto o Senhor dá quando quer e não se pode adquirir.

Algumas vezes, é também a presença de algum santo e é também de grande proveito.

06

Dirão que, se não se vê, como se sabe que é Cristo ou quando é a Sua Mãe gloriosíssima ou um santo?

Isto a alma não saberá dizer, nem pode entender como o entende, senão que sabe com uma grandíssima certeza.

Ainda quando o Senhor fala, mais fácil parece, mas conhecer o santo que não fala, mas que parece que o Senhor coloca ali para ajuda daquela alma e para sua companhia, é mais para maravilhar.

Assim são outras coisas espirituais que não se sabem explicar, mas se entende por elas quão pequena é a nossa natureza para entender as imensas grandezas de Deus, pois estas mesmas não somos capazes de atingir, senão que as receba com admiração e louvores a Sua Majestade a alma a quem Deus der estas misericórdias.

E dê-Lhe assim particulares graças por elas, pois, já que não é misericórdia que se concede a todos, há de se estimar muito e procurar fazer maiores serviços, pois, por tantas maneiras Deus a ajuda para isto.

Daqui lhe vem não se ter por isso em maior conta e lhe parecer que é a que menos serve a Deus, de quantos há na terra, porque lhe parece que está mais obrigada a isto do que ninguém e qualquer falta que comete lhe transpassa as entranhas e com grandíssima razão.

07

Estes efeitos mencionados e com que anda a alma, qualquer uma de vocês poderá sentir, para entender que não é engano nem tampouco ilusão, porque, como disse, não julgo possível durar tanto tempo sendo coisa do demônio, fazendo tão notável bem à alma e trazendo-a com tanta paz interior, pois não é do seu costume, nem pode, ainda mesmo que queira, coisa tão má como é o demônio, fazer tanto bem, porque logo haveria umas fumaças de autoestima e de pensar ser melhor do que os outros.

Mas este andar sempre a alma tão unida a Deus e com o pensamento tão ocupado com Ele daria tanta raiva ao demônio que, ainda que tentasse, não voltaria muitas vezes e *Deus é* tão *fiel*[81] que não permitirá tanta entrada numa alma que não pretende outra coisa que não seja agradar Sua Majestade e dar a vida por Sua honra e glória, mas sim ordenará de modo a que seja logo desenganada.

08

Minha questão é e será que, se a alma se comportar da maneira como aqui se disse e que a deixam estas mise-

[81] 1 Coríntios 10: 13.

ricórdias de Deus, Sua Majestade a fará sair com vantagem e se permitir alguma vez que o demônio se atreva a tentar enganá-la, ele é que ficará envergonhado.

Por isto, filhas, se alguma de vocês for por este caminho, como disse, não fiquem assustadas. É bom que haja temor e andemos com mais cuidado. Nem tampouco fiquem confiantes em que, por serem tão favorecidas, podem se descuidar mais, pois isto será sinal de não ser de Deus, se não virem os efeitos que mencionados.

É bom que no início se comuniquem debaixo de confissão com alguém muito bem formado, que são os que nos hão de esclarecer ou, com alguma pessoa muito espiritual, se houver uma. Se não existir, melhor é um muito bem formado e se for possível, com um e com outro.

E, se lhes disserem que é ilusão, não se preocupem. Esta ilusão, pouco mal ou bem pode fazer à sua alma. Encomendem-se à Divina Majestade, para que não consinta que sejam enganadas.

Se lhes disserem que é o demônio, será maior a provação, ainda que não o dirá se é bem formado e houver os efeitos ditos. Mas, quando o disser, eu sei que o

mesmo Senhor que anda com vocês as consolará e assegurará e a ele irá dando luz para que ele a dê a vocês.

09

Se é pessoa que, embora tenha oração, não a tem levado o Senhor por este caminho, logo se espantará e o condenará. Por isto lhes aconselho que seja muito bem formado e se se achar, também espiritual e a prioresa dê licença para isto, porque, ainda que a alma vá segura por ver a sua boa vida, a prioresa está obrigada a deixar que se comunique, para que ambos andem com segurança.

E, tratando com estas pessoas, aquietem-se e não andem mais a dar parte destas coisas, porque algumas vezes, sem haver de que temer, põe o demônio uns temores tão excessivos que forçam a alma a não se contentar de uma vez.

Em especial se o confessor é de pouca experiência e ela o vê medroso e ele mesmo a faz andar comunicando, vem-se a divulgar o que de razão devia estar muito secreto e a alma a ser perseguida e atormentada, porque, quando pensa que tudo está secreto, o vê público. Daqui sucedem muitas provações para ela e poderiam suceder para a Ordem, segundo andam estes tempos.

Assim, é preciso grande atenção nisto e recomendo muito isto às prioresas.

10

E não pensem que, por uma irmã ter coisas semelhantes, é melhor do que as outras. Leva o Senhor a cada uma como vê ser necessário.

Boa preparação é se tornar uma boa serva de Deus, se você se ajudar. Mas, às vezes, Deus leva as mais fracas por este caminho. E, assim, não há nisto que aprovar nem condenar, senão olhar as virtudes e a quem serve a Nosso Senhor com mais mortificação e humildade e limpeza de consciência.

Esta será a mais santa, ainda que, com certeza, pouco se pode aqui saber, até que o Verdadeiro Juiz dê a cada uma o que merece. Então nos espantaremos de ver quão diferente é o Seu juízo do que podemos aqui entender.

Seja Ele para sempre louvado. Amém.

CAPÍTULO 09

Trata de como o Senhor se comunica à alma por visão imaginária e avisa muito que se guardem de desejar ir por este caminho. Dá para isto razões. É muito benéfico.

01

Vamos agora às visões imaginárias, que dizem ser aquelas em que o demônio pode se meter mais do que nas já mencionadas e assim deve ser. Mas, quando são de Nosso Senhor, de algum modo me parecem mais proveitosas, porque são mais conformes à nossa natureza, salvo das que o Senhor dá a entender a última morada, que a estas nenhuma chega.

02

Pois vejamos agora, como lhes disse no capítulo anterior, como está presente este Senhor. É como se, num estojo de ouro, tivéssemos uma pedra preciosa de grandíssimo valor e virtude. Sabemos com certeza que está ali, ainda que nunca a tenhamos visto, mas a virtude da pedra não deixa de nos beneficiar, se a trazemos conosco.

E, conquanto nunca a víssemos, nem por isso a deixamos de apreciar, porque, por experiência, temos visto que nos tem curado de algumas enfermidades para as quais é apropriada, mas não ousamos olhar para ela, nem abrir o relicário, nem podemos, porque a maneira de abri-lo só a sabe a pessoa de quem é a joia e, ainda que nola tenha emprestado para que nos beneficiássemos com

ela, ficou com a chave e, como coisa sua, a abrirá quando no-la quiser mostrar e até a retomará, quando lhe parecer, como faz às vezes.

03

Pois digamos agora que, algumas vezes a quer abrir por instantes para fazer bem a quem a emprestou. Claro está que depois ser-lhe-á de muito maior contentamento, quando se lembrar do admirável resplendor da pedra e assim ela lhe ficará mais esculpida na memória.

Pois, assim acontece aqui. Quando Nosso Senhor deseja presentear mais esta alma, mostra-lhe claramente a Sua Sacratíssima Humanidade, da maneira que Ele quer. Ou como andava no mundo ou depois de ressuscitado.

E, embora seja com tanta presteza que a poderíamos comparar à de um relâmpago, fica tão esculpida na imaginação esta imagem gloriosíssima que tenho por impossível que se lhe tire até que a veja onde sempre a possa desfrutar.

04

Ainda que digo imagem, entenda-se que não parece pintada a quem a vê, mas sim verdadeiramente viva e algumas vezes está falando com a alma e até lhe mostrando grandes segredos.

Mas é preciso entender que, embora nisto se detenha por algum intervalo de tempo, não se pode ficar olhando para ela mais do que se está olhando o sol e assim, esta visão passa sempre muito depressa e, não porque o seu resplendor, como o do sol, faça a vista interior sofrer, que é a que vê tudo isto, pois, quando é com a vista exterior, não saberei dizer coisa nenhuma sobre isso, porque esta pessoa que digo, de quem tão particularmente posso falar, não tinha passado por isto e, do que não há experiência, mal se pode dar razão certa.

Mas seu esplendor é como uma luz infusa e de um sol coberto de uma coisa tão transparente como um diamante, se fosse possível ser lapidado. Como de um tecido bem fino parecem suas vestes e quase todas as vezes que Deus concede esta misericórdia à alma, fica-se em arrebatamento, que não pode sua fraqueza sofrer tão espantosa visão.

05

Digo espantosa porque, por ser a mais formosa e de maior deleite que uma pessoa possa imaginar __ embora vivesse mil anos e se dedicasse a pensar nisto, porque vai muito além de quanto cabe em nossa imaginação e intelecto __ a sua presença é de tão grandíssima majestade que causa grande espanto à alma.

É óbvio que não é preciso perguntar aqui como a alma sabe de quem se trata, sem que lhe tenham dito, pois se dá bem a conhecer que é o Senhor do céu e da terra, o que não se acontece com os reis deste mundo que, por eles mesmos, em bem pouco serão considerados, se não vão junto deles seus séquitos ou se não dizem quem são.

06

Oh, Senhor! Como Lhes desconhecemos os cristãos! Como será aquele dia quando vierdes nos julgar? Pois vindo aqui, tão amistosamente tratar com Vossa esposa, infunde tanto temor o olhar para Vós!...

Oh, filhas! Como será quando, com tão rigorosa voz, disser: *Afastai-vos de mim, malditos*[82]?

07

Fique-nos agora isto na memória, desta misericórdia que Deus concede à alma, o que não será para nós pouco bem, pois São Jerônimo, ainda que santo, não a apartava da sua memória e assim, nos parecerá nada, tudo quanto aqui padecermos no rigor da religião que guardamos, pois, mesmo quando durar muito, é um momento, comparado com aquela eternidade.

Eu lhes digo de verdade que, sendo tão ruim como sou, nunca tive tanto medo dos tormentos do inferno, que pareciam menos que nada em comparação com o que tinha quando me lembrava que os condenados veriam irados estes olhos tão formosos, mansos e benignos do Senhor, porque parece que meu coração não podia suportar e isto tem sido toda a minha vida.

Quanto mais o temerá a pessoa a quem assim se tem representado, pois é tanto o sentimento, que a deixa sem sentir!

[82] Mateus 25: 41.

Esta deve ser a causa de ficarem em suspensão, porque o Senhor ajuda a fraqueza dela para que se junte com Sua grandeza nesta tão elevada comunicação com Deus.

08

Quando a alma puder estar com muito vagar olhando este Senhor eu não creio que será visão, mas sim alguma veemente consideração, alguma figura fabricada na imaginação. Será como uma coisa morta, em comparação com esta outra.

09

Acontece a algumas pessoas (e sei que é verdade, porque têm tratado disto comigo não três ou quatro, mas muitas) serem de tão fraca imaginação ou de intelecto tão eficaz ou não sei o que é, que se embevecem na imaginação de modo que tudo o que pensam lhes parece claramente que veem.

Se, porém, tivessem visto a verdadeira, entenderiam, sem lhes ficar dúvida alguma ou engano, porque elas mesmas é que vão compondo o que veem com a sua imaginação e, depois, isto não faz nenhum efeito, mas ficam frias, muito mais do que se vissem uma imagem devota.

É coisa que bem se entende que não é para fazer caso e assim esquece-se muito mais do que uma coisa sonhada.

10

Na visão de que tratamos não é assim, mas que, estando a alma muito longe de imaginar que há de ver alguma coisa, nem lhe passa pelo pensamento. De repente a imagem surge muito próxima e revolve todas as forças e sentidos com um grande temor e alvoroço, para pô-los logo naquela ditosa paz.

Assim como, quando São Paulo foi derrubado, veio aquela tempestade e alvoroço do céu[83], da mesma forma aqui, neste mundo interior, se faz também grande movimento e num instante, como já disse, fica tudo sossegado e esta alma tão ensinada em umas verdades tão grandes que não precisa de outro mestre.

A verdadeira Sabedoria, sem esforço dela, tirou-lhe a ignorância e, durante algum tempo, a alma fica com uma certeza tal de que esta misericórdia é de Deus, que, por mais que lhe dissessem o contrário, nunca lhe pode-

[83] Cf. Atos 9: 3-8.

riam então insuflar o temor de que ali possa haver engano.

Depois, sendo punida pelo confessor, Deus a deixa, para que possa duvidar que, por causa de seus pecados, isto fosse possível. Mas não acreditando, como eu disse nestas outras coisas, senão à maneira de tentações em coisas de fé, nas quais o demônio pode alvoroçar, mas não pode fazer com que a alma deixe de estar firme nela.

Pelo contrário, quanto mais a combate, mais ela fica com a certeza de que o demônio não poderia deixá-la com tantos bens e assim é, pois ele não pode tanto no interior da alma. Poderá, sim, representar, mas não com esta verdade e majestade e operações.

11

Como isto não pode ser visto pelos confessores, nem, porventura, aqueles a quem Deus concede esta misericórdia o saberão dizer, temem e com muita razão.

E assim, é necessário ir com cuidado, até chegar o tempo do fruto que dão estas aparições e ir, pouco a pouco, olhando a humildade em que deixam a alma e a fortaleza na virtude, porque, se é o demônio, depressa dará sinal e o apanharão em mil mentiras.

Se o confessor tem experiência e passou por estas coisas, pouco tempo precisa para entender, pois logo verá na relação se é Deus ou imaginação ou demônio, em especial se Sua Majestade lhe deu o dom de conhecer os espíritos, pois, se o tem e se tem estudos, embora não tenha experiência, saberá muito bem.

12

O que é muito necessário, irmãs, é que tenham grande confiança e verdade para com o confessor. Não digo em confessar os pecados, porque isto é claro, mas em contar a oração de vocês, porque, se não há isto, não lhes asseguro que vão bem, nem que é Deus quem lhes ensina, porque Ele é muito amigo de que, ao que está em Seu lugar, se trate com a mesma verdade e claridade como a Ele mesmo, desejando que o confessor entenda todos os nossos pensamentos, quanto mais as obras, por pequenas que sejam.

E com isto, não fiquem depois perturbadas nem inquietas, porque, mesmo que não fosse de Deus, se há humildade e boa consciência, não há prejuízo. Sua Majestade sabe tirar bens dos males e, pelo caminho por onde o demônio lhes queria fazer perder, ganharão mais.

Pensando que Deus lhes concede tão grandes misericórdias, esforcem-se em contentá-l'O melhor e em andarem sempre com a mente ocupada com Sua imagem, porque, como disse um grande estudioso, o demônio é grande pintor e se lhe mostrasse, muito ao vivo, uma imagem do Senhor, não lhe custaria avivar com ela a sua devoção e para fazer guerra ao demônio com suas mesmas maldades, porque, ainda que um pintor seja muito mau, nem por isso se há de deixar de reverenciar a imagem que ele faz, se essa imagem é a de todo o nosso Bem.

13

Parecia-lhe muito mau o que alguns aconselham, que façam figas quando assim virem alguma visão, porque dizia que, onde quer que vejamos pintado o nosso Rei, devemos reverenciá-l'O e vejo que tinha razão, porque até mesmo aqui se sentiria.

Se uma pessoa que quer bem a outra soubesse que ela lhe fazia semelhantes vitupérios ao seu retrato, não gostaria disto. Quanta maior razão é, pois, que sempre se tenha respeito onde quer que vejamos um crucifixo ou qualquer retrato do nosso Imperador.

Ainda que tenha escrito isto em outra parte, folgo de o pôr aqui, porque vi uma pessoa andar aflita por lhe mandarem servir-se deste remédio. Não sei quem o inventou para atormentar tanto a quem não pode fazer menos do que obedecer, se o confessor lhe dá este conselho, parecendo-lhe que vai perdida se o não faz.

O meu conselho é que, embora vo-lo dê, diga-lhe esta razão com humildade e não o aceitem. No final, me agradaram muito as boas razões que me deu quem me disse isto neste caso.

14

Grande benefício tira a alma desta misericórdia do Senhor, pois, quando pensa n'Ele ou em Sua Vida ou Paixão, recorda-se de seu mansíssimo e formoso rosto, o que é grandíssimo consolo, tal como aqui no-lo daria maior o ter visto uma pessoa que nos faz muito bem, do que se nunca a tivéssemos conhecido. Eu lhes digo que dá grande consolação e proveito tão saborosa memória.

Muitos outros bens traz com ela, mas como já foi dito tanto dos efeitos que provocam estas coisas e se há de dizer mais ainda, não quero me cansar nem cansá-las, mas só avisá-las muito que, quando souberem ou ouvi-

rem que Deus concede estas misericórdias às almas, nunca Lhe supliquem nem desejem que as levem por este caminho.

15

Embora isto lhes pareça muito bom e se haja de considerar em muito e reverenciar, não convém fazê-lo, por algumas razões.

A primeira é porque é falta de humildade querer que lhes seja concedido o que nunca mereceram e assim, creio que não terá muita gente que o deseje, porque, assim como um pequeno lavrador está longe de desejar ser rei, parecendo-lhe impossível, porque não o merece, assim também está o humilde sobre coisas semelhantes.

Creio eu que estas coisas nunca acontecerão, porque, primeiro, o Senhor dá um grande conhecimento próprio a quem ele concede estas misericórdias e, depois, como entenderá, com verdade, ele já concede uma muito grande misericórdia em não colocar já no inferno quem tem tais pensamentos.

A segunda é porque é muito certo ser enganado ou estar muito em perigo de o ser, porque o demônio não

precisa mais do que ver uma pequena porta aberta para fazer mil trapalhices.

A terceira é que a mesma imaginação, quando há um grande desejo, faz a própria pessoa achar que ela vê e ouve aquilo que deseja, tal como os que andam com vontade de uma coisa durante o dia e, pensando muito nela, lhes acontece virem a sonhar com ela de noite.

A quarta é que é um atrevimento muito grande querer eu escolher o caminho, não sabendo qual o melhor. Mas o melhor é deixar o Senhor, que me conhece, que me leve por aquele que me convém, para que em tudo se faça a Sua vontade.

A quinta é: pensam que são poucas as provações que padecem aqueles a quem o Senhor concede estas misericórdias? Não, são grandíssimas e de muitas maneiras. E sabem vocês se são pessoas para suportá-las?

A sexta e porque talvez, por aí mesmo, por onde pensam ganhar, perderão, como Saul, ao ser rei[84].

[84] Cf. 1 Samuel 15: 10 e 11. Javé disse a Samuel: "Arrependo-me de ter feito rei a Saul. Ele se desviou de mim e não executou as minhas ordens".

16

Enfim, irmãs, além destas, há outras e creiam-me que, o mais seguro é não querer senão o que Deus quer, pois Ele nos conhece e ama mais do que nós mesmos.

Ponhamo-nos em Suas mãos, para que seja feita a Sua vontade em nós e não poderemos errar se, com determinada vontade, ficamos sempre nisto.

Devem saber que, por se receberem muitas misericórdias destas, não se merece mais glória, porque antes, ficam estes mais obrigados a servir, pois recebem mais.

Quanto ao merecer mais, não no-lo tira o Senhor, pois está na nossa mão e assim há muitas pessoas santas que nunca souberam que coisa é receber uma destas misericórdias e outras que as recebem e não o são.

E não pensem que elas são contínuas. Pelo contrário, por uma vez que o Senhor as faz, são muitas as provações e assim, a alma não se lembra de pensar se as há de receber mais vezes, mas sim em como servir por elas.

17

Verdade é que deve ser isto de grandíssima ajuda para se ter virtudes em mais elevada perfeição. Mas aque-

le que as tiver por tê-las ganho à custa do seu trabalho, muito mais merecerá.

Eu sei de uma pessoa, a quem o Senhor tinha concedido algumas destas misericórdias _ e até de duas e uma era um homem __ que estavam tão desejosas de servir à Sua Majestade, à sua custa, sem estes grandes dons e tão ansiosas por padecer que se queixavam a Nosso Senhor, porque lhas dava e se pudessem não as receber, as recusariam.

Digo dons, não destas visões porque, enfim, veem seu grande benefício e que são muito de estimar senão dos que o Senhor dá na contemplação.

18

Verdade é que estes desejos também são sobrenaturais, em meu parecer e de almas muito enamoradas, as quais gostariam que o Senhor visse que não O servem a soldo e assim, como disse, nunca se lembram de que hão de receber glória por qualquer coisa, para se esforçarem mais a servir por este motivo, mas sim para contentar o amor, cujo natural é operar sempre de mil maneiras.

Se pudesse, quereria buscar invenções para a alma se consumir n'Ele e, se fosse preciso ficar para sempre

aniquilada para maior honra de Deus, fá-lo-ia de muito boa vontade.

Seja Ele louvado para sempre! Pois, ao se rebaixar para se comunicar com criaturas tão miseráveis, ele quer mostrar sua grandeza.

CAPÍTULO 10

Diz outras misericórdias que Deus concede à alma por maneira diferente das que foram mencionadas e do grande proveito que delas fica.

01

De muitas maneiras o Senhor se comunica à alma com estas aparições. Algumas, quando está aflita; outras, quando lhe há de vir alguma provação grande; outras, para Sua Majestade Se comprazer com ela e comprazer a ela.

Não há motivo para particularizar mais cada coisa, pois meu intento não é senão mostrar cada uma das diferenças que há neste caminho, até onde eu as entender, para que entendam, irmãs, de que maneira são e os efeitos que deixam e também para que não pensem que cada imaginação é uma visão e para que, quando forem enten-

dendo que é possível, não andem alvoroçadas e aflitas, pois ganha muito o demônio e se compraz muito ao ver uma alma aflita e inquieta, porque vê que isso lhe é estorvo para se dedicar toda em amar e louvar a Deus.

Por outras maneiras se comunica Sua Majestade, bem mais elevadas e menos perigosas, porque o demônio, creio, não as poderá desfazer e, assim, mal se podem dizer, por ser coisa muito oculta, porquanto as imaginárias melhor se podem dar a entender.

02

Acontece, quando apraz ao Senhor, estando a alma em oração e muito em seus sentidos, vir-lhe de repente uma suspensão, na qual o Senhor lhe transmite grandes segredos, que parece que os vê no mesmo Deus.

Estas, porém, não são visões da Sacratíssima Humanidade e embora a alma diga que vê, não vê nada, porque não é visão imaginária, senão intelectual, na qual lhe são mostradas como em Deus se veem todas as coisas e Ele as tem todas em Si mesmo.

E isto é de grande proveito, porque, ainda que passe num instante, fica muito gravada e causa grandíssima confusão. Vê-se, com isto, mais claramente, a maldade de

quando ofendemos a Deus, porque no mesmo Deus __ digo, estando dentro d'Ele __ fazemos grandes maldades.

Quero fazer uma comparação, se acertar, para que entendam, porque, embora isto seja assim e o ouçamos muitas vezes, não reparamos nisto ou não o queremos entender, pois não parece que seria possível sermos tão atrevidos, se entendêssemos a coisa tal como ela é.

03

Façamos agora de conta que Deus é como uma morada ou palácio muito grande e formoso e que este palácio, como digo, é o mesmo Deus. Pode, porventura, o pecador, para fazer suas maldades, se afastar deste palácio?

Não, por certo, senão, dentro do mesmo palácio, que é o mesmo Deus, acontecem as abominações e desonestidades e maldades que nós, os pecadores, fazemos.

Oh, coisa temerosa e digna de grande consideração e muito proveitosa para os que sabemos pouco que não acabamos de entender estas verdades e não seria possível ter atrevimento tão desatinado!

Consideremos, irmãs, a grande misericórdia e sofrimento de Deus em não nos aniquilar ali imediatamente e demos-Lhe muitas graças e tenhamos vergonha de sen-

tirmos por coisa que se faça ou diga contra nós, porque a maior maldade do mundo é ver que Deus Nosso Criador sofre tantas dentro Dele mesmo de Suas criaturas e que nós sintamos, algumas vezes, uma única palavra que se disse em nossa ausência e talvez sem má intenção.

04

Oh, miséria humana! Quando, mas quando, filhas, imitaremos em alguma coisa este grande Deus?

Oh, não imaginemos que já fazemos algo ao sofrer injúrias!

Mas passemos, de muito boa vontade, por tudo e amemos a quem no-las faz, pois este grande Deus não deixou de nos amar, ainda que O tenhamos ofendido muito e assim Ele tem razão de sobra em querer que todos perdoem, por mais agravos que lhes façam.

Eu lhes digo, filhas, que, embora passe depressa esta visão, é uma grande misericórdia que concede Nosso Senhor a quem a concede, se se quiser aproveitar dela, trazendo-a presente na memória muito habitualmente.

05

Também acontece, assim muito de repente e de maneira que nem se sabe dizer, mostrar Deus em Si mesmo uma verdade que parece deixar obscurecidas todas as que há nas criaturas e muito claramente dá a entender que só Ele é a verdade que não pode mentir e dá-se bem a entender o que diz David em um salmo, que *todo ser humano é um mentiroso*[85], coisa que nunca jamais se entenderia assim, ainda que se ouvisse muitas vezes e é verdade que não pode falhar.

Lembro-me de Pilatos, o muito que perguntava a Nosso Senhor e quando, em Sua Paixão, Lhe perguntou: *Que é a verdade?*[86] e de quão pouco aqui entendemos desta suma Verdade.

06

Eu gostaria de poder me explicar melhor, mas não consigo. Tiremos daqui, irmãs, que, para nos conformarmos com o nosso Deus e Esposo em alguma coisa, será bom que procuremos andar sempre muito nesta verdade.

[85] Salmo 115: 2.
[86] João 18: 38.

Não digo só que não digamos mentiras, pois nisto, glória a Deus, já vejo que vocês têm em grande conta nestas casas de não a dizer por coisa nenhuma, mas que andemos em verdade diante de Deus e das pessoas, de quantas maneiras pudermos. Em especial, não querendo que nos tenham por melhores do que somos e em nossas ações, dando a Deus o que é Dele e a nós o que é nosso e procurando, em tudo, a verdade e assim considerarmos como pouco este mundo que é todo mentira e falsidade e, como tal, não é perdurável.

07

Uma vez, estava eu considerando por que razão era Nosso Senhor tão amigo desta virtude da humildade e logo se me pôs diante __ em meu parecer, sem eu considerar isso, mas de repente __ isto: é porque Deus é a suma Verdade e a humildade é andar na verdade. E é muito grande verdade não termos coisa boa de nós mesmos, senão a miséria e sermos nada e, quem isto não entende, anda em mentira.

Quem melhor o entende mais agrada à suma Verdade, porque anda nela.

Praza a Deus, irmãs, nos conceder a misericórdia de não sairmos nunca deste próprio conhecimento. Amém.

08

Nosso Senhor concede estas misericórdias à alma, porque, como a verdadeira esposa, que já está determinada a fazer em tudo a Sua Vontade, quer lhe dar alguma notícia daquilo que há de fazer e de Suas grandezas.

Não há porque tratar mais coisas e, destas duas, falei por me parecer de grande proveito, pois, em coisas semelhantes não há que temer, senão louvar ao Senhor, porque as concede e porque, em minha opinião, nem o demônio, nem mesmo a imaginação própria, têm aqui grande espaço e assim, a alma fica com grande satisfação.

CAPÍTULO 11

Trata de uns desejos tão grandes e impetuosos que Deus dá à alma de desfrutá-Lo que a põem em perigo de perder a vida e do proveito que fica desta misericórdia que o Senhor concede.

01

Terão bastado todas estas misericórdias que o Esposo tem feito à alma, para que a pombinha ou mariposinha esteja satisfeita (não pensem que me esqueci dela) e tome assento onde há de morrer? Não, por certo; antes está muito pior.

Ainda mesmo que haja muitos anos que receba estes favores, sempre geme e anda chorosa, porque de cada um deles lhe fica maior dor.

A causa é porque, como vai conhecendo mais e mais as grandezas de Deus e se vê estar tão ausente e longe de desfrutá-Lo, cresce muito mais o desejo, porque também cresce o amor, quanto mais se lhe descobre o muito que merece ser amado este grande Deus e Senhor e nestes anos tem vindo crescendo, pouco a pouco este desejo, de maneira que a trazem tão grande dor, como agora direi.

Disse anos, conformando-me com o que se passou com a pessoa de que tenho falado aqui, que bem entendo que a Deus não há que por limites, pois num instante pode fazer uma alma chegar ao mais elevado que aqui se diz. Poderosa é Sua Majestade para tudo o que quiser fazer e desejoso de fazer muito por nós.

02

Pois há ocasiões em que estas ânsias e lágrimas e suspiros e os grandes ímpetos mencionados (e tudo isto parece proceder do nosso amor, com grande sentimento, mas tudo não é nada em comparação deste outro, porque este parece um fogo que está fumegando e que se pode suportar, embora com dor), andando assim esta alma abrasando-se em si mesma, acontece muitas vezes, por um pensamento muito ligeiro ou por uma palavra que ouve de que nos tarda o morrer, vir de outra parte, sem se saber de onde nem como, um golpe ou como se viesse uma flecha de fogo.

Não digo que é flecha, mas, seja que coisa for, vê-se claramente que não podia proceder da nossa natureza. Também não é golpe, embora diga golpe, mas fere agudamente. E não é, em minha opinião, onde se costumam sentir as dores, mas no muito fundo e íntimo da alma, onde este raio que passa depressa deixa tudo quanto encontra desta terra de nossa natureza feito em pó.

E, pelo tempo que dura, é impossível ter memória de coisa alguma do nosso ser, porque, num instante, ata as forças, de maneira que ficam sem nenhuma liberdade

para nada, senão para as que lhe hão de fazer acrescer esta dor.

03

Não quereria que isto parecesse encarecimento, porque vou vendo verdadeiramente que fico aquém, já que não se pode dizer tudo. É um arrebatamento de sentidos e forças para tudo o que não é, como disse, para ajudar a sentir esta aflição. Porque o intelecto está muito vivo para entender a razão que há para sentir o estar aquela alma ausente de Deus e ajuda Sua Majestade com tão viva notícia de Si mesmo naquele tempo, de maneira que faz crescer a dor em tal grau, que, quem a tem, começa a dar grandes gritos.

Apesar de ser pessoa sofrida e habituada a padecer grandes dores, não pode então fazer mais, porque este sentimento não é no corpo, como disse, mas sim no interior da alma.

Por isto, compreendeu esta pessoa quanto mais fortes são os sentimentos da alma que os do corpo e se lhe representou ser desta maneira os que se padecem no purgatório, pois, o não ter corpo, não impede de padecer

muito mais que todos os que padecem cá na terra, tendo-o.

04

Eu vi uma pessoa assim e verdadeiramente pensei que morria e não era grande maravilha, porque, na verdade, é grande perigo de morte e assim, ainda que dure pouco, deixa o corpo muito desconjuntado e naquele tempo tem os pulsos tão abertos, como se já quisesse dar a alma a Deus e não é para menos, porque o calor natural falta e o abrasa de maneira que, com mais um pouco, ter-lhe-ia Deus cumprido seus desejos.

Não porque sinta pouca ou muita dor no corpo. Ainda que se desconjunte, como disse, de maneira que fica durante uns dois ou três dias sem ter forças sequer para poder escrever e com grandes dores e até me parece que o corpo lhe fica sempre com menos força do que antes.

O não sentir deve ser porque é muito maior o sentimento interior da alma e não faz caso de nenhuma coisa do corpo. É como se tivéssemos uma dor muito aguda em qualquer parte e, ainda que haja outras muitas, sentimo-las pouco. Isto eu tenho bem provado. Aqui, nisto, nem

pouco nem muito, nem creio sentiria se a fizessem em pedaços.

05

Dir-me-eis que é imperfeição, pois, porque não se conforma com a vontade de Deus, se Lhe está tão rendida?

Até aqui podia fazer isso e com isso suportava a vida. Agora não, porque sua razão está de tal sorte, que não é senhora dela, nem de pensar, mas a razão que tem para penar, pois, se está ausente seu Bem, para que quer a vida?

Sente uma solidão estranha, porque nenhuma criatura de toda a terra lhe faz companhia, nem creio lhe fariam as do Céu, a não ser Aquele a quem ama. Pelo contrário, tudo a atormenta.

Vê-se como uma pessoa dependurada, que não assenta em nada da terra e nem pode subir ao Céu, está abrasada com uma sede e sem poder chegar à água.

E não é sede que se possa sofrer, mas já em tal extremo, que nenhuma água lha tiraria, nem quer que se

lhe tire, a não ser com aquela que Nosso Senhor disse à Samaritana[87] e essa não lhe dão.

06

Oh, valha-me Deus! Senhor, como afligis aos que amam! Mas tudo é pouco para o que lhes dais depois.

Bom é que o muito custe muito. Quanto mais que, se é para purificar esta alma, a fim de que entre na sétima morada, assim como os que hão de entrar no Céu se limpam no purgatório, é tão pouco este padecer como seria uma gota de água no mar.

Tanto mais que, com todo este tormento e aflição que, segundo creio, não o pode haver maior entre todas as aflições que há na terra, (e esta pessoa tinha passado muitas, tanto corporais como espirituais, mas tudo lhe parece nada em comparação com esta), a alma sente que é de tanto preço esta dor que entende muito bem não a poder merecer.

Todavia, este sentimento não é de modo que a alivie em coisa alguma, mas, no entanto, a sofre de muito boa vontade e sofreria toda a sua vida, se aprazasse a Deus,

[87] Cf. João 4: 5-15.

ainda que não seria morrer de uma vez, senão estar sempre morrendo. Verdadeiramente não é menos que isso.

07

Pois, consideremos, irmãs, aqueles que estão no inferno, que não estão com esta conformidade, nem com este contentamento e prazer que Deus põe na alma, nem veem lucro neste padecer, senão que padecem sempre mais e mais.

Sendo os tormentos da alma muito mais custosos que os do corpo e os que eles aí padecem, maiores, em comparação a estes que mencionamos e ver que estes serão para sempre sem fim, qual não será o tormento destas desventuradas almas?

E que podemos fazer em vida tão curta, ou padecer, que não seja menos que nada para nos livrar de tão terríveis e eternos tormentos?

Eu lhes digo que será impossível descrever quão sensível coisa é o padecer da alma e como é diferente ao do corpo, se não se passa por isso e quer o mesmo Senhor que o entendamos, para que melhor conheçamos o muito e muito que Lhe devemos em nos trazer a estado em que,

por Sua misericórdia, temos esperança de que nos há de livrar e perdoar nossos pecados.

08

Pois, voltando ao que tratávamos (que deixamos esta alma em grande aflição) este rigor pouco lhe dura. Será, quando muito, três ou quatro horas, em minha opinião, porque, se muito durasse, a não ser por milagre, seria impossível sofrê-lo a fraqueza natural. Já tem acontecido não durar mais de um quarto de hora e ficar feita em pedaços.

Verdade é que desta vez perdeu de todo os sentidos, tal o rigor com que veio (e estando em conversação na Páscoa da Ressurreição, no último dia e tendo estado toda a Páscoa com tanta aridez que quase não entendia que o era), só de ouvir uma palavra de não ver se acabar a vida.

E pensar-se em poder resistir! Não mais como se, metida num fogo, quisesse fazer com que a chama não tivesse calor para queimar.

Não é sentimento que se possa passar com dissimulação, sem que as pessoas que estão presentes entendam

o grande perigo em que está, embora não possam ser testemunhas do que se passa no interior.

É verdade que lhe são de alguma companhia, mas como se fossem sombras apenas e assim lhe parecem todas as coisas da terra.

09

E para que vejam que é possível, se alguma vez lhes virdes nisto, acudir aqui nossa fraqueza e natureza estando a alma como tendes visto, que morre por morrer, acontece algumas vezes, quando isto aperta tanto que já parece que para sair do corpo não lhe falta quase nada, que teme verdadeiramente e quereria então que afrouxasse a aflição para não acabar de morrer.

Bem se deixa entender que este temor é de fraqueza natural, pois, por outra parte, não se tira o seu desejo, nem é possível haver remédio para tirar esta aflição, até que lha tire o mesmo Senhor, o que quase sempre se dá com um arrebatamento grande ou com alguma visão, onde o verdadeiro Consolador a consola e fortalece, para que queira viver enquanto for de Sua divina vontade.

10

Coisa penosa é esta, mas fica a alma com grandíssimos efeitos e perdido o medo das provações que lhe podem suceder, porque, em comparação com o sentimento tão penoso que sentiu sua alma, lhe parece que não são nada. De tal maneira fica beneficiada que gostaria de padecê-la muitas vezes.

Mas também não pode fazê-lo de maneira alguma, nem há remédio nenhum para torná-la a ter, até que o Senhor queira, assim como não o há para lhe resistir nem tirá-la quando vem.

Fica com maior desprezo pelo mundo do que antes, porque vê que nenhuma coisa dele lhe serviu naquele tormento e muito mais desapegada das criaturas, porque já vê que só o Criador é Quem pode consolar e fartar sua alma e com maior temor e cuidado de não ofendê-l'O, porque vê que também pode atormentar, assim como consolar.

11

Duas coisas há neste caminho espiritual que me parece ser perigo de morte. Uma é esta e verdadeiramente o é e não é pequeno. A outra, de muito excessivo prazer e

deleite, o qual é em tão grandíssimo extremo que verdadeiramente parece desfalecer a alma, de sorte que não lhe falta mesmo nada para acabar de sair do corpo e na verdade não seria pouca a sua dita.

Aqui verão, irmãs, se tive ou não razão em dizer que é preciso ânimo e que terá razão o Senhor, quando Lhe pedir estas coisas, de lhes dizer o que respondeu aos filhos de Zebedeu: se poderiam *beber o cálice*[88].

12

Creio, irmãs, que todas responderemos que sim e com muita razão, porque Sua Majestade dá esforço a quem vê que o necessita e em tudo defende estas almas e responde por elas nas perseguições e murmurações, como o fazia por Madalena[89], ainda que não seja por palavras, será por obras e enfim, antes que morram, lhes paga tudo por junto, como agora vereis.

Seja para sempre bendito e louvem-n'O todas as criaturas. Amém.

---

[88] Cf. Mateus 20: 20-23.
[89] Cf. Lucas 7: 44.

SÉTIMAS MORADAS

CAPÍTULO 01

Trata das grandes misericórdias que Deus concede às almas que chegaram a entrar nas sétimas moradas. Diz como, em seu parecer, há alguma diferença entre alma e espírito, ainda que tudo seja um. Há coisas dignas de ter em conta.

01

Parecer-lhes-á, irmãs, que já está dito tanto deste caminho espiritual, que não é possível ficar nada por dizer. Grande desatino seria pensar isto, pois, se a grandeza de Deus não tem limites, tampouco o terão as Suas obras.

Quem acabará de contar Suas misericórdias e grandezas?[90]

É impossível e assim, não se espantem do que está dito e do que se disser, pois não é mais que uma insignificância de quanto há para contar de Deus.

Grande misericórdia nos faz em ter comunicado estas coisas a pessoa de quem as podemos vir a saber, para que, quanto mais soubermos que se comunica às criaturas, mais louvemos Sua grandeza e nos esforcemos por

[90] Cf. Eclesiástico 18: 2-6.

não considerar insignificantes as almas com quem tanto se deleita o Senhor.

Cada um de nós tem alma, porém, como não as prezamos como merece uma criatura feita à imagem de Deus e não entendemos os grandes segredos que nelas estão contidos.

Praza a Sua Majestade, se for de sua vontade, mover minha pena e me dar a entender como dizer-lhes algo do muito que há para dizer e Deus dá a entender a quem introduz nesta morada.

Muito tenho suplicado à Sua Majestade, pois sabe que meu intento é que não fiquem ocultas as Suas misericórdias, para que seja mais louvado e glorificado o Vosso nome.

02

Tenho esperança de que, não por mim, mas por vós, irmãs, ele me há de conceder esta misericórdia, para que entendam o que lhes importa não ser por sua culpa que seu Esposo deixe de celebrar este matrimônio espiritual com suas almas, já que traz tantos bens com ele, como vereis.

Ô grande Deus! Parece que treme uma criatura tão miserável como eu, ao tratar de coisa tão alheia do que mereço entender!

E verdade é que tenho estado em grande confusão, pensando se seria melhor acabarem em poucas palavras esta morada, porque me parece que hão de pensar que eu sei isto por experiência, o que me causa grandíssima vergonha, porque, conhecendo eu quem sou, isto é uma coisa terrível.

Por outro lá, pareceu-me tentação e fraqueza, embora façam mais juízos como este.

Seja Deus louvado e conhecido um nadinha mais e grite contra mim todo o mundo, tanto mais que talvez eu já esteja morta, quando isto vier a ser lido.

Seja bendito Aquele que vive e viverá para sempre. Amém.

03

Quando Nosso Senhor apraz ter piedade do que padece e tem padecido, por seu desejo, esta alma, a quem espiritualmente já tomou por Esposa, antes de se consumar o matrimônio espiritual, ele a instala em Sua morada, que é esta sétima, porque, assim como a tem no Céu,

deve ter na alma uma mansão, que é, digamos, outro céu, onde só mora Sua Majestade.

Porque nos importa muito, irmãs, que entendamos que a alma não é uma coisa escura, pois, como não a vemos, o mais frequente será parecer que não há outra luz interior além desta que vemos e que dentro da nossa alma está alguma escuridão.

Da que não está em graça eu lhes confesso e não por falta do Sol de Justiça, que está nela lhe dando o ser, mas sim, por ela não estar capacitada para receber a luz, como creio ter dito na primeira morada, que uma pessoa tinha entendido que estas desventuradas almas estão assim como num cárcere escuro, atadas de pés e mãos, sem poderem fazer nenhum bem que lhes beneficie para merecer e cegas e mudas.

Com razão podemos nos compadecer delas e ver que, nalgum tempo, nos vimos assim e que o Senhor pode também ter misericórdia delas.

04

Tomemos, irmãs, particular cuidado de Lho suplicar e de não nos descuidarmos, pois é grandíssima esmola rogar pelos que estão em pecado mortal. Muito maior do

que seria se víssemos um cristão de mãos atadas atrás das costas com uma forte corrente e amarrado a um poste, morrendo de fome e não por falta de comida, pois tem junto de si muitos manjares refinados, mas sim porque não os pode tomar para os levar à boca. Está mesmo com grande fastio e vê que já vai expirar e não com morte como a daqui, mas eterna.

Não seria uma grande crueldade ficar olhando para ele e não lhe levar à boca qualquer coisa de comer? E se por vossas orações lhe tirassem as cadeias?

Já estão vendo. Pelo amor de Deus lhes peço que tenham sempre nas suas orações uma lembrança para tais almas.

05

Não falamos agora com elas, mas sim com as que, por misericórdia de Deus, já fizeram penitência por seus pecados e estão em graça. E podemos considerar a alma não uma coisa colocada em um canto e limitada, mas sim um mundo interior, onde cabem tantas e tão lindas moradas como viram e é com razão que assim seja, pois dentro desta alma há morada para Deus.

Quando, pois, apraz à Sua Majestade lhe conceder a dita misericórdia deste divino matrimônio, ele a faz primeiro entrar em Sua morada e quer Sua Majestade que não seja como de outras vezes que a colocou nos arrebatamentos, nos quais eu bem creio que a une então com Ele, assim como na oração de união mencionada, ainda que à alma não pareça que é tão chamada para entrar em seu centro, como aqui nesta morada, senão somente à parte superior.

Isto pouco importa. Seja de uma maneira ou de outra, o Senhor a une com Ele, mas fazendo-a cega e muda, como ficou São Paulo em sua conversão e lhe tirando o sentir como ou de que maneira é aquela misericórdia que desfruta, porque o grande deleite que então a alma sente é de se ver junto a Deus, mas, quando a junta com Ele, nenhuma coisa entende, pois se perdem todas as forças.

06

Aqui é de outra maneira. O nosso bom Deus já quer lhe tirar as escamas dos olhos e que ela veja e entenda alguma coisa da misericórdia que lhe concede, embora seja por uma maneira estranha e colocada naquela morada por uma visão intelectual.

Por certa maneira de representação da verdade, mostra-se-lhe a Santíssima Trindade. Todas as Três Pessoas, com uma inflamação que primeiro lhe vem ao espírito, à maneira de uma nuvem de grandíssima claridade.

E por uma notícia admirável que se dá à alma, ele quer dizer, com grandíssima verdade, serem estas Pessoas distintas, todas as três, uma só substância, um só poder, um só saber e um só Deus. De maneira que, o que acreditamos por fé, ali o entende a alma, podemos dizer, com a visão, ainda que não seja vista com os olhos do corpo, porque não é uma visão imaginária.

Aqui se lhe comunicam todas as Três Pessoas e lhe falam e lhe dão a entender aquelas palavras que diz o Evangelho que disse o Senhor: que viria Ele e o Pai e o Espírito Santo a morar com a alma que O ama e guarda Seus Mandamentos[91].

07

Oh, valha-me Deus! Quão diferente coisa é ouvir estas palavras e crer nelas e entender por este modo quão verdadeiras são!

[91] Cf. João 14: 23. Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós iremosa ele e nele faremos nossa morada.

E cada dia se espanta mais esta alma, porque lhe parece que nunca mais se afastam dela. Pelo contrário, vê notoriamente, como foi dito, que estão no interior de sua alma e no mais interior, em uma coisa muito profunda, que não sabe dizer como é, já que não tem estudos, sente em si mesma esta divina companhia.

08

Parecer-lhes-á, segundo isto, que não andará em si, mas tão absorta que não pode cuidar de nada.

Cuida sim e muito mais que antes, a tudo o que é serviço de Deus e em lhe faltando as ocupações, fica com aquela agradável companhia e, se a alma não falta a Deus, jamais Ele lhe faltará, em minha opinião, em lhe dar a conhecer tão claramente a Sua presença e ela tem grande confiança de que Deus não a deixará, pois, se lhe concedeu esta misericórdia, não é para que a perca e assim se pode pensar, ainda que ela não deixe de andar com mais cuidado que nunca, para não Lhe desagradar em nada.

09

O trazer em si esta presença se entende que não é tão inteiramente, digo, tão claramente, como se lhe mani-

festa na primeira vez e algumas outras em que Deus lhe quer conceder esta graça, porque, se isto fosse assim, seria impossível atender a outra coisa, nem mesmo viver entre pessoas.

Mas, ainda que não seja com esta luz tão clara, sempre percebe que se está com esta companhia.

Digamos agora que é como se uma pessoa estivesse com outras num aposento muito claro e fechassem as janelas e se ficasse às escuras. Não é porque lhe tiraram a luz para vê-las e porque até voltar a luz não as vê, que se deixa de saber que estão ali.

É caso para perguntar se, quando volta a luz e ela quer tornar a vê-las, se poderá.

Isto já não está em sua mão, mas só quando Nosso Senhor quer que se abra a janela do intelecto. Já bem grande misericórdia lhe concede em nunca se afastar dela e de querer que ela o entenda tão claramente.

10

Parece-me que a Divina Majestade quer aqui dispor a alma para mais, com esta admirável companhia, porque está claro que será bem ajudada para em tudo ir adiante na perfeição e perder o temor que trazia algumas vezes,

das demais misericórdias que lhe fazia, como mencionado.

E assim foi que em tudo se achava melhorada e lhe parecia que, por mais provações e questões que tivesse, o essencial de sua alma jamais se movia daquele aposento.

De maneira que lhe parecia, de certo modo, que havia uma divisão em sua alma e lidando com grandes provações que teve pouco depois de Deus lhe ter concedido esta misericórdia, queixava-se dela, à maneira de Marta, quando se queixou de Maria e algumas vezes dizia que ela ficava sempre desfrutando daquela quietude por puro prazer e a deixava com tantos trabalhos e ocupações que não Lhe podia fazer companhia[92].

11

Isto, filhas, lhes parecerá desatino, mas verdadeiramente se passa assim, pois, ainda que se entenda que a alma está toda junta, não é fantasia o que disse, porque é coisa muito comum.

Pelo que eu dizia que se veem coisas interiores, de maneira que é certo se entender haver uma diferença, de

[92] Cf. Lucas 10: 38-42.

certo modo e muito conhecida, entre a alma e o espírito embora seja tudo uma única coisa.

Conhece-se entre eles uma divisão tão delicada que algumas vezes parece que operam de modo diferente um do outro, conforme o sabor que quer lhes dar o Senhor.

Também me parece que a alma é coisa diferente das forças e que não é tudo uma mesma coisa. Há tantas e tão delicadas no interior, que seria atrevimento eu me por declará-las.

Já o veremos, se o Senhor nos conceder a graça de nos levar, por Sua misericórdia, aonde entendamos estes segredos.

CAPÍTULO 02

Prossegue no mesmo. Diz a diferença que há entre união espiritual e matrimônio espiritual. Declara-o com delicadas comparações.

01

Pois, vamos tratar agora do divino e espiritual matrimônio, ainda que esta grande misericórdia não se deve realizar com perfeição enquanto vivermos, pois, se nos afastássemos de Deus, perder-se-ia este tão grande bem.

A primeira vez que Deus concede esta misericórdia, quer Sua Majestade Se mostrar à alma por uma visão imaginária de Sua sacratíssima Humanidade, para que o entenda bem e não esteja ignorante de que recebe tão soberano dom.

A outras pessoas, será por outra forma. A esta de quem falamos, o Senhor se apresentou ao acabar de comungar, em forma de grande resplendor, formosura e majestade, como depois de ressuscitado e lhe disse que já era tempo dela tomar as coisas d'Ele por suas e Ele teria cuidado com as coisas dela e outras palavras que são mais para se sentir do que para se dizer.

02

Parecer-lhes-á que isto não era novidade, pois já de outras vezes o Senhor tinha se apresentado a esta alma desta maneira. Mas desta foi tão diferente que a deixou bem desatinada e espantada.

Primeiro, porque foi com grande força esta visão. Segundo, pelas palavras que lhe disse e também porque no interior da sua alma, onde esta visão se lhe apresentou, não tinha visto outras, a não ser a visão passada.

E entendam que há grandíssima diferença entre todas as visões passadas e as desta morada e tão grande entre o noivado espiritual e o matrimônio espiritual, como a que há entre dois casados e os que já não podem se separar.

03

Já disse que, embora se deem estas comparações, porque não há outras mais a propósito, entenda-se que aqui já não há mais memória de corpo e é como se a alma já não estivesse nele, mas fosse só espírito e no matrimônio espiritual muito menos, porque esta secreta união acontece no centro mais interior da alma, que deve ser onde está o próprio Deus e onde, em minha opinião, não é preciso porta para entrar.

Digo que não é preciso porta porque, em tudo o que foi dito até aqui, parece que é por meio dos sentidos e forças e este aparecimento da Humanidade do Senhor assim devia ser, mas o que se passa na união do matrimônio espiritual é muito diferente.

O Senhor aparece neste centro da alma sem uma visão imaginária, mas intelectual, ainda que mais delicada que as mencionadas, como apareceu aos Apóstolos, sem

entrar pela porta, quando lhes disse: *A paz esteja convosco!*[93].

É um segredo tão grande e uma misericórdia tão elevada o que Deus ali comunica à alma num instante e o grandíssimo deleite que a alma sente, que eu não sei a que o comparar. Mas o Senhor quer lhe manifestar, naquele instante, a glória que há no Céu, por uma maneira mais elevada que nenhuma outra visão e prazer espiritual.

Não se pode dizer mais, a não ser que, tanto quanto se pode entender, fica a alma, digo, o espírito desta alma, feito uma única coisa com Deus, pois, como Ele é também espírito, Sua Majestade quis mostrar o amor que nos tem, dando a entender a algumas pessoas até onde chega, para que louvemos Sua grandeza, porque, de tal maneira se quis juntar com a criatura, que, assim como os que já não podem se afastar, Ele não quer se afastar dela.

04

O noivado espiritual é diferente, pois muitas vezes se apartam e a união também o é, porque, embora união seja se juntarem duas coisas numa só, enfim, podem se

[93] Lucas 24: 36 e João 20: 19. Os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam. Jesus veio e se pôs no meio deles. Disse-lhes ele: "A paz esteja convosco!"

separar e ficar cada coisa por si. Como vemos ordinariamente que passa depressa esta misericórdia do Senhor e depois fica a alma sem aquela companhia, eu falo de modo que ela seja entendida.

Nesta outra misericórdia do Senhor, não, porque a alma sempre fica com o seu Deus naquele centro.

Digamos que a união é como se duas velas de cera se juntassem tanto, que toda a luz fosse uma só ou que o pavio, a luz e a cera fossem tudo uma só coisa, mas depois se pode separar muito bem uma vela da outra e ficam duas velas e os pavios da cera.

Aqui, é como se caísse água do céu num rio ou numa fonte, onde fica tudo feito água e já não se poderá dividir nem separar o que é a água do rio e a que caiu do céu. Ou se um pequeno riachinho entra no mar, não haverá meio de separá-los. Ou como se num aposento houvesse duas janelas por onde entrasse muita luz. Ainda que ela entre dividida, se faz toda uma luz só.

05

Talvez seja isto o que quis dizer São Paulo, quando falou: *Quem se une ao Senhor torna-se com ele um só espírito*[94].

No tocante a este soberano matrimônio, pressupõe-se que Sua Majestade já fez a alma chegar a Ele pela união.

São Paulo também disse: *Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro*[95]. Assim, me parece que a alma pode dizer isto, porque é onde a mariposinha a que nos referimos morre e com grandíssimo prazer, porque a sua vida já é Cristo.

06

Isto se entende melhor, com o passar do tempo, pelos efeitos, porque se entende claramente, por umas secretas aspirações, ser Deus o que dá vida às nossas almas e elas estão muitas vezes tão vivas que de maneira nenhuma se pode duvidar disto, porque a alma se sente muito bem, ainda que não saiba se explicar.

---

[94] 1 Coríntios 6: 17.
[95] Filipenses 1: 21.

Mas esta sensação é tanta que surgem algumas vezes umas palavras inspiradas, que parece que não se pode deixar de repetir: "Ó vida da minha vida e sustento que me sustenta!" E coisas deste gênero.

Porque, daqueles peitos divinos, onde parece Deus estar sempre sustentando a alma, saem uns veios de leite, que conforta todas as pessoas do castelo. Parece querer o Senhor que de algum modo desfrutem do muito que desfruta a alma e que daquele rio caudaloso, onde foi consumida esta fontezinha pequenina, saia algumas vezes algum jato daquela água para sustentar aqueles que no corpóreo hão de servir a estes dois casados.

E, assim como sentiria esta água uma pessoa que está descuidada, se a banhassem de repente nela e não podia deixar de o sentir, da mesma maneira e ainda com mais certeza, se entendem estas operações que descrevo. Porque, assim como não nos poderia sobrevir um grande jato de água, se não tivesse sua fonte, como disse, assim também se entende claramente que há no interior da alma Quem lance estas flechas e dê vida a esta vida e que há um sol de onde procede uma grande luz enviada do interior da alma às forças.

Ela, como já disse, não se muda daquele centro, nem perde a paz, porque o mesmo Senhor que a deu aos Apóstolos, quando estavam juntos, pode dá-la a ela.

07

Lembrei-me de que esta saudação do Senhor devia ser muito mais do que soa, assim como o dizer à gloriosa Madalena que fosse em paz[96], porque, como as palavras do Senhor são, em nós, como obras feitas, de tal modo deviam operar naquelas almas já dispostas, que afastasse nelas tudo o que é corpóreo na alma e a deixasse como puro espírito, para que se pudesse juntar nessa união celestial com o Espírito incriado, pois é muito certo que ao nos esvaziar de tudo o que é criatura e ao nos desapegarmos dela por amor a Deus, o mesmo Senhor há de enchê-la com ele mesmo.

E assim, orando uma vez Jesus Cristo Nosso Senhor por Seus Apóstolos, não sei onde é, disse que fossem uma coisa com o Pai e com Ele, como Jesus Cristo está no Pai e o Pai está n'Ele.

Não sei que maior amor pode haver do que este! E aqui não deixamos todos de entrar, pois assim disse Sua

[96] Cf. Lucas 7: 50. Jesus, dirigindo-se à mulher, disse-lhe: "Tua fé te salvou. Vai em paz".

Majestade: *Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim* e diz ainda: *Eu neles e tu em mim*[97].

08

Oh, valha-me Deus! Que palavras tão verdadeiras e como as entende a alma, já que, nesta oração, ela vê por ela mesma! E como o entenderíamos todos, se não fosse por nossa culpa! Porque as palavras de Jesus Cristo, nosso Rei e Senhor, não podem falhar![98]

Mas, como nós falhamos ao nos prepararmos e desviarmos de tudo o que pode embaraçar esta luz, não nos vemos neste espelho que contemplamos, onde está esculpida a nossa imagem.

09

Voltando, pois, ao que dizíamos sobre o Senhor colocando a alma nesta Sua morada, que é o centro da mesma alma, assim como dizem que o céu empíreo, onde está Nosso Senhor, não se move como os demais, assim parece que, ao entrar aqui, já não há nesta alma os mo-

[97] Cf. João 17: 20-23. Rogo para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós.
[98] Cf. Lucas 21: 33. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

vimentos que costuma haver nas forças e na imaginação, de modo que a prejudiquem e lhe tirem a paz.

Parece que quero dizer que, chegando a alma ao ponto de Deus lhe conceder esta misericórdia, ela está segura da sua salvação e de não tornar a cair.

Quando digo isto e em todas as vezes que tratar disto, dizendo que parece que a alma está em segurança, entenda-se que é enquanto a Divina Majestade a tiver assim, em Suas mãos e ela não ofendê-La.

Pelo menos, sei com certeza que, embora se veja neste estado e ele tenha durado anos, não se tem por segura, mas sim que anda com muito mais temor do que antes em evitar qualquer pequena ofensa a Deus e com muito grandes desejos de servi-Lo, como se dirá adiante e habitualmente com pena e confusão de ver o pouco que pode fazer e o muito a que está obrigada, que não é pequena cruz, senão bem grande penitência, porque, quanto a esta alma fazer penitência, quanto maior, mais prazer lhe dá.

A verdadeira penitência para ela é quando Deus lhe tira a saúde e as forças para poder refazê-la, pois, ainda que noutra parte falei da grande aflição que isto lhe dá, aqui é muito maior e tudo lhe deve vir de onde está plan-

tada a raiz, pois, assim como a árvore que está junto das correntes das águas tem mais frescor e dá mais fruto, por que nos admirarmos com os desejos que tem esta alma, se o verdadeiro espírito dela está feito um com a água celestial, que mencionamos?

10

Pois, voltando ao que dizia, não se entenda que as forças, sentidos e paixões estão sempre nesta paz; a alma sim. Mas, nestas moradas, não deixa de haver tempos de guerra, de trabalhos e de fadigas, mas são de maneira que não sai da sua paz nem do seu posto. Isto é o normal.

Este centro da nossa alma ou este espírito é coisa tão difícil de descrever e até mesmo de crer, que, por não saber me explicar, penso que lhes dê, irmãs, alguma tentação de não crer no que digo, porque dizer que há trabalhos e penas e que a alma está em paz, é coisa difícil de acreditar.

Quero lhes dar uma comparação ou duas. Praza a Deus que sejam tais que diga alguma coisa com elas. Mas, se assim não for, eu sei que sou verdadeira no que digo.

11

O Rei está no seu palácio e há muitas guerras em seu reino e muitas coisas penosas, mas nem por isso ele deixa de estar em seu posto. Assim também aqui, embora nessas outras moradas ande muita barafunda e haja feras peçonhentas e se ouça o ruído, ninguém entra naquela morada que a faça sair dali, nem as coisas que ouve, ainda que lhe deem alguma aflição, não é de modo a que causem alvoroço e lhe tirem a paz, porque as paixões já estão vencidas, de sorte que têm medo de entrar ali, porque sairão mais derrotadas.

Dói-nos todo o corpo, mas, se a cabeça está sã, porque nos dói o corpo, não doerá a cabeça.

Estou rindo destas comparações, que não me satisfazem, mas não sei outras. Pensem o que quiserem, mas é verdade o que disse.

CAPÍTULO 03

Trata dos grandes efeitos que causa esta dita oração. É preciso prestar atenção e lembrar-se dos efeitos que faz, porque é coisa admirável a diferença que há entre estes e os anteriores.

01

Agora, pois, dizemos que esta mariposinha já morreu, com a grandíssima alegria de ter encontrado repouso e que nela vive Cristo. Vejamos que vida faz ou que diferença há de quando ela vivia, porque, nos efeitos, veremos se é verdadeiro o que foi dito. Ao que eu posso entender, são os que direi.

02

Primeiro, um esquecimento de si, que verdadeiramente parece que já não existe, como foi dito, porque está toda ela de tal maneira, que não se conhece nem se lembra de que para ela há de haver céu, nem vida, nem honra, porque está toda empenhada em procurar a de Deus.

Parece que as palavras que Sua Majestade lhe disse tiveram o efeito de uma operação e foi que olhasse pelas coisas d'Ele, que Ele olharia pelas dela.

E assim, de tudo quanto pode suceder, não tem cuidado, mas sim um estranho esquecimento, pois, como disse, parece que já não é, nem quereria ser nada de nada, a não ser quando entende que pode haver, da sua parte, alguma coisa com que acrescente um ponto à glória e

honra de Deus, porquanto ela daria por isto, de muito boa vontade, a sua vida.

03

Não entendam com isto, filhas, que deixe de ter conta com o dormir e o comer, o que não lhe é pequeno tormento e de fazer tudo a que está obrigada conforme seu estado. Falamos de coisas interiores, que de obras exteriores pouco há a dizer. Pelo contrário, esta é a sua dor: ver que é nada o que podem as suas forças.

Em tudo o que pode e entende que é serviço de Nosso Senhor, não deixaria de fazer por nenhuma coisa da terra.

04

O segundo é um grande desejo de padecer, mas não de modo a preocupá-la, como costumava acontecer, porque é tão extremado o desejo que fica nestas almas de que se faça nelas a vontade de Deus, que tudo o que Sua Majestade faz, elas consideram bom. Se quiser que padeça, que seja; se não, não se mata por isto como costumava fazer antes.

05

Têm também estas almas um grande prazer interior quando são perseguidas, com muito mais paz do que foi dito e sem nenhuma inimizade para com aqueles que lhes fazem mal ou desejam fazer. Pelo contrário, lhes cobram particular amor, de maneira que, se os veem em alguma provação, sentem-no ternamente e tomariam qualquer provação para si, para livrá-los dela e encomendam-nos a Deus de muito boa vontade. E, das misericórdias que lhes concede Sua Majestade, não se importariam em perder, para que as concedesse a eles, para que não ofendam a Nosso Senhor.

06

O que mais me espanta em tudo isto é que já viram as provações e aflições que tiveram estas almas, desejando morrer para desfrutar de Nosso Senhor. Agora, é tão grande o desejo que têm de servi-l'O e que por elas seja louvado e de fazer beneficiar alguma alma, se puderem, que não só não desejam morrer, como desejam viver muitos anos padecendo grandíssimas aflições, para que, se pudessem, o Senhor fosse louvado por elas, embora fosse em coisa muito pouca.

E se soubessem com certeza que, saindo a alma do corpo, haviam de desfrutar de Deus, isso não lhes faria ao caso, nem o pensar na glória que têm os Santos. Não desejam, por enquanto, se verem nela.

A sua glória, têm-na posta em poder ajudar em alguma coisa ao Crucificado, em especial quando veem que é tão ofendido e os poucos que há que olhem deveras por Sua honra, desprendidos de tudo o mais.

07

É verdade que, em algumas vezes que se esquece disto, voltam com ternura os desejos de desfrutar de Deus e desejar sair deste desterro, em especial vendo que O serve tão pouco, mas logo volta a si e vê que O tem de contínuo consigo e com isto se contenta e oferece à Sua Majestade o querer viver, como uma oferenda e a mais custosa que ela pode Lhe dar.

Temor nenhum tem da morte; não mais do que teria de um suave arrebatamento. O caso é que, Quem lhe dava aqueles desejos com tormento tão excessivo, lhe dá agora estes.

Seja para sempre bendito e louvado.

08

Enfim, os desejos destas almas já não são de dons nem de gostos, pois têm com elas o mesmo Senhor e Sua Majestade é Quem agora vive.

Claro está que Sua vida não foi senão um contínuo tormento e assim faz com que o seja a nossa, ao menos em desejos, pois nos levam como a fracos no resto, ainda que muito nos caiba de Sua fortaleza quando vê que dela têm necessidade.

Há um desapego grande de tudo e um grande desejo de estar sempre a sós ou ocupado em coisa que seja de proveito para alguma alma. Nem aridez, nem trabalhos interiores, mas sim uma memória e ternura com Nosso Senhor, que não quereria estar senão dando-Lhe louvores e quando nisto se descuida, o mesmo Senhor a desperta da maneira que foi dita em que se vê clarissimamente que aquele impulso ou não sei como lhe chame, procede do interior da alma, como se disse dos ímpetos.

Aqui, é com grande suavidade, mas nem procede do pensamento, nem da memória, nem de coisa que se possa entender que a alma tenha feito de sua parte.

Isto é tão habitual e tantas vezes que se pode ver bem, com advertência, porque, assim como um fogo, por

maior que o queiram acender, não se vira a chama para baixo, mas ela é mantida para cima, assim também se entende aqui que este movimento interior procede do centro da alma e desperta as forças.

09

Por certo que, se não houvesse outro ganho neste caminho de oração senão entender o particular cuidado que Deus tem de se comunicar conosco e de nos andar rogando, que não parece isto outra coisa, para que estejamos com Ele, bem empregados me parecem todas as provações pelas quais se passa para desfrutar destes toques do Seu amor, que são tão suaves e penetrantes.

Isto, irmãs, terão experimentado, porque penso que, em se chegando a ter oração de união, anda o Senhor com este cuidado, se nós não nos descuidamos de guardar Seus Mandamentos.

Quando isto lhes acontecer, lembrem-se de que é desta morada interior, onde está Deus em nossa alma, que vêm estes toques e louvai-O muito, porque certamente é Seu aquele recado ou bilhete escrito com tanto amor

e de uma maneira que Ele quer que só vocês entendam esse recado e o que por ele Ele lhes pede[99].

E de maneira nenhuma deixem de responder à Sua Majestade, ainda que estejam ocupadas exteriormente e em conversação com algumas pessoas, porque acontecerá muitas vezes querer-lhes Nosso Senhor conceder esta secreta misericórdia em Público e, como a resposta há de ser interior, é muito fácil fazer o que digo, fazendo um ato de amor ou dizer o que disse São Paulo: *Senhor, que queres que eu faça?*[100]

De muitas maneiras lhes ensinará ali em que Lhe agradar e é tempo aceitável, porque parece que se entende que Ele nos ouve e quase sempre este toque tão delicado dispõe a alma para poder fazer o que foi dito, com vontade determinada.

10

A diferença que há aqui nesta morada é o que já se disse: quase nunca há aridez nem alvoroços interiores, como havia em todas as outras, de tempos em tempos,

[99] A santa escreveu na margem: "Quando aqui diz que ele lhes pede, leia-se logo este papel". O folheto a que se refere se perdeu, mas descobriram e transcreveram o Pe. Gracián, em seu manuscrito, o Frei Luis e outros escribas antigos. Ele continha todos os dois parágrafos que se seguem, até o fim da seção. Ele foi editado segundo a reconstrução feita pelo Pe. Silvério, melhorando o texto do Frei Luis e de Gracián.
[100] Atos 9: 6.

senão que a alma está quase sempre em quietude, sem o temor de que esta misericórdia tão elevada possa ser contrafeita pelo demônio, mas estar em uma condição de certeza de que é Deus, porque, como foi dito, nada têm que ver aqui os sentidos nem as forças, pois se descobriu Sua Majestade à alma e a colocou com ele onde, em minha opinião, não ousará entrar o demônio, nem o Senhor a deixará e todas as misericórdias que Deus concede aqui à alma são, como já disse, sem nenhuma ajuda da mesma alma, a não ser a que ela já fez de se entregar toda a Deus.

11

Passa-se com tanta quietude e tão sem ruído tudo quanto o Senhor aqui faz e ensina para aproveitamento da alma, que me parece que é como na edificação do templo de Salomão, onde não se havia de ouvir nenhum ruído[101]. Assim, neste templo de Deus, nesta Sua morada, só Ele e a alma se desfrutam com grandíssimo silêncio.

O intelecto não tem que se envolver e nem buscar nada. O Senhor que o criou o quer sossegado aqui e que por uma pequena fresta veja o que se passa. Embora de

[101] Cf. 1 Reis 6: 7. Na construção do templo só se empregaram pedras lavradas na pedreira, de sorte que não se ouvia durante os trabalhos da construção barulho algum de martelo, de cinzel ou de outro qualquer instrumento de ferro.

tempos em tempos se perca esta visão e não o deixe olhar, é pouquíssimo este intervalo, porque, em meu parecer, aqui não se perdem as forças, mas elas não operam e estão como que espantadas.

12

Eu também vejo que, ao chegar aqui, são tirados todos os arrebatamentos da alma (tirar significa perder os sentidos), a não ser uma ou outra vez e, mesmo assim, sem aqueles arrebatamentos e voos do espírito. E são muito raras vezes e essas, quase sempre, não em público como antes, o que era muito habitual, nem lhe fazem ao caso as grandes ocasiões de devoção que tem, como antes lhe acontecia, porque, se via uma imagem devota ou ouvia um sermão ou música, era quase o mesmo como se não ouvisse e, como a pobre mariposinha andava muito ansiosa, tudo a espantava e a fazia voar.

Agora, ou porque encontrou seu repouso, ou porque a alma tem visto tanto nesta morada, ou ainda porque não está com aquela solidão que costumava sentir, não se espanta com nada, pois desfruta de tal companhia.

Enfim, irmãs, eu não sei qual seja a causa, mas ao começar o Senhor a mostrar o que há nesta morada e ao

colocar ali a alma, esta grande fraqueza que lhe dava não pouco trabalho e da qual antes ela não se libertara lhe é tirada.

Talvez seja porque o Senhor a tenha fortalecido, dilatado e habilitado ou pode ser que quisesse exibir publicamente o que fazia com estas almas em segredo, por alguns fins que só Sua Majestade sabe, pois Seus juízos estão acima de tudo quanto aqui podemos imaginar.

13

Estes efeitos, assim como todos os demais que dissemos serem bons nos graus de oração descritos, Deus os dá quando a alma se aproxima d'Ele, com o ósculo que pedia a Esposa[102], pois eu entendo que se cumpre aqui este pedido.

Aqui se dão as águas em abundância a esta corça que está ferida[103]. Aqui se deleita no tabernáculo de Deus[104]. Aqui, a pombinha que Noé enviou para ver se tinha acabado a tempestade encontra a oliveira, em sinal

[102] Cf. Cânticos 1: 1. Ah! Beija-me com os beijos de tua boca!
[103] Cf. Salmos 41: 2. Como a corça anseia pelas águas vivas, assim minha alma suspira por vós, ó meu Deus.
[104] Cf. Apocalipse 21: 3. Eis aqui o tabernáculo de Deus com a humanidade. Habitará com ela e será o seu povo e Deus mesmo estará com ela.

de que achou terra firme no meio das águas e da tempestade deste mundo[105].

Oh, Jesus! Quem soubesse as muitas coisas da Escritura que deve haver para se referir a esta paz da alma, Deus meu! Pois, já que vedes o que nos importa, fazei com que os cristãos a queiram buscar e, àqueles a quem a tendes dado, não lha tireis, por Vossa misericórdia, porque, enfim, até que lhe deis a verdadeira e a leveis aonde ela se não pode acabar, sempre se há de viver com este temor.

Eu me refiro à verdadeira paz, não porque entenda que esta não o é, mas porque se poderia voltar à guerra inicial, se nos afastássemos de Deus.

14

Mas, que sentirão estas almas ao ver que poderiam carecer de tão grande bem?

Isto as faz andar mais cuidadosas e procurar tirar forças de sua fraqueza, para não deixarem, por sua culpa, de fazer coisa que se lhes possa oferecer, para mais agradar a Deus.

[105] Cf. Gênesis 8: 10 e 11. (Noé) Esperou mais sete dias e soltou de novo a pomba fora da arca. E eis que pela tarde ela voltou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a terra.

Quanto mais favorecidas por Sua Majestade, tanto mais acovardadas e temerosas andam de si mesmas. E como nestas grandezas divinas, mais têm conhecido suas próprias misérias e se lhes tornam realmente graves os seus pecados, andam muitas vezes de modo que não ousam levantar os olhos, como o publicano[106].

Outras, com desejos de acabar a vida para se verem em segurança, com o amor que Lhe têm, logo voltam a querer viver para servi-l'O, como foi dito, confiando, em tudo quanto lhes toca, na Sua misericórdia.

Algumas vezes, as muitas misericórdias as fazem andar mais aniquiladas, pois temem que, como um navio com demasiada carga vai ao fundo, lhes aconteça o mesmo.

15

Digo-lhes, irmãs, que não lhes faltarão cruzes. Mas que elas não as preocupem nem as façam perder a paz, pois elas passam depressa, como uma onda e algumas tempestades. A bonança volta, porque a presença do Senhor que trazem com elas faz com que tudo logo seja esquecido.

[106] Cf. Lucas 18: 13. O publicano, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: "Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!"

Seja Ele para sempre bendito e louvado por todas as Suas criaturas. Amém.

CAPÍTULO 04

Com o qual acaba dando a entender o que lhe parece que pretende Nosso Senhor em conceder tão grandes misericórdias à alma e como é necessário que andem juntas Marta e Maria. É muito benéfico.

01

Não devem entender, irmãs, que estes efeitos que mencionei estão sempre em um mesmo ser nestas almas e por isto, quando me lembro, digo habitualmente, porque, algumas vezes, Nosso Senhor as deixa em seu natural e não parece senão que se juntam então todas as coisas peçonhentas do arrabalde e das outras moradas deste castelo para se vingarem delas quando não podem tê-las em mãos.

02

É verdade que isto dura pouco; um dia, quando muito ou pouco mais. E neste grande alvoroço que procede normalmente de alguma ocasião, vê-se o que ganha a

alma nesta boa companhia que tem, porque lhe dá o Senhor uma grande inteireza, para não torcer nada em coisa que seja do Seu serviço e boas determinações, mas, pelo contrário, parece que lhe crescem e nem por um primeiro movimento muito pequeno se desviam desta determinação.

Como disse, isto acontece poucas vezes, mas quer Nosso Senhor que ela não perca a memória de seu ser, para que sempre esteja humilde e também para que entenda melhor o que deve à Sua Majestade, a grandeza da misericórdia que recebe e O louve.

03

Tampouco lhes passe pelo pensamento que, por estas almas terem grandes desejos e determinação de não cometer uma imperfeição por coisa alguma aqui da terra, deixem de cometer muitas e até pecados.

Com intenção não, pois que, a estas almas, o Senhor deve dar certamente ajuda muito particular para isto.

Eu falo dos pecados veniais, porque, dos mortais, quanto elas entendem, estão livres, ainda que não seguras, pois terão alguns que não entenderão, o que não lhes será pequeno tormento.

Também lho dão as almas que elas veem que se perdem e, embora tenham, de certo modo, grande esperança de não serem dessas, quando se recordam de alguns daqueles de que diz a Sagrada Escritura que pareciam ser favorecidos do Senhor, como por exemplo um Salomão que tanto se comunicou com Sua divina Majestade, não podem deixar de temer, como disse e aquela de vocês que se vir com mais segurança de si mesma, tema mais, porque *feliz é aquele que teme o Senhor*[107], diz David.

Que Sua Majestade nos ampare sempre. Suplicar-Lhe isto, para que não O ofendamos, é a maior segurança que podemos ter.

Seja para sempre louvado. Amém.

04

Será bom dizer-lhes, irmãs, para que finalidade o Senhor concede tantas misericórdias neste mundo.

Ainda que, nos efeitos delas, já devem ter entendido, se prestaram atenção nisto, eu quero tornar a lhes dizer aqui, para que alguma não pense que é só para presentear essas almas, pois seria um grande erro, já que Sua Majestade não pode fazer algo maior do que nos dar uma

[107] Salmo 111: 1.

vida que seja imitando a que viveu Seu Filho tão amado e assim, tenho por certo serem estas misericórdias para fortalecer a nossa fraqueza, como aqui já disse algumas vezes, para poder imitá-l'O no muito padecer.

05

Sempre temos visto que aqueles que mais de perto acompanhavam a Cristo Nosso Senhor foram os que tiveram maiores provações. Vejamos as pelas quais passaram Sua gloriosa Mãe e os gloriosos Apóstolos.

Como pensam que poderia São Paulo sofrer provações tão grandes? Por ele podemos ver que efeitos fazem as verdadeiras visões e a contemplação, quando são de Nosso Senhor e não imaginação ou engano do demônio. Porventura, ele se escondeu com tais misericórdias para desfrutar daqueles dons e não cuidar de outra coisa?

Veem então que não teve dia de descanso, ao que podemos entender e tampouco o devia ter tido de noite, pois nela ganhava o que havia de comer[108].

Gosto muito de São Pedro, quando ia fugindo do cárcere e lhe apareceu Nosso Senhor e lhe disse que ia a

[108] Cf. 1 Tessalonicenses 2: 9. Vós vos lembrais, irmãos, dos nossos trabalhos e de nossa fadiga. Trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, pregamo-vos o Evangelho de Deus.

Roma para ser crucificado outra vez[109]. Nunca rezamos nesta festa, onde isto é lido, sem que tenha particular consolo.

Como ficou São Pedro com esta misericórdia do Senhor ou o que fez? Ir logo para a morte e não é pequena misericórdia do Senhor encontrar quem lha dê.

06

Oh, minhas irmãs! Que esquecido deve ter o seu descanso e que pouco se lhe deve dar da honra e que longe deve andar de querer ser tida em nada a alma onde o Senhor está tão particularmente!

Porque, se ela está muito com Ele, como é de razão, pouco deve lembrar de si mesma. Toda a memória é empregada em contentá-l'O mais e em quê ou como Lhe mostrará o amor que Lhe tem.

Para isto é a oração, minhas filhas. Para isto serve este matrimônio espiritual. Que nasçam sempre obras e obras.

[109] Cf. Atos 12: 1-11.

07

Esta é a verdadeira prova de ser coisa e misericórdia feita por Deus, como já lhes disse, porque pouco me beneficia ficar ali a sós toda recolhida, fazendo atos com Nosso Senhor, propondo e prometendo fazer maravilhas por Seu serviço se, ao sair dali e surgindo a oportunidade, faço tudo ao contrário.

Digo mal, pois beneficiará pouco, já que tudo o que se faz, se se está com Deus, beneficia muito e estas determinações, embora depois sejamos fracos em cumpri-las, em algum momento nos dará Sua Majestade com que o façamos e talvez, até mesmo embora nos pese, como acontece muitas vezes, pois, como vê uma alma muito covarde, dá-lhe um trabalho muito grande, bem contra a vontade dela e a faz sair beneficiada e, depois, como a alma entende isto, fica mais perdido o medo para mais se oferecer a Ele.

Quis dizer que é pouco em comparação com o muito mais que é conformar as obras com os atos e palavras e quem não puder conciliá-los, seja pouco a pouco. Vá dobrando a sua vontade, se quer que a oração lhe beneficie. Dentro destes recantos em que vivem, não faltarão muitas oportunidades em que possam fazê-lo.

08

Olhem que isto importa muito mais do que eu lhes saberei dizer. Fixem os olhos no Crucificado e tudo se lhes será pouco. Se Sua Majestade nos mostrou o Seu amor com tão espantosas obras e tormentos, como querem contentá-l'O só com palavras?

Sabem o que é ser espiritual, realmente? É se fazerem escravos de Deus, para que, marcados com o Seu ferrete que é a cruz, pois já Lhe deram a sua liberdade, os possa vender como escravos de todo mundo, como Ele o foi e não lhes faz nenhum agravo nem pequena misericórdia.

E se a isto não se determinam, não haja medo que ajude muito, porque de todo este edifício, como já disse, é seu fundamento a humildade e se não há esta muito seriamente, até para seu bem não quererá o Senhor elevá-las muito alto, para não dar com tudo em terra.

Assim, irmãs, para que construam bons alicerces, procurem ser a menor de todas e sua escrava, vendo como ou em quê possam servir e dar prazer, pois, o que fizerem neste caso, o farão mais para vós do que para seja quem for, pondo pedras tão firmes, que não lhes caia o castelo.

09

Volto a dizer que para isto é necessário não assentar seus alicerces só em rezar e contemplar, porque, se não procurarem virtudes e a prática delas, sempre ficarão anãs e praza a Deus que não seja só no crescer, porque já sabem que, quem não cresce, decresce, porque tenho por impossível que o amor, onde o há, se contente em ficar em um ser.

10

Parecer-lhes-á que falo com os que começam e que depois já podem descansar. Já lhes disse que o sossego que estas almas têm no interior é para muito menos o terem, nem querer ter, no exterior.

Para que pensem que são aquelas inspirações que disse, ou para melhor dizer, aspirações e aqueles recados que a alma envia do centro interior às pessoas de cima do castelo e às moradas que estão fora daquela onde ela está? É para que se deitem para dormir?

Não, não e não, pois dali mais guerra lhes faz, para que não estejam ociosas as forças e os sentidos e todo o corpóreo, do que fazia quando andava com eles padecendo, porque então não entendia o beneficio tão grande que

há nos trabalhos, que foram porventura meios de que Deus se serviu para trazê-la até ali e como lhe dá forças muito maiores que nunca a companhia que tem em si. Porque, se aqui David nos diz que com os santos seremos santos, não há que duvidar de que estando feita uma coisa com o Forte, por união tão soberana de espírito com espírito, se lhe há de apegar fortaleza à alma e assim vemos a que tiveram os santos para padecerem e morrerem.

11

É muito certo que, ainda com aquela fortaleza que ali se lhe pega, acode a todos os que estão no castelo e até ao mesmo corpo, embora pareça muitas vezes que não se sente, mas, encorajado com o esforço que tem a alma, bebendo do vinho desta adega, onde a trouxe seu Esposo e não a deixa sair, redunda no corpo fraco, tal como o manjar recebido no estômago dá força à cabeça e a todo o corpo.

E assim, esta alma tem muito má ventura enquanto vive, porque, por muito que faça, é muito maior a força interior e a guerra que se lhe dá, pois tudo lhe parece um nada.

Daqui deviam vir as grandes penitências que fizeram muitos santos e, em especial, a gloriosa Madalena, criada sempre em tanto regalo e aquela fome que teve o nosso Patriarca Elias da honra do seu Deus[110] e a que tiveram São Domingos e São Francisco de juntar almas para que o Senhor fosse louvado e eu lhes digo que não deviam passar pouca provação, esquecidos deles mesmos.

12

Isto eu quero, minhas irmãs, que procuremos alcançar e não para desfrutar, mas sim para ter estas forças para servir. Desejemos e nos ocupemos com a oração. Não queiramos ir por caminhos não andados, pois nos perderemos na melhor altura e seria caminho bem novo pensar ter estas misericórdias de Deus por outro sem ser aquele por onde Ele foi e têm ido todos os Seus Santos. Não nos passe isto pelo pensamento.

Creiam-me que Marta e Maria hão de andar juntas para hospedar o Senhor e tê-l'O sempre com elas e não Lhe dar má hospedagem, não Lhe dando de comer.

[110] Cf. 1 Reis 19: 10. Estou devorado de zelo ciumento por Javé Sabaot (Zelo zelatus sum pro Domino Deo exercituum). Este é o lema dos Carmelitas e que eles trazem em seu escudo.

Como a daria Maria, sentada sempre a Seus pés, se sua irmã não a ajudasse?[111]

Seu manjar é que, de todas as maneiras que pudermos, ganhemos almas para que se salvem e sempre O louvem.

13

Dir-me-ão duas coisas: uma, é que o Senhor disse que Maria tinha escolhido a melhor parte. É que já tinha feito o oficio de Marta, agradando ao Senhor ao Lhe lavar os pés e os enxugar com seus cabelos[112].

E acaso pensam que lhe seria de pouca mortificação, uma senhora como ela era, ir pelas ruas e provavelmente só, porque, no fervor que levava, não entendia como ia e entrar aonde nunca tinha entrado e sofrer depois as murmurações dos fariseus e outras muitíssimas que devia ter sofrido?

Porque, não se vê no povo uma mulher como ela, fazer tal mudança entre gente tão má como sabemos, que bastava verem que tinha amizade com o Senhor, a Quem eles tinham em tanto aborrecimento, para trazerem à memória a vida que ela tinha levado e que se queria agora

[111] Cf. Lucas 10: 38-42.
[112] Cf. Lucas 8: 37 e 38.

fazer santa, porque, claro está, logo mudaria de vestidos e tudo o mais. Pois, se agora se diz o mesmo das pessoas que não são tão afamadas, como seria então?

Eu lhes digo, irmãs, que essa *parte boa*[113] vinha já depois de muitas provações e mortificações, pois, ainda que não fosse senão ver seu Mestre tido em tanto aborrecimento, isto era para ela provação intolerável.

E as muitas pelas quais passou depois na morte do Senhor! Tenho para mim que o não ter recebido martírio, foi por tê-lo passado ao ver o Senhor morrer e nos anos que ainda viveu, que seriam de terrível tormento em se ver ausente d'Ele. Pelo que se vê que não estava sempre com o prazer da contemplação aos pés, do Senhor.

14

A outra é que não podem e nem sabem como levar almas a Deus, o que o fariam de muito boa vontade. Mas, não tendo de ensinar nem de pregar como faziam os Apóstolos, não sabem como.

A isto já respondi por escrito algumas vezes e até não sei se neste Castelo, mas, porque é coisa que creio

[113] Lucas 10: 42. *Uma só coisa é necessária. Maria escolheu a* ***parte boa****, que não lhe será tirada.*

lhes passa pelo pensamento, com os desejos que lhes dá o Senhor, não deixarei de dizer aqui.

Já lhes disse noutra parte que algumas vezes o demônio nos dá grandes desejos, para que não lancemos mão do que temos à mão para servir a Nosso Senhor em coisas possíveis e fiquemos contentes com ter desejado as impossíveis.

Deixando de parte que na oração ajudarão muito, não queiram beneficiar a todo o mundo, mas sim aos que estão na companhia de vocês e assim será maior a obra, porque a elas estão mais obrigadas.

Pensam que é de pouco proveito que a sua humildade seja tão grande e a mortificação e o servir a todas e uma grande caridade para com elas e um amor ao Senhor? Que este fogo incendeie a todas e, com as demais virtudes, andem sempre as despertando.

Não será senão serviço muito e muito agradável ao Senhor e, com isto que colocam por obra e que podem, entenderá Sua Majestade que fariam muito mais e assim lhes premiará, como se Lhe ganhassem muitas almas.

15

Dirão que isto não é converter, porque todas são boas.

E quem lhes manda se meterem nisto?

Quanto melhor forem, mais agradáveis serão ao Senhor seus louvores e mais sua oração beneficiará aos próximos.

Enfim, minhas irmãs, aquilo com que quero concluir é que não ergamos torres sem alicerces, porque o Senhor não olha tanto a grandeza das obras como ao amor com que são feitas e, desde que façamos o que pudermos, Sua Majestade fará com que vamos podendo cada dia mais é mais, conquanto não nos cansemos logo, mas, no pouco que dura esta vida e, porventura, será ainda menos do que cada uma pensa, ofereçamos interior e exteriormente ao Senhor o sacrifício que pudermos, pois que Sua Majestade o juntará com o sacrifício que Ele ofereceu por nós na Cruz a Seu Pai, para que tenha o valor que o nosso amor tiver merecido, embora sejam pequenas as obras.

16

Praza a Sua Majestade, irmãs e filhas minhas, que nos vejamos todas onde sempre O louvemos e me dê gra-

ça para que eu faça alguma coisa do que digo, pelos méritos de Seu Filho, que vive e reina por todo o sempre, amém.

Mas eu lhes digo que é grande a minha confusão e assim lhes peço, pelo mesmo Senhor, que não se esqueçam, em suas orações, desta pobre miserável.

EPÍLOGO

Carta de envio.

J. H. S.

01

Ainda que quando comecei a escrever isto que aqui vai, foi com a contradição que disse no início, depois de acabado, me tem dado muito contentamento e dou por bem empregado o trabalho, embora confesse que foi bem pouco.

Considerando o demasiado enclausuramento e as poucas coisas de divertimento que vocês têm, minhas irmãs e sem casas tão suficientes como convém em alguns dos seus mosteiros, me parece que lhes será de consolação se deleitarem neste Castelo Interior, pois, sem licença dos superiores, podem entrar e passear nele a qualquer hora.

02

É verdade que nem em todas as moradas podem entrar só com suas forças, embora lhes pareça que as têm grandes, se aí lhes não coloca o mesmo Senhor do Castelo. Por isto, lhes aviso que não façam nenhum esforço, se

encontrarem qualquer resistência, porque O desgostarão de modo que nunca lhes deixe entrar nelas.

Ele é muito amigo da humildade. Tendo-lhes por tais que nem sequer pensem merecer entrar nas terceiras, ganharão mais depressa a vontade para chegar às quintas e de tal maneira ali O podeis servir, continuando a ir a elas muitas vezes, que lhes coloque na mesma morada que Ele tem para Ele, de onde não saiam mais, a não ser chamadas pela prioresa, cuja vontade quer tanto este Senhor que cumpram, como a Sua mesma.

E ainda que estejam muito tempo fora por seu mandado, sempre, quando voltarem, lhes terá a porta aberta.

Uma vez habituadas a desfrutar deste Castelo em todas as coisas, acharão descanso, embora sejam de muito trabalho, com a esperança de voltar a ele, que ninguém pode lhes tirar.

03

Ainda que não se trate senão de sete moradas, em cada uma destas há muitas. Por baixo, por cima, dos lados, com lindos jardins e fontes e labirintos e coisas tão deliciosas que desejarão se desfazer em louvores ao grande Deus, que o criou à Sua imagem e semelhança.

Se alguma coisa acharem boa na ordem seguida em lhes dar notícia d'Ele, creiam verdadeiramente que foi Sua Majestade que o disse para lhes dar contentamento e, o mau que achardes, é dito por mim.

04

Pelo grande desejo que tenho em ser útil para lhes ajudar a servir a este meu Deus e Senhor, lhes peço que em meu nome, cada vez que lerem aqui, louvem muito Sua Majestade e Lhe peçam o aumento da Sua Igreja e luz para os luteranos e, para mim, que perdoe meus pecados e me tire do purgatório, pois talvez lá esteja, por misericórdia de Deus, quando isto se lhes der a ler, se estiver de modo que se veja, depois de revisto por estudiosos.

E se alguma coisa estiver em erro, é por mais não entender e em tudo me sujeito ao que ensina a Santa Igreja Católica Romana, que nisto vivo e protesto e prometo viver e morrer.

Seja Deus Nosso Senhor para sempre louvado e bendito. Amém, amém.

05

Acabou-se isto de escrever no mosteiro de São José de Ávila, no ano de mil quinhentos e setenta e sete, véspera de Santo André[114], para glória de Deus, que vive e reina para sempre sem fim. Amém.

FIM

[114] 29 de novembro. Santa Teresa (28/03/1515-04/10/1582) aproximava-se dos 63 anos de idade.

Índice

O Castelo Interior.....3
PREFÁCIO 3
01.....3
02.....4
03.....5
04.....5
PRIMEIRAS MORADAS 7
CAPÍTULO 01.....7
Trata da formosura e dignidade das nossas almas. Põe uma comparação para se entender e diz o benefício que há em entendê-la e saber as misericórdias que recebemos de Deus e como a porta deste castelo é a oração. 7
01.....7
02.....8
03.....9
04.....11
05.....12
06.....12
07.....13
08.....14
09.....15
CAPÍTULO 02.....15
Trata de quão feia coisa é a alma que está em pecado mortal e como quis Deus explicar algo disto a uma pessoa. Trata também alguma coisa sobre o próprio conhecimento. Diz como devem ser entendidas estas moradas. 15
01.....16
02.....17
03.....18
04.....18
05.....19
06.....20
07.....20
08.....22
09.....23
10.....24
11.....25
12.....26

13.....27
14.....28
15.....29
16.....30
17.....31
18.....32
SEGUNDAS MORADAS 34
CAPÍTULO ÚNICO 34
Trata do muito que importa a perseverança para chegar às últimas moradas e a grande guerra que faz o demônio e quanto convém não errar o caminho no princípio, para acertar. Fornece um meio que comprovou ser muito eficaz. 34
01.....34
02.....34
03.....36
04.....37
05.....39
06.....40
07.....41
08.....42
09.....43
10.....45
11.....45
TERCEIRAS MORADAS 47
CAPÍTULO 01.....47
Trata da pouca segurança que podemos ter enquanto se vive neste desterro, ainda que o estado seja elevado. E como convém andar com temor. Contém alguns temas muito bons. 47
01.....47
02.....48
03.....49
04.....51
05.....51
06.....52
07.....54
08.....55
09.....56
CAPÍTULO 02.....57
Prossegue no mesmo e trata das securas na oração e do que poderia suceder, a seu parecer e como é necessário provar-nos e que o Senhor prova os que estão nestas moradas.....57

01.....57
02.....58
03.....59
04.....59
05.....60
06.....61
07.....62
08.....63
09.....64
10.....65
11.....66
12.....67
13.....69
QUARTAS MORADAS.....71
CAPÍTULO 01.....71
Trata da diferença que há entre ternuras e prazeres na oração e diz o contentamento que lhe deu entender que é coisa diferente o pensamento e o intelecto. É de grande proveito para quem se dispersa muito na oração.....71
01.....71
02.....72
03.....72
04.....73
05.....75
06.....76
07.....77
08.....78
09.....78
10.....80
11.....81
12.....81
13.....82
14.....83
CAPÍTULO 02.....83
Prossegue no mesmo e declara por uma comparação o que são prazeres e como se hão de alcançar não os procurando. 83
01.....84
02.....84
03.....85
04.....86
05.....87

06.....88
07.....89
08.....89
09.....90
10.....92
CAPÍTULO 03.....92
Trata do que é oração de recolhimento. Na maior parte das vezes, o Senhor a dá antes da oração acima dita. Diz seus efeitos e os que ficam da oração anterior em que tratou dos prazeres que o Senhor dá.....92
01.....93
02.....93
03.....94
04.....96
05.....97
06.....98
07.....100
08.....100
09.....101
10.....103
11.....104
12.....105
13.....106
14.....107
QUINTAS MORADAS.....108
CAPÍTULO 01.....108
Começa a tratar como na oração se une a alma com Deus. Diz em que se conhecerá não ser engano.....108
01.....108
02.....109
03.....110
04.....111
05.....112
06.....114
07.....114
08.....115
09.....116
10.....117
11.....117
12.....118
13.....119

CAPÍTULO 02.....120
Prossegue no mesmo. Declara a oração de união por uma comparação delicada. Diz os efeitos com que fica a alma. É muito para ter em conta. 120
01.....120
02.....120
03.....122
04.....122
05.....123
06.....124
07.....124
08.....126
09.....127
10.....128
11.....129
12.....130
13.....131
14.....132
CAPÍTULO 03.....133
Continua o mesmo tema. Fala de outra maneira de união que a alma pode alcançar com o favor de Deus e o quanto importa para isto o amor ao próximo. É muito proveitoso. 133
01.....133
02.....134
03.....135
04.....136
05.....137
06.....138
07.....139
08.....140
09.....140
10.....141
11.....142
12.....143
CAPÍTULO 04.....144
Prossegue o mesmo, expondo mais este tipo de oração. Diz o muito que importa andar de sobreaviso, pois o demônio anda bem avisado para fazer voltar atrás no caminho começado. 144
01.....145
02.....145
03.....145

04.....146
05.....148
06.....148
07.....150
09.....151
10.....152
11.....153
SEXTAS MORADAS 155
CAPÍTULO 01.....155
Trata de como, em começando o Senhor a conceder maiores misericórdias, há maiores provações, dizem alguns e como se comportam neles os que estão nesta morada. É bom para quem tem provações interiores.....155
01.....155
02.....156
03.....157
04.....158
05.....160
06.....160
07.....161
08.....162
09.....164
10.....165
11.....166
12.....166
13.....167
14.....168
15.....169
CAPÍTULO 02.....169
Trata de algumas maneiras com que Nosso Senhor desperta a alma, nas quais parece não há que temer, embora seja coisa muito elevada e sejam grandes misericórdias. 169
01.....170
02.....170
03.....171
04.....172
05.....174
06.....175
07.....175
08.....176
CAPÍTULO 03.....177

Trata da mesma matéria e diz a maneira como Deus fala à alma, quando é servido e avisa como se hão de haver nisto e não seguir o seu próprio parecer. Dá alguns sinais para se conhecer quando não é engano e quando o é. É muito proveitoso. 177
01 177
02 178
03 179
04 179
05 181
06 182
07 182
08 184
09 185
10 186
11 186
12 187
13 188
14 189
15 189
16 189
17 190
18 191
CAPÍTULO 04 193
Trata de quando Deus suspende a alma na oração com arrebatamento ou êxtase ou rapto, que é tudo a mesma coisa, em minha opinião e como é necessário grande ânimo para receber grandes misericórdias de Sua Majestade. 193
01 193
02 194
03 195
04 196
05 196
06 197
07 198
08 199
09 201
10 202
11 203
12 203
13 204
14 204

15.....205
16.....206
17.....207
CAPÍTULO 05.....208
Prossegue no mesmo assunto e declara uma maneira como Deus levanta a alma com um voo de espírito, de modo diferente ao que foi dito. Diz algumas das razões porque é necessário ânimo. Declara alguma coisa desta misericórdia que o Senhor concede de saborosa maneira. É muito proveitoso. 208
01.....208
02.....209
03.....210
04.....210
05.....211
06.....212
07.....213
08.....214
09.....215
10.....216
11.....217
12.....217
CAPÍTULO 06.....218
Diz um efeito da oração que foi mencionado no capítulo passado, com o qual se entenderá que é verdadeira e não engano. Trata de outra misericórdia que o Senhor concede à alma para empregá-la em seus louvores. 218
01.....218
02.....219
03.....220
04.....221
05.....222
06.....223
07.....224
08.....225
09.....226
10.....227
11.....228
12.....229
13.....230
CAPÍTULO 07.....231

Trata de como é a dor que sentem por seus pecados as almas a quem Deus concede as ditas misericórdias. Diz quão grande erro é não se empenhar, por espiritual que se seja, em trazer presente a humanidade de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e sua sacratíssima paixão e vida e a Sua gloriosa Mãe e os santos. É muito proveitoso. 231
01 231
02 232
03 232
04 233
05 234
06 235
07 236
08 237
09 238
10 239
11 240
12 242
13 243
14 244
15 245
CAPÍTULO 08 245
Trata de como se comunica Deus à alma por visão intelectual e dá alguns avisos. Diz os efeitos que faz quando é verdadeira. Recomenda o segredo destas misericórdias. 245
01 246
02 246
03 247
04 249
05 251
06 251
07 253
08 253
09 255
10 256
CAPÍTULO 09 256
Trata de como o Senhor se comunica à alma por visão imaginária e avisa muito que se guardem de desejar ir por este caminho. Dá para isto razões. É muito benéfico. 256
01 257
02 257

03.....258
04.....259
05.....260
06.....260
07.....261
08.....262
09.....262
10.....263
11.....264
12.....265
13.....266
14.....267
15.....268
16.....270
17.....270
18.....271
CAPÍTULO 10.....272
Diz outras misericórdias que Deus concede à alma por maneira diferente das que foram mencionadas e do grande proveito que delas fica. 272
01.....272
02.....273
03.....274
04.....275
05.....276
06.....276
07.....277
08.....278
CAPÍTULO 11.....278
Trata de uns desejos tão grandes e impetuosos que Deus dá à alma de desfrutá-Lo que a põem em perigo de perder a vida e do proveito que fica desta misericórdia que o Senhor concede. 278
01.....279
02.....280
03.....281
04.....282
05.....283
06.....284
07.....285
08.....286
09.....287

10.....288
11.....288
12.....289
SÉTIMAS MORADAS 290
CAPÍTULO 01.....290
Trata das grandes misericórdias que Deus concede às almas que chegaram a entrar nas sétimas moradas. Diz como, em seu parecer, há alguma diferença entre alma e espírito, ainda que tudo seja um. Há coisas dignas de ter em conta.....290
01.....290
02.....291
03.....292
04.....293
05.....294
06.....295
07.....296
08.....297
09.....297
10.....298
11.....299
CAPÍTULO 02.....300
Prossegue no mesmo. Diz a diferença que há entre união espiritual e matrimônio espiritual. Declara-o com delicadas comparações. 300
01.....300
02.....301
03.....302
04.....303
05.....305
06.....305
07.....307
08.....308
09.....308
10.....310
11.....311
CAPÍTULO 03.....311
Trata dos grandes efeitos que causa esta dita oração. É preciso prestar atenção e lembrar-se dos efeitos que faz, porque é coisa admirável a diferença que há entre estes e os anteriores. 311
01.....312
02.....312
03.....313

04.....313
05.....314
06.....314
07.....315
08.....316
09.....317
10.....318
11.....319
12.....320
13.....321
14.....322
15.....323
CAPÍTULO 04.....324
Com o qual acaba dando a entender o que lhe parece que pretende Nosso Senhor em conceder tão grandes misericórdias à alma e como é necessário que andem juntas Marta e Maria. É muito benéfico. 324
01.....324
02.....324
03.....325
04.....326
05.....327
06.....328
07.....329
08.....330
09.....331
10.....331
11.....332
12.....333
13.....334
14.....335
15.....337
16.....337
EPÍLOGO 339
Carta de envio. 339
01.....339
02.....339
03.....340
04.....341
05.....342
Índice.....343